Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANO 54.º/18727 4$00

SEGUNDA-FEIRA 31 MARÇO 1975

A TENSÃO DESCE EM LUANDA

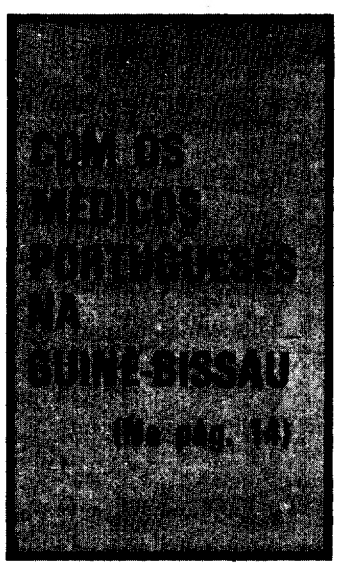
LUANDA, 31 — (Pelo nosso enviado especial, José A. Salvador) — No momento em que telefono, há tiroteiro na Avenida do Brasil, onde está instalada a sede da F. N. L. A., mas desconheço os pormenores relativos ao incidente.

Nas últimas 48 horas, houve violação do protocolo assinado entre os três movimentos de libertação e o Governo Português Mas estas ocorrências não prejudicam o regresso à normalidade, ou à quase normalidade, embora se pressinta um estado latente de tensão.

No sábado foi levantado o recolher obrigatório e ontem foi permitido às emissoras de rádio privadas que reabrissem a sua programação normal.

Só a Emissora Nacional de Angola foi excluída deste regime, pelo que apenas poderá difundir as notícias constantes dos comunicados oficiais. Esta limitação impede a prática da actividade informativa deste emissor: o último comunicado oficial do Comando de Sector de Luanda refere-se a acontecimentos ocorridos até às 18 horas do dia 29 de Março. Registe-se, a título de exemplo, que o comunicado dos médicos do Hospital Militar não foi divulgado em Angola. Estas restrições impostas à Emissora Oficial parecem reflectir as posições assumidas pela F. N. L. A. contra a actividade informativa daquela estação de radiodifusão.

Nos dois últimos números de «Liberdade e Terra», órgão central da F. N. L. A. e agora jornal diário, foi publicado um texto, «A Emissora Oficial de Angola e os crimes colectivos», onde o articulista se insurge contra a actividade dessa emissora, em termos que fazem lembrar o «Diário da Manhã» ou a «Época».



(Ler pág. 14)

AGOSTINHO NETO EM LISBOA

Procedente de Luanda, chegou esta manhã a Lisboa o dr. Agostinho Neto, presidente do Movimento Popular de Libertação de Angola. Segue ao fim da tarde para a Holanda.

..Na sua breve estada na nosssa capital, o dr. Agostinho Neto teve oportunidade de debater os últimos acontecimentos registados em Luanda com as autoridades portuguesas e com militantes do comité local do M. P. L. A.

Tive o cuidado de voltar a ler o texto dos acordos da Penina e em nenhuma das alíneas do artigo 13.º sobre as atribuições do alto-comissário há qualquer referência aos problemas da Informação. Referem-se-lhes outros artigos, nomeadamente os 18.º e 19.º, que prevêem a criação de um Ministério da Informação, já em funcionamento.

O SAL EM KINSHASA

O significado do encontro de Almeida Santos com Mobutu e Holden Roberto, para o que o ministro português se deslocou em avião especial a Kinshasa, é sublinhado pelo jornal diário da F. N. L. A., «Liberdade e Terra» (com o formato do «Província de Angola», agora suspenso).

Uma grande fotografia do ministro Almeida Santos a abraçar, sorridente, o presidente da F. N. L. A., Holden Roberto, com uma legenda da qual destaco o seguinte passo: «o ministro Interterritorial português deslocou-se à República do Zaire em avião especial para encontrar-se com o presidente Holden Roberto e os seus principais assessores.

Após o encontro teve lugar um almoço na residência do presidente Mobutu, da República do Zaire, onde durante duas horas o ministro Almeida Santos conferenciou com o Chefe de Estado do país vizinho e com o futuro Presidente da República de Angola, Holden Roberto, numa conferência a nível de chefe de Estado».

Tal como Spínola na ilha do Sal, o ministro português da Coordenação Interterritorial,

Continua na pág. 20

QUINTA DA CURRALEIRA A ARDER

Um aspecto do violento incêndio deflagrado na Quinta da Curraleira, ao Alto de S. João. O saldo da desgraça são dezenas de casos de intoxicação, dezenas de barracas completamente arrasadas pelas chamas e centenas de pobres mais pobres ainda, que ficaram apenas com a roupa que traziam no corpo. A própria viatura do «Diário de Lisboa» foi utilizada para o transporte de feridos

(Ler na página 11)

EM VISEU COM O M.F.A.

. «Sabe uma coisa? Há pessoas que vêm ter comigo e perguntam em quem hão-de votar. Aí, diga lá, a gente não sabe nada. Se fosse para votar nos militares não tinha dúvidas, votavam todos» — diziam-nos um pequeno agricultor de uma aldeia do concelho de S. Pedro do Sul, enquanto decorria uma sessão de esclarecimento do M.F.A. O objectivo actual das campanhas de dinamização é a descoberta do mundo que fica por detrás daquelas palavras. Os militares do M.F.A. acharam um País desconhecido e não o escondem. Por isso, a dinamização é recíproca: «aqui aprende-se tudo»!

. Dezoito concelhos do distrito de Viseu acabam de ser percorridos por numerosas equipas da campanha de dinamização cultural do M.F.A. Durante quase duas semanas muitas dezenas de militares, integrando pela primeira vez elementos da G.N.R. e da P.S.P., promoveram sessões de esclarecimento num sem número de aldeias de uma região do terceiro mundo situada na Europa. Todavia, nesta fase das campanhas há um propósito novo que encaminha os militares para um diferente entendimento do seu esforço dinamizador. Com efeito, muitas das equipas que percorreram a região de Viseu incluíam técnicos de vários sectores (engenharia, medicina, economia, agronomia, etc.), com vista a tornar mais exactas as intervenções e, simultaneamente, proceder a um levantamento mais seguro da

Continua na pág. 2

VITÓRIAS DA ESQUERDA NAS ELEIÇÕES GREGAS

ATENAS, 31 — (R) — Candidatos apoiados pelos partidos da União do Centro, Socialista e Comunista, da oposição, obtiveram maiorias em muitas cidades, após as eleições municipais de ontem, as primeiras na Grécia, desde Julho de 1964.

Uma das vitórias mais impressionantes foi a de Ioannis Papatheodorou, que, até agora, conseguiu 53 por cento dos sufrágios válidos para se tornar presidente do município de Atenas.

Papatheodorou, um advogado, foi apoiado pela União do Centro-Novas Forças, Movimento Socialista Pan-Helénico e pelos comunistas. Nas eleições gerrais, de Novembro último, esses partidos conseguiram conjuntamente apenas 44 por cento dos votos contra 54 por cento do Partido da Nova Democracia, chefiado pelo primeiro-ministro Constantino Karamanlis, que ocupa o poder.

Candidatos oposicionistas obtiveram também, até agora, os cargos de presidentes de município em Heraclion, Zografou e Peristeri, em Atica, Volos, na Grécia Central, e Patras, no Peloponeso.

O Governo, que resolveu não nomear os seus próprios candidatos, pediu aos seis milhões de eleitores inscritos para ignorarem políticas partidárias e votarem por aqueles que julgassem que melhor serviriam os interesses dos municípios.

Tem-se registado uma viragem acentuada da votação dos direitistas para o centro, a favor de candidatos das esquerdas.

A abstenção parece ser mais elevada do que na consulta às urnas de Novembro último e do referendo de Dezembro que rejeitou a monarquia. Isso reflecte uma falta de interesse nas eleições municipais, e a pouca afluência às urnas significa que os resultados poderiam não mostrar a força do Governo. Não poderiam também ser um barómetro de confiança para se chegar a conclusões políticas, segundo opinaram hoje observadores desta capital.

Qunado o Exército ocupou o poder, em Abril de 1967, o regime militar demitiu a maioria dos presidentes de município e vereadores e nomeou para esses cargos pessoas conhecidas pela sua lealdade à Junta dos Coronéis.

Após a deposição da Junta, em Julho último, e a restauração do Governo democrático, o primeiro-ministro Karamanlis, que chefiou o primeiro gabinete civil, reintegrou nos seus cargos os presidentes de município e edis demitidos.

As eleições destinam-se a escolher 264 presidentes municipais, 5760 dirigentes de autarquias mais pequenas e cerca de 60 000 vereadores.

PRORROGADO O PAGAMENTO DO IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO

Foi prorrogado por mais 15 dias, terminando portanto a 15 de Abril, o prazo para pagamento da taxa de circulação de veículos automóveis.

Esta decisão foi tomada esta manhã pelo ministro das Finanças, verificada a impossibilidade técnica de toda a gente conseguir efectuar hoje o pagamento e para evitar ao público o incómodo de permanecer longas horas em bichas com a consequente perda de tempo.

A foto, obtida esta manhã numa repartição de Lisboa, documenta imagens evocadoras da era fascista, em que o público era uma massa anónima pagante. A determinação do novo ministro das Finanças representa, acima de tudo, um acto de respeito pelo público.

2.ª EDIÇÃO

CAMPANHA ELEITORAL

Inicia-se depois de amanhã, oficialmente, a campanha eleitoral para as eleições de 25 de Abril, das quais sairá a Assembleia Constituinte, uma das etapas programadas do processo de democratização em curso. Nestes vinte dias intensificar-se-ão os comícios, as sessões, os discursos, os cartazes, a propaganda partidária, em suma.

Esperemos que esta actividade febril sirva para esclarecer as populações e não se caia na confrontação dos partidos que só servirá para confundir e desprestigiar o processo democrático e revolucionário, o que só pode beneficiar a reacção e o fascismo.

De qualquer modo a campanha eleitoral terá de respeitar um mínimo de regras do jogo que estamos jogando.

Neste sentido, decidiu a Direcção do «DL», quanto aos seus redactores que figuram como candidatos a deputados por partidos políticos, que suspendam a sua habitual colaboração, para impedir que os seus pontos de vista possam ser tomados como habilidade partidária e propaganda pessoal neste período.

Aceitando embora esta decisão, considero-a um prurido exagerado e um excesso de «neutralismo», certo como estou de que a qualidade de candidato a deputado pelo Movimento Democrático Português (M. D. P./C. D. E.) nunca me impediu de procurar, nos meus comentários jornalísticos, a objectividade, a serenidade e bom-senso. Mas a campanha eleitoral tem as suas exigências...

MANUEL DE AZEVEDO

De sábado a segunda

LAR PARA DOENTES

Doentes que se encontravam internados, em condições precárias, nos lares da Liga Portuguesa Contra o Cancro em Benfica e Monsanto e ainda «em pensões de terceira ordem», beneficiam agora das novas instalações de um prédio de nove andares, em Palhavã, que, em fase de acabamento desde há cerca de um ano, ainda não conhecera qualquer utilidade. Ocuparam-no os trabalhadores do Instituto Português de Oncologia, situado mesmo ao lado, que o destinaram imediatamente a lar de doentes.

O imóvel fora construído com cerca de 11 400 contos da Fundação Gulbenkian e da Liga Portuguesa contra o Cancro, (dos cidadãos que respondem aos peditórios) e destinava-se, em princípio, a lar de enfermeiras. Mas nenhuma enfermeira tinha, até agora, beneficiado da sua existência. Enquanto o seu acabamento se retardava sem qualquer motivo que o justificasse, doentes ambulatórios, vindos da província para receber tratamento por radiações de cobalto e outros (no I. P. O.) eram hospedados por conta da Liga, em estabelecimentos de condições mais que deficientes.

Sabendo de tudo isto, os trabalhadores do Instituto Português de Oncologia, aprovaram em assembleia geral uma proposta que visava a «ocupação imediata do edifício». No dia seguinte, a ocupação foi efectiva, e os doentes transferidos. Piquetes de vigilância mantêm-se, quer no local ocupado, quer nos locais desocupados.

■ TRÊS MORTOS

Um automóvel, conduzido por José Severino de Oliveira, de 30 anos, que se fazia acompanhar da mulher, Teresa Fernandes dos Santos Pinto, de 31, despistou-se, esta manhã, próximo de Queluz.

Resultado: José morreu e Teresa, transportada ao Hospital de S. José, seguiu para casa após tratamento a vários ferimentos.

Em Oeiras, por sua vez, dois homem de cor, de identidade desconhecida, caíram da motocicleta em que seguiam, tendo ambos morrido pouco tempo depois de transportados àquele estabelecimento hospitalar.

■ INTERNATO DE POLICLÍNICA

A necessidade de normalizar e formalizar, o mais rapidamente possível, a situação dos médicos que deveriam ter iniciado o internato de policlínica em 2 de Janeiro passado e se encontram colocados nos serviços a título eventual levou a Secretaria de Estado da Saúde a publicar uma portaria pela qual se determina que o internato deste ano será aberto a todos os médicos com dispensa do limite de idade previsto no Decreto-Lei 414/71.

O internato, que decorrerá nos hospitais gerais centrais, poderá efectuar-se também em alguns hospitais distritais, verificada a sua idoneidade e a pedido dos candidatos interessados. O concurso de admissão será aberto por publicação do respectivo aviso no «Diário do Governo».

■ INFORMÁTICA

Visando «uma maior rendibilidade dos recursos que o País afecta à Informática», o Conselho de Ministros tomou uma resolução, em que se definem os princípios gerais a observar pelo sector público durante os estudos para a aquisição de equipamento ou serviços destinados ao tratamento automático da informação.

COSTA MARTINS

Cooperação e isenção nas relações Portugal-U.R.S.S.

. «Chegámos à conclusão de que é necessário intensificar a ajuda da União Soviética a Portugal, dentro de um espírito de cooperação e isenção, respeito mútuo e não ingerência nos assuntos internos de cada país» — afirmou o ministro do Trabalho, major Costa Martins, à sua chegada a Lisboa, referindo-se ao encontro com o primeiro-ministro soviético, Kossyguine.

O major Costa Martins considerou a sua deslocação à U.R.S.S. «bastante positiva» e falou da necessidade de «aproximação entre os dois países». Os contactos vão prosseguir agora entre os vários sectores económicos. Em relação ao encontro com militares soviéticos, Costa Martins afirmou que foi «puramente simbólico» e justificou-o pelo facto de haver na delegação portuguesa alguns elementos do M.F.A.

O POVO SOVIÉTICO COMPREENDE AS DIFICULDADES DE PORTUGAL

MOSCOVO, 31 — (R) — A assistência soviética a Portugal está a desenvolver-se «num clima de compreensão e de respeito mútuo» — declarou o ministro português do Trabalho, major Costa Martins, pouco antes de regressar hoje a Lisboa, no fim da sua visita de uma semana à União Soviética.

Conversando com os jornalistas no aeroporto de Moscovo, o ministro português mostrou-se convencido de que as suas conversações com os dirigentes soviéticos concorrerão para incrementar a cooperação entre os dois países.

Tendo-se avistado durante três horas na quarta-feira, com o primeiro-ministro soviético Alexei Kossyguine, o major Costa Martins declarou que tinha discutido novas perspectivas para «o auxílio que a União Soviética está a prestar a Portugal num espírito de boa cooperação».

«Mas não tenho conhecimento de que haja planos concretos nesse sentido» — acrescentou.

Os dois países assinaram um acordo de cooperação comercial e económica no fim do ano passado.

«Durante a minha visita, fiquei convencido de que os dirigentes e o povo soviético compreendem as dificuldades que Portugal atravessa actualmente» — prosseguau o ministro.

«Têm-nos ajudado consideravelmente e essa ajuda tem-se intensificado num clima de boa compreensão e de respeito mútuo entre os dois países» — acrescentou.

Em resposta a perguntas que lhe foram dirigidas por jornalistas ocidentais, Costa Martins observou que seria «absolutamente natural» que altos dirigentes portugueses, como o Presidente Costa Gomes ou o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves visitassem a U.R.S.S.

Pinto de Magalhães não regressará do Brasil?

. Os delegados sindicais do B.P.M. no Porto, reuniram-se a meio da manhã a fim de decidirem a conveniência ou inconveniência da publicação de uma nota, rebatendo a notícia publicada pela Imprensa diária sobre o banqueiro Afonso Pinto de Magalhães, que, segundo aqueles, «contém algumas passagens que não são verdadeiras».

Lembra-se que do referido banqueiro, sabe-se que as autoridades congelaram 30.000 títulos de crédito no valor de 400.000 contos, bem como uma colecção de moedas de ouro (de valor elevado, mas ainda não estimado).

A. Pinto de Magalhães que foi surpreendido pela nacionalização da banca quando se encontrava no Brasil, em visita a várias empresas que ali explora, entre as quais um banco, segundo consta, teria decidido fixar residência naquele país. A reforçar esta notícia, o facto de há dias vários membros da família terem partido igualmente para o Brasil.

A estas notícias não confirmadas, acresce outra que refere ter dado entrada na Polícia Judiciária do Porto uma participação, segundo a qual teriam sido detectadas algumas irregularidades no B.P.M. Esta empresa bancária, desde a nacionalização, está a ser gerida pelos drs. Carlos Soares e José Alberto de Macedo.

O M.F.A. EM VISEU

DINAMIZAR UM PAÍS DESCONHECIDO

Continuação da pág. 1

própria realidade. As impressões colhidas junto dos militares que acompanhamos permitem-nos, aliás, concluir pela existência de um forte sentido crítico em relação ao seu próprio trabalho e pela consciência de que o processo ainda mal começou: «As campanhas de dinamização não podem ser o que têm sido, vir aqui uns dias e ir embora. Agora, não temos dúvidas de que dinamizar é ficar aqui com carácter de permanência durante o tempo necessário à transformação do quotidiano destas populações que só agora estamos a conhecer verdadeiramente».

, A ideia central da condução destas campanhas orienta-se, portanto, para a necessidade de um trabalho prático que interfira, realmente, ne realidade e no sistema de vida das populações do interior. E podemos já adiantar que isso vai se feito: Vila Franca das Naves (distrito da Guarda), será, dentro de muito pouco tempo, um lugar de concentração de pessoal e de material de engenharia militar que, dali, irradiará para toda a região. O distrito da Guarda vai ser do M.F.A.

O significado desta decisão não precisa de ser sublinhado. Ela traduz um salto qualitativo de extraordinária importância que aponta para um reforço do processo de transformação decorrente do 25 de Abril e, ao mesmo tempo, reflecte a interferência da realidade descoberta no avanço do próprio M.F.A. E é assim que têm sentido as palavras de um daqueles militares quando reconhecia que estas campanhas o «dinamizavam a si próprio». É que, por exemplo, as aldeias onde «o morto mata o vivo», existem. Covas do Rio é uma delas. Fica no concelho de S. Pedro do Sul e foi visitada durante esta campanha.

AS PALAVRAS NÃO CHEGAM

As organizações políticas, já pela sua particular estrutura partidária, já pelo que em regra lhes acrescenta a sua estreita preocupação pelos votos, não se enquadram facilmente no tipo de dinâmica que os militares procuram cada vez mais desencadear junto das populações rurais do interior. E isto mesmo que não punhamos em dúvida a sinceridade daqueles partidos que podem, sem oportunismo, invocar a «aliança POVO/M.F.A.».

O pequeno agricultor a que acima nos referimos, depois de insistir no facto de as pessoas da sua terra não terem dúvidas se tivessem que «dar os votos» ao M.F.A., acrescentava estas palavras: «Os militares não vêm cá dizer que os outros não prestam, votem em mim. Os militares falam com a gente, não catam votos, as pessoas não desconfiam».

Efectivamente é bem grande o número dos desconfiados nestas aldeias do interior. A desconfiança entrou, pela prática, no património da sabedoria popular. Essa prática foi a recusa concreta do desenvolvimento escond da em promessas, passou pela emigração, pela guerra e pelos impostos, traduziu-se em fome, doença, analfabetismo e isolamento. Quando o País está de costas voltadas para mais de metade do seu território, quando por esse interior adiante ficaram os velhos e as crianças, familiares de um milhão de emigrantes que herdaram o sol e uma enxada, as palavras começam a não ser suficientes.

Por isso os militares das campanhas de dinamização, começam agora a ver com alguma clareza onde passa o caminho prometido e estas populações em 25 de Abril e a encontrar uma justificação possível e concreta para o seu trabalho. «Aqui aprende-se tudo» — dizia o capitão Luz em Viseu. Aprende-se, entre outras coisas, que a «mobilização» destas populações, a sua mobilização em torno de um sentimento geral de «reconstrução do País», por exemplo, não se consegue pelo simples recurso às palavras. Realmente, é difícil e é errado propor um esforço de mobilização das pessoas, sobretudo destas, quando se começa pelos sacrifícios e se invocam abstracções em nome de objectivos pouco claros em que as pessoas não se vêm mergulhadas e a participar utilmente. É para a real compreensão deste facto que apontam as opiniões renolhidas junto de militares nas campanhas de dinamização de Viseu.

Pergunte-se a uma mulher da aldeia do Sul, encostada ao muro da sede da junta de freguesia, onde o M.F.A. fazia a sessão de esclarecimento se «agora tem mais liberdade», e teremos por resposta a verdade concreta destas terras: «Lá disso não sei, olhe nós para comermos havemos de trabalhar sempre...». Um estudante dessa mesma aldeia dizia-nos referindo-se aos seus conterrâneos: «Nada de abstracto motiva este Povo. Olhe, o preço do bacalhau, sim, isso é decisivo para ele».

Na estação agráia de Viseu um dos oficiais que orientou a sessão era agrónomo (silvicultor). Alguns dos problemas levantados apontavam no sentido das palavras que escrevemos a propósito dos sacrifícios pedidos à gente das aldeias. Um regente agrícola foi claro ao dizer: «O milho importa-se a um preço mais elevado do que aquele que aqui se paga ao produtor. A gente vai falar de milho híbrido, de batata de semente de melhor qualidade e o camponês pergunta-nos por que razão é que esses preços subiram. É tudo muito lindo, mas atiram-nos com isto à cara e a gente entope...». Durante esta mesma sessão levantou-se o problema das leis que promulgam para todo o território e que não se adaptam às condições concretas de algumas regiões (caso do abate de gado). Por seu turno, um dos oficiais afimou: «A secretaria de Estado da Agricultura, pôs cá fora a lei da caça... Mas não é isso que resolve os problemas das pessoas». Recorde-se também a tímida lei do arrendamento rural que ainda não se viu na prática.

Todavia, a sala da estação agrária de Viseu estava cheia de pessoal dos serviços (engenheiros e regentes agrícolas eram vários). Um desses técnicos pôs o problema: «Somos acusados de não sair dos gabinetes, de não ir a lado nenhum. Está bem, mas o pessoal desta casa já se comprometeu a ir a todo o lado e a não pôr o problema das ajudas de custo. Mas, por exemplo, não há gasolina. Como podemos ir falar com as pessoas?».

Estas populações podem não se importar (ainda) com o facto de haver técnicos desocupados na estação agrária de Viseu. Mas o preço do bacalhau é decisivo para elas. Assim como o preço do milho e da batata de semente e dos restantes produtos da terra que cultivam e de que dependem. É isto que as campanhas de dinamização ensinam a quem nelas participa. Por isso a engenharia militar vai ficar durante largo tempo em Vila Franca das Naves.

Efectivamente a «reconstrução do País» é uma batalha que só pode mobilizar quem vir, por dados concretos e palpáveis que ela é conduzida a seu favor. A participação efectiva destas populações em tal batalha começa na transformação do seu mundo e do seu quotidiano. São os sinais concretos de que esse mundo começa a transformar-se que podem movimentar as suas ideias, e não os sacrifícios e os apelos em nome de objectivos distantes que um dia talvez...

FÉRIAS DA PÁSCOA

REGRESSO DIFÍCIL

. Após ponte da Páscoa, que levou milhares de lisboetas a abandonarem a capital para um fim-de-semana prolongado na província, o regresso a Lisboa processou-se de forma particularmente difícil nas portagens da Ponte 25 de Abril e Sacavém.

Nesta última, até esta manhã, o total de passagens com destino a Lisboa ultrapassava as 25.000. Na portagem da Ponte 25 de Abril, o número de entradas iam muito além dos 43.000 veículos. Durante o dia de hoje, deverá ainda verificar-se o regresso de numerosos automóveis.

post scriptum

Selo, cheque e transtorno

Leitor assíduo do v/jornal, venho expor-vos o seguinte problema, ao qual peço dêem relevo logo que possível.

Tendo ido ao 5.º Bairro Fiscal de Lisboa com um cheque de 1000$00 para comprar um selo para o meu carro, foi-me dito que não aceitavam o mesmo: só visado. Não posso concordar com tal atitude, visto que me causou transtorno, pois estive na «bicha» tanto tempo sem ser atendido no fim apenas porque não tinha dinheiro no bolso. Serão as pessoas obrigadas a trazer sempre contos de reis no bolso? Então não interessa ter o dinheiro nos bancos? Alguém se pode recusar a receber um cheque? (...)

António Marcelino — Lisboa

Leitor avisa o E.L.P.

(...) De libertadores da vossa laia está o povo farto (...). Já vimos que não aprenderam as lições atrás dadas, já vimos que não desistem, mas o que vos garantimos é que terão sempre prontidão na resposta, pois o povo, fardado e não fardado, vos encurralará cada vez mais. (...) Falam também da amputação que a Pátria está a sofrer. Nós dizemos que os amputados foram vocês — nos vossos bolsos.

Francisco Guedes Cabral («um português que, como outros milhares, há muito já abriu os olhos, que se levanta às 7 da manhã para ir buscar o sustento para os seus»).

Francisco Guedes Cabral — Marinha Grande

O drama das tutórias

Deparei há tempos no «DL», mais propriamente em 10-10-1974, com uma reportagem sobre fascismo nos estabelecimentos tutelares de menores. Li, meditei e verifiquei a autenticidade de tudo o que ela deixou transparecer.

Queria, se me fosse permitido e em nome das crianças do meu país, vítimas do fascismo, encorajar e apoiar com uma palavra amiga os autores da reportagem ou de outras que apareçam com fim semelhante. Senti e sentirei no espírito uma gratidão sem limites. (...).

Dinis António Gomes, ex-internado — Caxias

Puxar a brasa à sardinha

(...) Todos estes conflitos partidários trouxeram-me à memória esse grande caricaturista que se chamou Rafael Bordalo Pinheiro ao materializar na figura de uma porca as lutas partidárias do seu tempo. Na verdade, agora como então os homens, esquecidos das duras lições do passado, continuam a usar e a abusar dos mesmos processos: desde a injúria à calúnia, da intolerância ao desprezo pelas ideias alheias e até à violência física, se necessário, tudo isto lhes tem servido e serve, para puxarem a brasa à sua sardinha.

Na conjuntura actual não são as acusações partidárias, as ideologias importadas de países exóticos que nada têm a ver com a índole dos portugueses, as manobras de sabotagem económica aos diversos níveis, o desassossego nas faculdades e liceus, a ocupação forçada de casas inacabadas por espertalhões oportunistas, as reivindicações excessivas e incomportáveis, os malefícios dos que confundem liberdade com libertinagem, etc., etc., que ajudarão a democratização em curso. Mas sim o trabalho fecundo de todos os portugueses, isto é, seguindo-se o exemplo dos homens das Forças Armadas que andam por todo o território difundindo a luz da verdade aos menos esclarecidos, ou dos que à frente dos destinos do País — os homens sem sono — trabalham abnegadamente na reconstrução de um Portugal próspero e livre de tutelas dos imperialismos já formados ou em vias de formação. (...)

P. Guerreiro — Cova da Piedade

Bastava um, dois por cento...

A força motriz de uma nação reside na capacidade de trabalho dos seus habitantes. Estes são o sustento de todo e qualquer tipo de economia de um dado país.

Neste momento no nosso país os indivíduos mais abandonados são os inválidos e os mais idosos. Estes não passam (dentro de um Estado que luta pelo aumento da produtividade — e todos lutam) de peças inutilizadas (mas não inúteis) como força de trabalho directamente produtivo.

Ora hoje um trabalhador, entre Caixa de Previdência, Fundo de Desemprego (para quê?), imposto profissional e sindicato, desconta cerca de 10 por cento. Há também a considerar, em alguns casos, uma certa F. N. A. T. que a maior parte dos trabalhadores desconhece para que serve. Mas, dizia eu, um trabalhador desconta cerca de 10 por cento, os quais, à força do hábito, deixam de influenciar o orçamento familiar.

Sobre um ordenado mínimo nacional, ou seja 3300$00, um por cento representa a quantia de 33$00, importância que, bem aplicada e com continuidade, pode ser um grande benefício para o trabalhador. E voltando aos desprotegidos, porque não criar um fundo, gerido por um organismo estatal, que através do desconto de um ou dois por cento, mensalmente retirado dos ordenados auferidos por todos os trabalhadores, proporcionasse a criação de Institutos de Auxílio e Subsistência para os idosos e para os impossibilitados de trabalhar? (ou crianças abandonadas, etc.).

Considerando que a força de trabalho em Portugal é constituída por cerca de dois milhões e meio de indivíduos, vemos que os 33$00 de cada trabalhador produziriam mensalmente 82 500 contos.

Os trabalhadores poderão contestar que seria mais um encargo, que fartos de pagar andam eles, etc. No entanto, se pretenderem ver longe, verificarão que seria em seu proveito que descontavam.

Álvaro José Sá Figueirinhas Costa («um trabalhador, cidadão n.º 3 147 539») — Porto

DO QUE GOSTARIA DE DIZER AO MINISTRO DO PLANEAMENTO

ELSA MARIA MOURA

. Todos nós sabemos planear. Para tal não é preciso ser técnico. A dona de casa sabe o dinheiro que tem por mês para distribuir por renda de casa, alimentação dos familiares, despesas correntes e extraordinárias (*o João* precisa de *uns sapatos*, *a Inês* cresceu e *as camisolas* já não lhe servem, é necessário comprar *quatro cadeiras* para substituir as velhas, etc.) E do rendimento que a família aufere depende a inteira satisfação das necessidades do agregado familiar: assim, se ele é insuficiente começa por se eliminar ou atrasar a compra das coisas «extraordinárias», depois «aperta-se o cinto», por fim passa-se fome...

Para planear há pois que ter em conta, por um lado, *as pessoas* com as suas necessidades vitais, por outro, *o rendimento* de que se dispõe para satisfazer aquelas.

Planear uma economia nacional obedece ao mesmo princípio. Só que a tarefa é mais complexa, é necessário ter muitos dados na mão e o mais importante de tudo, decidir — tarefa política — *a quem vai servir* o planeamento económico e social.

Até ao 25 de Abril em Portugal o «planeamento indicativo», como não podia deixar de ser, estava ao serviço da classe dominante. Após aquela data, em que o Governo passou a estar ao serviço do povo, *os órgãos de planeamento mantiveram-se os mesmos* (Secretariado Técnico, Centro de Estudos e Planeamento, Gabinetes de Planeamento dos diversos Ministérios, Comissões de Planeamento Regionais); *as pessoas são praticamente as mesmas* (ressalve-se, por exemplo, o Secretariado Técnico que tem nova directora, mas repare-se nas Comissões Regionais de Planeamento que continuam a ter à frente os mesmos presidentes — excepto a do Norte, que segundo li no jornal deixou o cargo em fins de Fevereiro por ter expirado o seu mandato e que no entanto fora direitinho de governador civil de Portalegre, no tempo de Marcelo Caetano, para aquele lugar. O da Madeira foi substituído, creio que a seu pedido. Antes de 25 de Abril três deles estavam muito comprometidos com o regime deposto — caso do presidente da Região Centro, ex-governador civil de Viseu, o da Região Sul, ex-governador civil substituto de Évora e ex-deputado e dos Açores, ex-deputado.

Passados onze meses após o derrubamento do regime, qual a contribuição dos referidos órgãos (e dos respectivos técnicos) de planeamento na construção de uma nova economia? É certo que este sector foi, até ao 11 de Março, o que mais sofreu das contradições existentes no III Governo Provisório, com os consequentes reflexos para os serviços.

No entanto, uma pergunta cabe agora e desde já fazer: quanto custa anualmente ao Estado, isto é, ao povo trabalhador, toda a actual «orgânica de planeamento»? Muito por alto, e relativamente apenas aos referidos órgãos (excepto as Comissões Regionais e incluindo os Planos Directores de Lisboa e Porto) o seu funcionamento requeria ao Orçamento Geral do Estado (despesas ordinárias e extraordinárias) em 1974, 111,7 mil contos (sem incluir o Ministério da Educação) e 1.451,3 mil contos, considerando também aquele. E isto sem contar com o Gabinete da Área de Sines, Planeamento Urbanístico, Promoção de Parques Industriais, Instituto de Investigação Industrial, etc. que não sendo, embora, integrados na orgânica do planeamento, fazem estudos, planeamento, etc.

Outra pergunta (à laia de desafio revolucionário) cabe, a seguir, fazer: como vão os «técnicos» de «planeamento» planear uma economia com bancas e seguros nacionalizados, com populações a viverem em condições infrahumanas como nos têm mostrado e demonstrado os homens do M.F.A. que andam por caminhos e estradas a conhecer o povo a que pertencem e a quem, sistematicamente, tudo foi negado? Eos «técnicos» planeadores teóricos sofisticados (talvez), construtores de gabinete de belos «modelos» (porventura refúgio para não irem aos homens, às pessoas que nós somos, aos lugares que no seu conjunto formam Portugal) terão eles capacidade, se não se «reconverterem», de avançar novas propostas reais, pragmáticas, imediatas, para resolver problemas que não podem esperar mais tempo, por já ser demais, porque já foram muitos anos? Ou continuarão apegados aos «velhos métodos», às «velhas engrenagens»?

. Se eu fosse planificadora (ou talvez seja...), puxava pela *imaginação*: creio que a nossa Revolução precisa de *gente* que além das técnicas use a imaginação. Ou antes: *que além da imaginação, use técnicas*. Imaginação para arranjar formas de conhecer, rapidamente, *quantas pessoas* um plano tem que atingir, *que pessoas, onde* vivem (ou apenas existem), que *necessidades* têm a que é preciso responder *já* e quais as que podem ser deixadas para mais tarde, (ou que pessoas não irão jamais inventar mais «necessidades», em prol de outras pessoas a quem aquelas tudo extorquiram), em que *sectores locais* e de que *modos* se pode aumentar a produção (e porque não aproveitar a sugestão de horário de trabalho proposta num artigo do «Sempre Fixe» de 15/3/75, em que o autor propunha laboração ininterrupta durante 15 horas por dia, em turnos de 5 horas, o que permitiria colmatar, de algum modo, dois dos nossos principais problemas: o desemprego e a necessidade de aumentar a produção, pois que dava a possibilidade de se trabalhar menos horas, individualmente, (5x6 h igual 30 horas), aumentando as possibilidades de emprego e de produção, e simultaneamente o acréscimo de bem-estar (tempo livre) para os trabalhadores), etc. ficando à espera da saída de decretos que estabeleçam novas orgânicas... — parecia-me importante e urgente que os técnicos dos diversos organismos fizessem todos um *amplo encontro* (não um «congresso» perfeitinho...) para discutirem os problemas, porem conhecimentos (e ignorâncias) em comum, para encontrarem um meio de *urgentemente se dinamizarem*, relegando para longe ideias «carreiristas» e «individualistas» inimigas do processo revolucionário que todos nós desejamos ver avançar rapidamente.

Um bom princípio, seria talvez, o seguinte: que cada técnico planificador se transformasse, para já, num criador imaginativo de «técnicas» planificadoras... E depois, planificasse verdadeiramente.

A CRISE DE ENERGIA E DESENVOLVIMENTO DO TERCEIRO MUNDO

ABANDONAR O MODELO OCIDENTAL DE CONSUMO

Por SAMIR AMIN

Durante uma semana, uns sessenta intelectuais dos três continentes, reunidos em Karachi, participaram no Forum do Terceiro Mundo. A ideia dessa associação nascera há perto de três anos. Reunido pela primeira vez em Santiago, em Março de 1973, um comitè preparatório escrevia um documento de base, depois adoptado em Karachi como plataforma política da associação. A declaração de Santiago, que já teve grande eco no Terceiro Mundo, parte da constatação de que as políticas ditas de desenvolvimento dos vinte e cinco últimos anos, faliram. Não foi só o desvio norte-sul que, no seu conjunto, alargou. Mesmo no interior do Terceiro-Mundo as desigualdades nacionais, regionais e sociais agravaram-se por todo o lado. Por isso a declaração convida ao alinhamento numa nova direcção, a de um desenvolvimento autónomo, ao serviço das camadas mais desprovidas.

Os vinte e cinco anos de expansão do sistema internacional do após-guerra alimentaram a ilusão de um desenvolvimento harmonioso fundado na divisão internacional do trabalho. No entanto, contrariamente à experiência de, pelo menos um século e meio, de história, tempo esse durante o qual a polarização do desenvolvimento capitalista nos seus centros da Europa, da América do Norte e do Japão, foi acompanhada pela dependência, por vezes até colonial, dos três continentes.

Os factos desmentiram este optimismo:

Os centros desenvolvidos impuseram preços extremamente baixos nas exportações de matérias-primas e de energia do Terceiro Mundo; e sabe-se desde a «crise do petróleo», a que ponto essa autêntica pilhagem do nosso planeta condicionava o excepcional crescimento dos privilégios;

Nos países do Terceiro Mundo, as ilhotas de «prosperidade» que se organizam à volta dessas exportações e dos seus complementos (indústrias de substituição de importação) absorviam todos os recursos, condenando amplas zonas à estagnação e até à degradação, preparando assim o estado de fome crónica, agora instalado em numerosos campos da Ásia e da África. A aceleração do êxodo rural que daí resultou, aumentou o desemprego e a miséria dos bairros de lata em todas as cidades dos três continentes, a uma velocidade galopante, enquanto que uma minoria social cada vez mais egoísta perdia o sentido da nação.

A emergência progressiva da China indicava claramente que era possível outra opção;

. A resistência dos povos aos efeitos do modelo proposto manifestou-se por meios que iam das lutas políticas pela independência nacional, à revolta (rebeliões camponesas, guerrilhas, etc.), às mudanças mais ou menos radicais e até à guerra revolucionária (como em Cuba e na Indochina), enquanto que a repressão desses movimentos exigiu meios terroristas dez vezes maiores (massacres na Indonésia e no Chile) ou até a intervencão exterior (Indochina e Palestina);

. Os governos do Terceiro Mundo não ficaram igualmente resignados perante essa situação: do grupo afro-asiático de Bandung à constituição dos não-alinhados e do Grupo dos 77, foram contínuas as tentativas de uma atitude comum que tinha por objectivo melhorar os termos dos câmbios internacionais;

. Enfim, nos próprios países desenvolvidos, a tomada de consciência do absurdo dos gastos materiais e humanos que este modelo comportava, emergiu brutalmente no decurso dos últimos anos.

O DESCOMPROMETIMENTO

A ordem mundial é pois posta de novo em causa no triplo plano do estilo de vida nas sociedades ricas, do tipo de desenvolvimento das sociedades pobres e da distribuição dos poderes, no plano internacional. O «forum» do Terceiro Mundo pretende reagrupar todas as correntes ideológicas que, nos três continentes, interrogando-se ao mesmo tempo sobre a ordem internacional e o estilo de desenvolvimento. Ele considera que a independência nacional e a igualdade social constituem os dois únicos verdadeiros critérios, em relação aos quais devem ser julgadas acções e estratégias.

As respostas aos problemas das grandes massas mais pobres exigem evidentemente o abandono dos objectivos do modelo ocidental de consumo e convidam a uma autonomia criadora em matéria de tecnologia. Isto leva obrigatoriamente a «contar antes de mais consigo próprio», a recusar a prioridade até agora dada à divisão internacional do trabalho, a descomprometer-se em relação ao sistema mundial.

As novas circunstâncias talvez favoreçam esse descomprometimento se, como o pensamos, a crise, há alguns anos estimulada pela derrocada do sistema monetário de Bretton-Woods, tornada indiscutível

Continua na pág. 18

Nacional

Rectângulos

Maria Judite de Carvalho

UMA CONVERSA

A mulher a dias falava com infinita mágoa daquela senhora muito muito rica em casa de quem trabalhava, mas que nos últimos tempos fôra para o estrangeiro, decerto por achar, pensava que ouvia, este nosso ar democrático bacteriologicamente mais impuro do que aquele a que estava habituada. Do ar de outros tempos podia uma pessoa como ela respirar à vontade, sem receio de contaminações de classe. Agora... Que isto estava muito mau, dissera com um suspiro de dor. E voara a jacto para uma emigração doirada que sonhava breve, emigração essa sem nada de comum, está bem de ver, com a outra, a dos que vão fazer o trabalho duro que os europeus de além-Pirenéus já não querem tantas vezes fazer. Voara pois. Mas antes tinha dado à mulher a dias umas roupas que já não lhe serviam, uns fatos velhos do marido, porque, dissera ela, mulher a dias, «é muito boa senhora, muito amiga de dar aos pobres».

Quem ouvia a mulher a dias disse-lhe umas coisas. Quis, enfim, explicar-lhe que. Entre outras, que ela não devia considerar-se pobre, até porque vivia do seu trabalho e ainda por cima era casada e o marido também ganhava a vida. O que devia era considerar aquela senhora rica de mais, não seria assim? Só o apelido dela sugeria notas de mil (porque não as havia de mais), barras de ouro, coisas dessas. Que custava àquela senhora dar, de vez em quando, umas coisas? Talvez até lhe conviesse, para não acumular trapagem nos armários.

A mulher a dias hesitava. Que não sabia, mas que.

Mas que o quê?

Não sabia bem. Era bonito.

Bonito?

A mulher a dias explicou-se. «Bonito haver gente rica. Um dia ela foi a um jantar e eu estava lá. Toda ela brilhava, um sonho. Parecia uma rainha.

Os olhos da mulher a dias, cinzenta mulher de quase sessenta anos, também brilhavam. Uma criança a ver uma fada.

Quem a via, a ela, suspirou fundo. Não era pessoa dotada de grande eloquência. Teve vontade de a sacudir, contou depois. Mas não o fez, naturalmente.

Se o fizesse... Se o fizesse aquela mulher a dias talvez não lho perdoasse nunca mais. Porque ela não parecia uma rainha, mas uma pessoa «vulgaris de Lineu» e também, ai dela, cinzenta, trabalhando para sobreviver.

Folha oficial

. Foi substituída a tabela de ajudas de custo para o pessoal da Polícia de Segurança Pública. As importâncias a abonar por cada dia de ajudas de custo no 1.º e 2.º grupos, respectivamente, são as seguintes: oficiais generais, 450$00/400$00; oficiais superiores, capitães, comissários principais e chefes de repartição, 400$00/350$00; outros oficiais, comissários, chefes de esquadra, chefes de secção, primeiros oficiais, médicos contratados e consultor jurídico, 300$00/250$00; subchefes ajudantes, subchefes e guardas de 1.ª classe, 250$00/220$00; guardas, guardas provisórios, segundos oficiais, terceiros oficiais, escriturários-dactilógrafos de 1.ª e 2.ª classes e contínuos, 220$00/200$00.

///

A I Série do «Diário do Governo» inseriu o acordo relativo ao estabelecimento de uma comissão mista destinada a «promover e fomentar as relações económicas entre a República Portuguesa e o Reino da Noruega», firmado em 4 de Fevereiro último.

///

Louvores a vários membros do seu gabinete foram concedidos pelo ex-ministro sem pasta major Vítor Alves. São encabeçados, naturalmente, pelo conferido ao capitão-tenente Cavaleiro de Ferreira, ex-chefe de gabinete.

///

Foi nomeado director do Centro de Estudos Demográficos do Instituto Nacional de Estatística o dr. Joaquim José Pais Morais. Outra nomeação entretanto conhecida, esta mediante requisição, é a do eng.º agrónomo Artur José de Oliveira e Pinho para exercer as funções de presidente da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes.

///

Ao abrigo do Decreto-Lei n.º 123/75 foi demitido das funções de primeiro-oficial da Secretaria-Geral da Presidência da República o sr. Jaime António Gonçalves e suspenso o veterinário da Intendência de Pecuária de Évora dr. João Graça Zagalo Vieira da Silva.

///

Mais um cidadão brasileiro logrou obter o estatuto geral de igualdade de direitos e deveres com os nacionais portugueses. Trata-se de uma senhora, D. Kathleen Joyce Salomoni.

///

Comissões administrativas foram nomeadas para as Juntas de Freguesia de Santa Comba Dão e Vimieiro, terras por onde andou em novo o defunto Salazar. A primeira é composta pelos srs. António Rodrigues da Silva Pereira, funcionário de Finanças (presidente), João Pereira Rodrigues, carteiro, Daniel Ferreira de Sousa, empregado comercial, D. Ana Maria Alves de Oliveira, funcionária administrativa e José Augusto Morais de Sousa, funcionário da Casa do Povo local. A do Vimieiro integra os srs. António César Correia Pinto, empregado de escritório (presidente), José Trindade da Silva, comerciante e António Gomes Moura, empregado de comércio.

///

Na II Série do «Diário do Governo» veio publicado o despacho de 12 do corrente exonerando o major de Infantaria Luís António de Moura Casanova Ferreira do cargo de segundo-comandante da P.S.P. de Lisboa, onde tem como substituto o major de Infantaria José Alberdo Ponces de Carvalho Aparício.

///

Dois economistas associaram-se, um com 80 contos, outro com 20 de capital, para formarem uma empresa de revisão de contabilidades de (outras) empresas ou de quaisquer outras entidades, podendo ainda praticar o exercício das funções de membro de conselhos fiscais (ou de fiscal único), e também prestar serviços de consulta compreendidos no âmbito da sua especialidade. Nome da nova empresa: Economistas Simões Pedro e Chaves Brilhante — Sociedade de Revisores Oficiais de Contas.

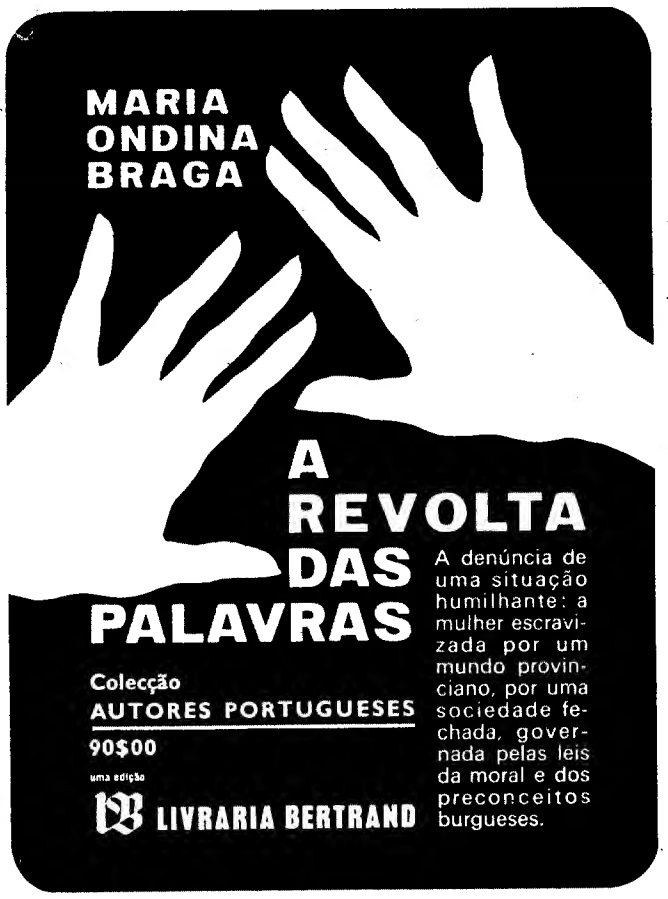
TAUROMAQUIA

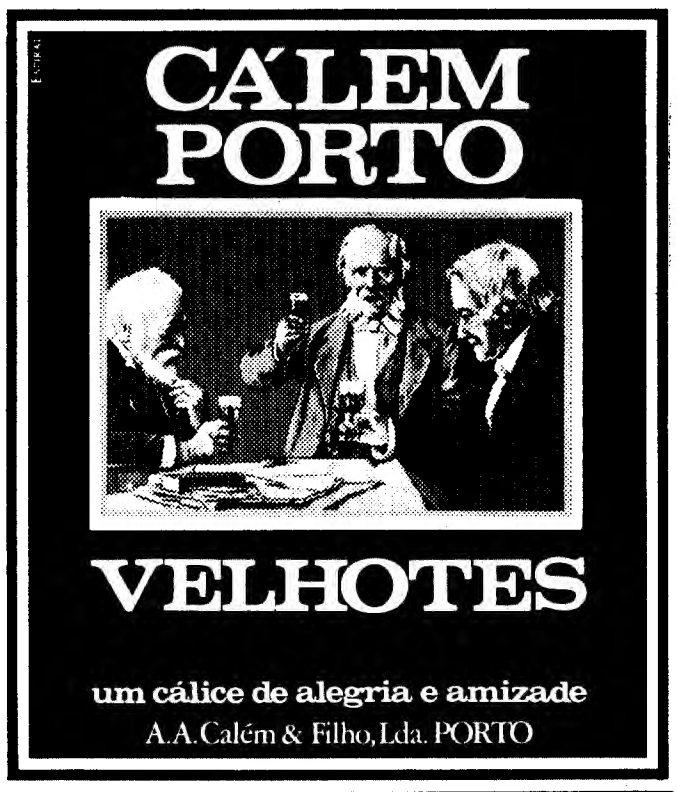
Festa de todos

«Sabido — diz Don Ventura na sua História do Toureio — que o toureio nasceu a pé e que à chegada de Filipe V, refractário aos costumes, os nobres, para o lisonjear, passaram a tourear a cavalo e deixaram ao povo o toureio a pé. Veio depois o Marialvismo, e agora com representantes de todas as classes sociais. Portuguesa é a sorte de pegar, e dos seus grupos fazem parte nobres e plebeus. Assim, a Festa é de todos, e de todas as evoluções sociais. E assim vai, em 1975, em várias arenas e ontem na do Campo Pequeno, em abertura oficial da temporada e com razoável assistência.

Lidaram touros do dr. Ortigão, e foram aplaudidos, os cavaleiros Alfredo Conde, que mantém o seu bom lugar, e Gustavo Zenkle, e os matadores José Júlio, ás ribatejano, e Rafael Torres, bom toureiro sevilhano. Pegaram os forcados amadores de Azambuja e aplausos merece a empresa que assim iniciou a temporada e nos promete bons cartazes para as próximas corridas.

Em LAGOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no QUIOSQUE de LAGOS





Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

Teatro Maria Matos

A RTP APRESENTA
Todas as noites às 21.45 e aos domingos também ás 16 horas
A peça de
Manuel da Fonseca
«SEARA DE VENTO»
Hoje, devido à solenidade do dia, não há espectáculo.
Descanso da Companhia às Segundas-Feiras
Não aconselhável a menores de 13 anos
Bilheteira — Tel. 89 70 17
Bilhetes à venda também na A. B. E. P. — 32 88 23

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LISBOA

Calçada de Santos, 3 - 2.º — LISBOA

COMUNICADO

CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO DA INDÚSTRIA METALÚRGICA (VERTICAL)

CAMARADAS:

A Comissão Directiva eleita na última Assembleia Geral Extraordinária efectuada no dia 22 do corrente em Sacavém, considera que a discussão do Contrato Colectivo é um objectivo fundamental na luta da classe.

O Anteprojecto do Contrato já começou a ser distribuído em todo o País através dos Sindicatos Metalúrgicos filiados na Federação. O nosso Sindicato deu início à sua discussão no Plenário de Delegados efectuado no dia 19 do corrente.

É necessário que os Delegados Sindicais e todos os trabalhadores da Indústria Metalúrgica promovam e efectuem uma ampla discussão do Anteprojecto do Contrato. É necessário que os trabalhadores efectuem amplas reuniões, Plenários e outras iniciativas, quer nas empresas, quer noutros locais.

A Comissão Directiva apela para uma ampla campanha de massas, na análise, discussão e apresentação de sugestões e alterações ao Anteprojecto.

Dentro de breves dias será convocada uma Assembleia Geral para alargamento da discussão do Anteprojecto e, entretanto, a Comissão Directiva apela para que os Delegados Sindicais e os trabalhadores se desloquem ao Sindicato a fim de levantarem exemplares do Anteprojecto para uma ampla distribuição pela classe.

— EM FRENTE PELO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO (VERTICAL)

— EM FRENTE PELA UNIDADE SINDICAL

Lisboa, 26 de Março de 1975

A COMISSÃO DIRECTIVA

Nacional

DE PUNHO ERGUIDO NA ESTRADA DE SANTIAGO

REFORMA AGRÁRIA É OBRA DE TRABALHADORES

. «Durante anos e anos lutámos, os comunistas, pela liquidação dos latifúndios. No Alentejo, os trabalhadores explorados costumavam dizer: se não pudermos ver nós, verão os nossos filhos. Ora bem: a reforma agrária está hoje ao alcance da nossa mão: é uma questão de dias ou de poucos meses. Estou certo que em 1975 haverá passos muito importantes no Alentejo dados pelos trabalhadores para acabar com os latifúndios. O seu fim poderá ser visto mesmo pelos mais idosos.»

. Palavras de Álvaro Cunhal na herdade de Corona, concelho de Santiago de Cacém, a meio da tarde de ontem. Tomada e gerida pelos pequenos agricultores e operários agrícolas, nela organizaram a sua Cooperativa Estrela Vermelha. Por isso foi dia de festa unitária organizada pela Comissão Distrital do Partido Comunista do Distrito de Setúbal. Uma festa popular impressionante de vitalidade e alegria que mobilizou dezenas de milhares de pessoas num lindo dia de sol através de longas estradas que iam dar a Santiago. Em Setúbal houve uma primeira concentração de caravanas, às nove horas, e podemos dizer que, pelo menos a partir de Alcácer do Sal, de onde nos foi possível acompanhá-las, foram 50 quilómetros de punho erguido e bandeiras vermelhas em centenas de autocarros e automóveis, com milhares de pessoas, também, concentradas em todos os locais habitados, saudando a festa dos trabalhadores alentejanos, operários e camponeses, obreiros de significativas transformações revolucionárias no nosso País.

UM CASO DE DECISÃO

A criação da Cooperativa Estrela Vermelha deu-se nas herdades do Corona e do Pocinho, que eram pertença da família Barreiros e foram expropriadas pelo Estado ao abrigo do Decreto 660/74. Ocupam, em conjunto, uma área aproximada de 3000 hectares, com especiais aptidões para a silvicultura e pastorícia, embora estejam a ser recuperadas extensas áreas de cultura de regadio e sequeiro. A iniciativa partiu dos operários agrícolas e pequenos agricultores de S.Domingos da Serra, aqueles sobre os quais publicámos uma reportagem, dois meses atrás, quando pretendiam explorar em moldes cooperativos a herdade do Monte dos Alhos, pertença do Estado. Acabaram por desistir dessa ideia, para não iniciarem uma questão entre trabalhadores, mas denunciaram as sabotagens económicas que estavam a ser praticadas nas herdades vizinhas. Hoje têm a sua cooperativa, a qual arrancou com o trabalho de 80 famílias cooperadoras, num total de 120 trabalhadores. Cada qual entrou com o que tinha: desde o tractor à simples enxada. A quota é igual, portanto, mas cada ferramenta foi avaliada, passou a pertencer ao património comum e será paga ao antigo dono, agora cooperador. Por enquanto, o Estado nomeou dois administradores para estas herdades, mas pensa-se que será por tempo reduzido: a organização dos trabalhadores-cooperadores em breve dispensará os seus serviços, embora se mantenha, por enquanto, o apoio económico oficial. Espera-se, também, o apoio técnico já pedido.

REVOLUÇÃO É POVO

Falando para muitos milhares de trabalhadores, no comício que culminou esta festa popular de convívio simples e alegria, Álvaro Cunhal partiu do exemplo ali presente para afirmar que «quem faz as revoluções é o povo. Quem transforma a vida é o povo trabalhador». Ainda há dois meses, afirmou «aqui reinava a desolação e a morte. Hoje, milhares e milhares de trabalhadores da cidade estão connosco a ver como se trabalha para a vida. É um valor de exemplo e uma grande lição».

Álvaro Cunhal aproveitou para reafirmar as diferenças que, no entender do P.C.P., caracterizam necessariamente as fases da reforma agrária, incentivada pelo seu partido, no Norte ou no Sul, onde predominam respectivamente, os minifúndios dos pequenos agricultores e os latifúndios dos grandes senhores. «A política agrária tem de ser diferente. Os camponeses do Norte devem ter a certeza de que consideramos também as características particulares que são as suas. As soluções do P.C.P. são diferentes». E depois de avaliar a influência dos meios reaccionários contra o P.C.P.: «Não queremos tocar em um centímetro de terra dos pequenos ou médios proprietários no Norte ou no Sul, lutamos sim para que no futuro possam dispor de mais terra para trabalhar do que aquela que hoje têm».

Como objectivos imediatos, no sector agrário, Álvaro Cunhal citou dois: melhorar radicalmente as condições gerais de vida dos trabalhadores do campo, e aumento da produção agrícola de modo a evitar a importação ruinosa e desnecessária de 20 milhões de contos anuais de produtos que podem cá ser produzidos. «Tudo isto se pode evitar — afirmou — se os trabalhadores tomarem conta das terras vergonhosamente abandonadas pelos latigundiários e capitalistas. A agricultura dirigida, administrada e explorada pelos latifundiários e capitalistas é uma agricultura de fome. Aquela para a qual caminhamos, gerida e explorada pelos trabalhadores e pelo Estado democrático, é uma agricultura viva para todos os portugueses».

REFORMA PARA BREVE

«Depois do 11 de Março — prosseguiu Álvaro Cunhal — podemos estar certos que há melhores condições para a reforma agrária. A luta pela liquidação dos latifúndios não parará mais. Aproxima-se a hora em que se porá de uma vez para sempre fim aos latifúndios no Alentejo. A reforma agrária entrou na ordem do dia. As iniciativas dos trabalhadores agrícolas do Alentejo, lutas como as dos trabalhadores da Corona e Pocinho podem ser consideradas os primeiros passos para a Reforma Agrária».

Abordando o problema da formação de cooperativas, Álvaro Cunhal salientou a dificuldade da sua organização, o regime de voluntariado na adesão, a que devem obedecer, as lições a tirar das experiências alheias neste campo, sobretudo as dos países socialistas. Falando do Portugal democrático por que lutam os comunistas, o secretário-geral do P.C.P. disse que o seu partido luta por um Portugal onde existam as mais amplas liberdades e onde sejam realizadas profundas transformações económicas e sociais, entre as quais a Reforma Agrária. «Aqui, nas quintas da Corona e do Pocinho, escolheste, para nome da vossa cooperativa, o nome de Estrela Vermelha. É um nome bem escolhido. Nos campos, de noite, para escolherem o caminho, os trabalhadores orientam-se pela Estrela do Norte. Hoje, na busca do caminho que conduzirá o nosso povo à libertação do homem pelo homem, os trabalhadores orientam-se pela Estrela Vermelha, a estrela do socialismo e do comunismo, a estrela da sua vanguarda revolucionária, do Partido Comunista Português».

No comício realizado ao ar livre, na herdade do Corona, falaram também o trabalhador Teles, da comissão administrativa da cooperativa; Clementina Colaço, operária agrícola e militante do P.C.P.; Duarte Silva, da célula do partido na Setenave; António Santos, metalúrgico e candidato do P.C. às próximas eleições para a Assembleia Constituinte; Manuel João Alves, em nome da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Santiago de Cacém e Américo Leal, membro do Comité Central do P.C.P. e candidato às eleições pelo círculo de Setúbal.

OUTRAS COOPERATIVAS

Cooperativas de trabalhadores agrícolas, operários e pequenos agricultores, já há outras no Alentejo: é o caso de Padrões (Canal Caveira), Água da Ramada e Casebre. Outras estão em formação, e na própria festa popular de ontem foi possível vermos movimentações de camponeses de zonas vizinhas informando-se dos passos a dar. Gente simples e muito consciente sobre os objectivos a atingir com ela a revolução não cede no Alentejo. A terra que sempre foi negada aos trabalhadores está à vista, o país agrícola sofre uma volta radical quase sem dar por isso. Trabalho e unidade é o lema desta gente indomada pelo fascismo que de si continua a dizer que «pode partir mas não verga».

Os caminhos do nosso futuro passam, disso estamos certos, pela planície alentejana.

A.P.DA S.

VOTE
também
na leitura útil
leia bons livros

LIBERDADE E ORDEM SOCIAL
MARCUSE, KÉBA M'BAYE, IGNACY SACHS, etc.
Saídos de uma ditadura, um livro que a todos nós interessa. Para ler já e reflectir

MAIS ALÉM COM...
... LÉVI-STRAUSS, MARSHALL McLUHAN, MARCUSE, ALFRED SAUVY, ARTHUR KOESTLER e outros
Os GRANDES PENSADORES actuais falam dos GRANDES PROBLEMAS do nosso tempo

O PARADIGMA PERDIDO
EDGAR MORIN
Uma verdadeira revolução no estudo do homem. Um livro que restitui ao homem a sua posição no mundo

livros com a garantia de
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

AUMENTE AS SUAS VENDAS
Distribua BALÕES PUBLICITÁRIOS
Fábrica Nacional LATEX-DOURO, LDA.
R. Central Francos, 779 PORTO

vem aí
Jornal novo
você vai ler todas as tardes
jornal novo
pelo rigor, pela verdade.

Medicina

RECOMENDA-SE O CONTROLO DA GORDURA NO SANGUE EM CRIANÇAS FILHAS DE VÍTIMAS DE ATAQUES CARDÍACOS

Um grupo de investigadores de Deuver recomendou a verificação da gordura no sangue em todos os filhos de pessoas que tenham sofrido ou sofram de perturbações cardíacas antes da idade dos 50 anos.

Um estudo-piloto revelou anormalmente elevados níveis de colesterol e gorduras relacionadas no sangue em 29 por cento de crianças cujos pais ou mães tiveram ataques cardíacos recentemente, revelou o grupo de Deuver. Níveis altos de gordura no sangue estão associados com um risco crescente de perturbações cardíacas, especialmente se os níveis são elevados durante a infância.

A F.D.A. INVESTIGA O CONTEÚDO DO CHUMBO NOS UTENSÍLIOS

A F.D.A. (organização americana criada com o fim de controlar as boas condições de alimentos e medicamentos) iniciou uma investigação para determinar se se deve controlar uma grande variedade de utensílios feitos de folha de prata, tais como chávenas, pratos e outros utensílios de cozinha. A agência disse que tinha examinado 90 tipos diferentes de artigos de folha de prata incluindo chávenas de bebés, canecas de cerveja, serviços de café, cálices e saladeiras e descobriu que alguns deles continham chumbo que podia infiltrar-se nos alimentos neles contidos. Nalguns casos, o conteúdo de chumbo nos produtos era de 361 partes por milhão, comparado com o máximo de sete partes por milhão que a agência tinha permitido. A F.D.A. pediu todas as informações úteis no que diz respeito aos materiais usados nos utensílios de cozinha em folha de prata, aos produtos usados de acordo com os alimentos a conter e outros detalhes designados para que pudesse determinar se o conteúdo de chumbo deixa ou não ser limitado. A agência afirmou que acreditava que o uso repetido de chávenas ou de taças contendo uma grande percentagem de chumbo poderia acarretar graves perigos para a saúde das crianças uma vez que estas são muito mais susceptíceis do que os adultos a lesões cerebrais e porque as crianças absorvem em maior grau o chumbo ingerido do que os adultos.

NÃO ARRISQUE O SEU CORAÇÃO PREVINE A ASSOCIAÇÃO DE CARDIOLOGIA AMERICANA

A Associação de Cardiologia Americana noticiou que morrem mais de 680 000 americanos por ano com ataques cardíacos, devendo-se milhares de casos fatais à falta de cuidados. Os especialistas dizem que a maior parte das vítimas cardíacas aguardam três horas antes de serem socorridas, quando três horasé tempo demasiado para cerca de metade dos casos (morrem antes de chegarem ao hospital).

Muitas das vítimas de ataques cardíacos supunham que sofriam de indigestão ou de azia, mesmo depois dos sintomas e da cor continuarem por mais de seis horas. São precisamente estes sintomas que devem ser vistos como sinal de perigo e para os quais se deve estar alerta: uma dor prolongada e opressiva ou uma sensação de mal-estar centrada no torax... dores irradiando para os braços, pescoço ou maxilas... dores ou mal-estar acompanhados por transpiração... náuseas, vómitos e dificuldade de respiração.

Os sintomas podem desaparecer aparentemente mas voltam a sentir-se. O segundo passo é reconhecer os sinais de perigo de um ataque cardíaco. O terceiro passo que se deve tomar é ir para o hospital.

Qual é, então a primeira medida que se deve tomar? É precisamente evitar os ataques cardíacos. As pessoas mais arriscadas são aquelas que têm hipertensão arterial elevada, níveis altos de colesterol e que fumam em excesso.

Outros factores que concorrem para o ataque cardíaco são os precedentes familiares, falta de exercício, dieta rigorosa de gorduras saturadas e de colesterol, e obesidade.

OS FETOS EVIDENCIAM OS EFEITOS DO ALCOOL

Os médicos, ao conduzirem estudos independentes em vastas áreas separadas descobriram que mulheres alcoólicas crónicas, grávidas, transmitem alguns dos problemas físicos da sua doença aos fetos. O dr. David Abramson, director do Centro de Cuidados Intensivos a Crianças do Georgetown University Hospital tratou nos últimos dois anos três crianças nascidas de alcoólicos e que eram alcoólicas também.

Já nos primeiros tempos de vida as crianças sofriam de perturbações do fígado e caminhavam para os sintomas clássicos da remoção do álcool durante uma ou duas semanas, tempo necessário para os desabituar do álcool. Na mesma altura, outros médicos em diferentes áreas do país observaram bébes de mães alcoólicas nos quais os sintomas da remoção — nervosismo, excentricidade e tremuras — pareciam continuar depois do nascimento e que não eram de maneira nenhuma temporários.

Os sintomas eram o resultado aparente das lesões feitas no sistema nervoso do feto durante o seu desenvolvimento no útero da mulher alcoólica, disseram os médicos.

MSD Colaboração dos Serviços Profissionais da MERCK SHARP E DOHME

A PERSPECTIVA MAIS PROMETEDORA NA PROCURA DE MELHORES CUIDADOS DE SAÚDE

A conquista, de longe, mais prometedora na procura de melhores e mais cuidados de saúde, é o aparecimento de um novo tipo de trabalhador sanitário: o auxiliar do médico, ou «AM».

A importância, cada vez maior, da sua presença, dá origem a uma transição, já há muito desejada, na distribuição dos serviços médicos. Esforços quase globais estão em vias de aumentar o número dos «AM».

Esta tendência é o elemento mais prometedor no esforço quase universal, para pôr bons cuidados médicos à disposição de quem deles precisar.

Já em funcionamento em 30 países, os «AM» servem as populações, que de outro modo, teriam pouca, se porventura alguma, assistência médica, devido á escassez de médicos.

Os auxiliares do médico são também conhecidos por várias outras designações, tais como, assistentes médicos, agentes sanitários, pessoal paramédico, paramédicos, médicos de saúde comunitária e Medex (uma) **contracção para trabalhador de extensão médica). Os seus títulos podem depender do grau de especialização ou do alcance das responsabilidades, que lhes são atribuidas, ou dos hábitos locais.**

Por WALTER FROEHLICH

Seja qual for a designação que lhes é atribuida, eles estão treinados na maior parte do trabalho de rotina dos médicos, não lhes sendo, todavia, pedida a educação geral e os conhecimentos teóricos, exigidos aos médicos. Os programas de especialização para os «AM» diferem bastante. Alguns demoram poucos meses, outros vários anos.

Empregados ou associados a um médico ou hospital, os «AM» fazem exames médicos de rotina e escrevem um registo da «história médica» do doente, de doenças anteriores e dos resultados dos exames médicos já feitos. Poupam tempo ao médico, apresentando-lhe esta informação de forma organizada.

Eles tratam escoriações, ligam feridas, contusas simples, suturam golpes, e, quando a situação do doente o exige, fazem exames radiológicos, e electrocardiogramas, assim como exames laboratoriais.

Os auxiliares do médico observam e tratam grávidas e fornecem cuidados pediátricos de rotina. Respondem a chamadas domiciliares ou para locais de acidente. Sabem prestar os primeiros socorros em lesões, ataques cardíacos e cerebrais de modo mais eficiente do que a maioria dos assistentes das ambulâncias.

Sob supervisão médica, os «AM» realizam imunizações, assim como receitam e fornecem medicamentos.

A sua tarefa mais importante é, talvez, o facto de investigarem os doentes — identificando aqueles, cuja situação torna desejável ou necessário que sejam vistos por um médico ou que sejam hospitalizados imediatamente.

Ao fazerem este trabalho, os «AM» não substituem os médicos; eles alargam a acção dos médicos e tornam-nos mais eficientes. Libertam o médico de muito trabalho repetitivo, de maneira a que este possa dedicar o seu tempo e energia àqueles doentes e tarefas, que requerem as suas maiores capacidades.

Assim, em cada dia de trabalho, os médicos podem observar e tratar muito mais doentes deste tipo — alguns médicos têm verificado que podem atender 50 por cento mais de doentes — do que podiam anteriormente, incluindo muitos, que de outro modo, podiam não ter sido observados por qualquer médico.

Uma tal expansão dos serviços médicos, tornada possivel pelos auxiliares do médico, é o único método prático, que pode proporcionar no futuro que se prevê, serviços médicos necessários a práticamente toda a gente no mundo.

A escassez de médicos prevalece nos países tecnológicamente avançados, assim como nas nações em desenvolvimento.

Uma razão é o aumento populacional. Os colégios médicos estão a licenciar mais médicos do que nunca, mas não têm conseguido acompanhar a procura grandemente inflacionária de médicos, e não é provável que o consigam. A educação e treino dos médicos é dispendiosa, demorada e complexa.

Pelo contrário, a formação dos «AM» é relativamente rápida, simples e barata. Dos pontos de vista do pessoal médico e do público, é mais eficaz e menos dispendioso proporcionar cuidados médicos elementares através dos «AM», do que através de médicos com muita experiência. É provável que a vasta utilização dos «AM» ocasione uma redução no custo médio dos cuidados médicos por doente.

Os médicos particularmente os especialistas, tendem a concentrar-se junto dos grandes centros médicos, e nas grandes comunidades, onde, fácilmente, podem contactar com colegas, e ter maiores oportunidades de desenvolvimento profissional e progresso intelectual.

Assim, as regiões rurais e algumas áreas urbanas ficam sem a quantidade de médicos suficiente para satisfazer as necessidades sanitárias da população. Uma solução parcial para este problema reside na utilização dos auxiliares do médico.

Por exemplo, quando o único médico de Estância (população 800) habitantes no estado de New Mexico, nos E. U. A., se foi embora, não houve qualquer possibilidade de encontrar quem o substituisse. Foi então que, com a ajuda de uma bolsa do Programa Médico Regional do Governo Americano, uma enfermeira diplomada, a Sr.ª Martha Schwebach, mulher dum rancheiro da localidade, tirou um curso de especialização de sete meses, como assistente médica da Escola Médica da Universidade de New México, tendo depois regressado a Estância, onde estabeleceu consultório no centro de saúde do médico anterior.

Ela intitula-se uma «enfermeira-médica» — nem enfermeira, nem médica, mas um nível intermédio de profissional de saúde.

A sr.ª Schwebach, num dia normal, pode contactar 8 doentes. Pode verificar os progressos de uma mulher tuberculosa, observar um homem com gripe e imobilizar o braço fracturado de um rapaz que tenha caído de uma bicicleta, antes de o mandar à escola médica, para que lhe seja aplicado um gesso.

Ela não dignostica doenças ou lesões, mas tal como disse «distingue o normal do anormal». Pode descrever, duma forma competente, em terminologia técnica, a situação de um doente a um médico, e transmitir instruções, que, pelo telefone, tenha recebido da faculdade da escola médica.

Dois médicos de clínica geral, um pediatra e um dentista visitam o seu centro uma vez por semana, e todas as quartas-feiras, de manhã, a sr.ª Schwebach vai à escola médica para continuar a sua instrução.

A relação de subordinação do «AM» ao médico, como foi exemplificado com a sr.ª Schwebach, fez com que alguns observadores pusessem em questão o facto de que, sendo um «AM» dependente, na orientação, do médico, aquele possa funcionar eficazmente onde não exista médico algum.

Em resposta, o dr. Harvey Estes, presidente do departamento de ciências de saúde comunitária da Escola de Medicina da Universidade Duke, Durham, em North Caroline — base de especialização de muitos «AM» — disse:

. «Isto pode ser explicado por meio de uma comparação com os astronautas, que estão dependentes do controle das bases, embora actuem a grande distância dos seus supervisores».

Tal como aos astronautas no espaço, pede-se aos «AM» que relatem as suas descobertas aos especialistas, que, por vezes, estão geograficamente afastados, e que cumpram instruções complexas, as quais muitas vezes lhes são transmitidas de alguma localidade distante.

Devido à presença de um ou mais «AM», alguns médicos têm-se estabelecido em comunidades sem médicos. Estes médicos descobriram que a frustração anterior e as tarefas práticamente impossíveis, que se lhes deparavam nestas comunidades, se tornaram mais acessíveis. Com a participação dos «AM» no trabalho, incluindo as chamadas nocturnas, o encargo diário de dezenas de doentes tornou-se mais suportável.

Alguns auxiliares do médico são antigos militares dos serviços médicos das Forças Armadas. Foi este tipo de preparação que predominou entre os estudantes da primeira classe preparatória dos «AM».

Este curso começou em 1965, na Universidade Duke. Os seus fundadores concebiam que milhares de veteranos com grande experiência médica, entrem na vida privada, todos os anos, sem fazer uma utilização ocupacional posterior das valiosas capacidades adquiridas no serviço militar.

Para desenvolver estas capacidades e as aproveitar em benefício do público, organizou-se o curso de auxiliares do médico, com a duração de 24 meses. Agora também existem outros.

Desde então, têm vindo a efectuar-se nos Estados Unidos, outros 30 programas de especialização, bastante diferentes, tendo vindo a ser adaptados, por outros países, às suas necessidades.

Com o intuito de confrontar as suas experiências e aprender uns com os outros, reuniram-se em Washington, D. C., em 1973, 47 especialistas de saúde de 24 países, para, o que se crê, ter sido a primeira grande conferência internacional, integralmente dedicada à discussão sobre os auxiliares do médico.

Embora, na maior parte dos locais, essa experiência seja ainda limitada, os participantes na conferência manifestaram a confiança de que os resultados iniciais dos projectos realizados nos seus países venham a confirmar a grande esperança neles depositada.

Num comentário tipo dos que foram feitos na conferência, o dr. P. Diesh, director-geral dos serviços de saúde em Nova Deli, India, disse: «O sistema de agentes sanitários ajudará a India a proporcionar um mínimo de cuidados médicos a um número máximo de pessoas, num espaço de tempo».

Nacional

POTEMKINE EM SACAVÉM

Todos sabemos que a Televisão Portuguesa é má. Efectivamente a incompetência, a incapacidade, a falta de imaginação são uma constante destes 17 anos.

Deve haver, éntre tanta gente que por lá trabalha, alguns funcionários capazes — mas rodeados pela maré de estupidez, ou talvez melhor ainda, da mais total falta de jeito, nada conseguiram realizar de positivo e eficaz.

Mas, na noite de 11 de Março, aconteceu um fenómeno inédito em Portugal: a extraordinária reportagem feita por uma equipa conduzida por Adelino Gomes, o repórter.

Chegar ao R. A. L. 1 meia hora depois do primeiro ataque, meter-se entre os dois fogos, e conseguir filmar o espantoso diálogo entre o capitão Diniz de Almeida e o capitão dos pára-quedistas eis a proeza de Adelino Gomes. Deixar-nos assistir à forma brilhante como Diniz de Almeida convence os seus antagonistas a não darem tiros sem saberem porquê.

E esta primeira parte da reportagem já foi um acontecimento inesquecível na história da comunicação em Portugal.

Mas, a seguir, seria filmado um dos mais emocionantes momentos de «cinema-verdade» de todos os tempos. Ainda que fosse «cinema de ficção» seria extremamente belo — foi com uma cena semelhante que Eisenstein terminou o seu «Couraçado Potemkine». E ainda hoje, em todo o mundo, meio século passado, o filme continua a emocionar os espectadores.

A Televisão Portuguesa conseguiu melhor e mais forte: foi a espantosa sucessão de imagens quando os pára-quedistas que cercavam o R. A. L. 1, depois de terem percebido o logro em que tinham caído, depois de terem percebido que estavam a cercar e a prepar-se para atacar e disparar contra os seus próprios interesses, largaram as armas. E, explicando-se mal, (porque tinham ideias claras, mas palavras simples) alguns a chorar (porque não é vergonha que chore um homem que se viu quase obrigado a cometer o mais grave erro da sua vida), todos, desarmados e raivosos, se dirigem aos defensores do R. A. L. 1 e os abraçam e cumprimentam.

E, depois, por entre a multidão de populares, ei-los que entram no quartel. Numa entrevista relâmpago, Adelino Gomes pergunta a um pára-quedista: «E o que vêm agora fazer aqui?» Resposta espontânea: «Dar uma justificação a estes tipos. Dizer-lhes que fomos enganados, mas que mesmo assim fomos os culpados».

Aconteceu em Sacavém. Foi filmado pela RTP...Conduziu a equipa o Adelino Gomes.

Foi tudo verdade. Eisenstein teria adorado.

E, para terminar, uma ideia para pensar: «Com um povo assim, com uns soldados assim, até onde poderão chegar os portugueses?»

. Se o povo (os trabalhadores) e os soldados (a força) puxam todos para o mesmo local, parece que podemos confiar que temos um futuro.

RAUL CALADO

Filho de Rosa Casaco comprometido com a contra-revolução?

. Os 19 operários e empregados da firma Textilfer Sociedade de Textil, Lda., com sede na Cruz Quebrada, ocuparam a fábrica, mantendo, ao mesmo tempo, a residência do patrão sob vigilância.

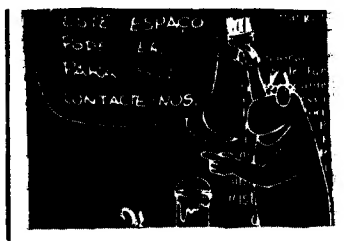
No comunicado em que tornam pública a situação revelam pormenores significativos do comportamento do patrão. Dizem concretamente: «Trata-se de Pedro do Espírito Santo Casaco, filho do conhecido inspector da P.I.D.E., Rosa Casaco. Desapareceu e fugiu; não se sabe para onde, mas por um telefonema recebido, consta que teria ido para Espanha fazer companhia ao pai».

Analisando o seu comportamento desde o 25 de Abril, os trabalhadores concluem que o filho de Rosa Casaco é um «terrorista da classe operária» e acentuam que «nas datas chave da reorganização fascista, sempre deixou de fora algumas pontas gravemente comprometedoras da sua ligação ao fascismo e às suas manobras políticas», como sejam, entre outras, a ameaça de «surpresa» aos trabalhadores no 28 de Setembro, movimento suspeito na sua residência (Miraflores — Avenida dos Bombeiros Voluntários, 24, 6.º, Dt.º depois do 11 de Março e, finalmente, o seu desaparecimento.

SANEAMENTO DE DIRECTORES DOS DISTRITOS ESCOLARES

. O Sindicato dos Professores emitiu um comunicado em que manifesta o seu regozijo pelo afastamento de todos os directores de Distritos Escolares.

O Sindicato, que desde a sua fundação, pugnou pelo saneamento daqueles funcionários, considera no entanto esta medida como apenas um primeiro passo no saneamento autêntico que se exige.



MONTEPIO GERAL

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS
FUNDADA EM 1840

ASSEMBLEIA GERAL

SESSÃO ORDINÁRIA

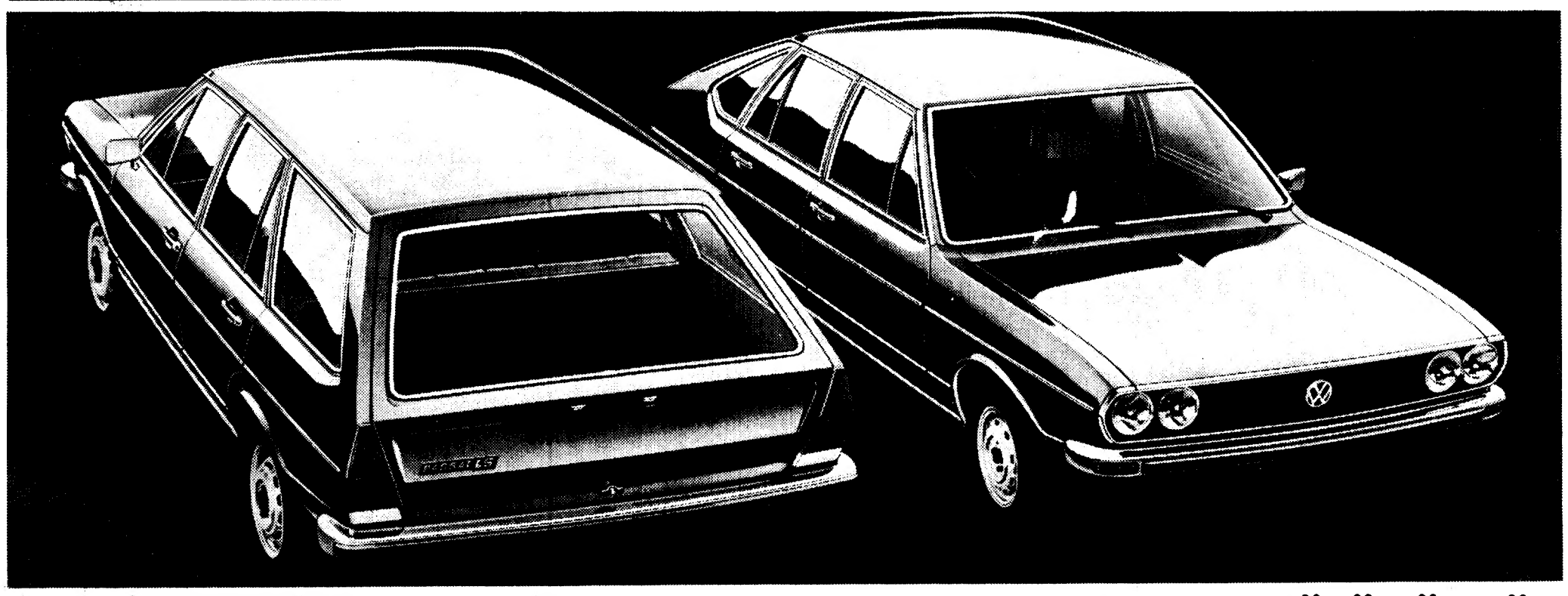
Reune-se na próxima segunda-feira, dia 31, pelas 21 horas, na **CASA DO ALENTEJO, Rua das Portas de Santo Antão, 58 — Lisboa**, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Discutir o relatório, os actos e as contas da Direcção do ano de 1974, da Caixa Económica de Lisboa, e o respectivo parecer do Conselho Fiscal e deliberar a este respeito;

2 — Discutir o relatório, os actos e as contas da Direcção de 1974, do Montepio Geral, e o respectivo parecer do Conselho Fiscal e deliberar a este respeito;

3 — Proposta da Direcção relativa à eleição da Comissão a que se refere o § 1.º do Art.º 162.º dos Estatutos do Montepio Geral.



Uma "variante" do Passat: Passat Variant "S" e "LS"

Espaçosa, cómoda, versátil, possui todas as características técnicas da linha Passat*. Uma técnica de vanguarda: motor de extrema elasticidade com 75 cv., de baixo consumo; giro negativo do eixo dianteiro; direcção de cremalheiras; sistema de travagem com duplo circuito em diagonal; servo-freio. Quatro portas laterais e uma ampla «porta» traseira.

Passat Variant: Styling ideal — técnica de vanguarda. Performance, segurança, comodidade, elegância, economia.
Um carro com a tradicional qualidade e assistência VW
Um VW é um bom investimento.

* Linha Passat Conduite: «L» (60 cv.) 2 e 4 portas; «LS» (75 cv.) 2 e 4 portas; «TS» (85 cv.) 2 portas.

Volkswagen Portugal Automóveis, Lda • E Agentes em todo o país

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

CAPITAL: 450.000 CONTOS

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 104-4.º — LISBOA

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 1 de Abril, se encontram a pagamento os seguintes cupões:

OBRIGAÇÕES DE 5% — 1960 — 2.ª EMISSÃO — CUPÃO N.º 29

OBRIGAÇÕES DE 5% — 1961 — 3.ª EMISSÃO — CUPÃO N.º 28

O valor do juro é assim discriminado:	Obrigações ao Portador	Obrigações ao Portador Registadas
Juro ilíquido	25$00	25$00
Impostos	8$95,24	3$49
Juro líquido	16$04,76	21$51

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Comunica-se aos Senhores Obrigacionistas que, conforme foi anunciado, foram sorteadas 1980 obrigações de 5% — 1960 — 2.ª Emissão e 2530 obrigações de 5% — 1961 — 3.ª Emissão, que a seguir se discriminam, para amortização em 1 de Abril próximo, data a partir da qual deixam de vencer juro.

Os títulos representativos de mais de uma obrigação são identificados, para simplificação, pelos seus primeiros números.

OBRIGAÇÕES DE 5% — 1960 — 2.ª EMISSÃO

12.º SORTEIO — (último cupão pagável n.º 29)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

50004	50112	50231	50347	50526	50643	50755	50927	51041	51202	51316	51423	51591	51788	51983	52104	52201	52303	52455	52558	52682	52870	53001	53182
50017	50117	50247	50348	50530	50660	50763	50940	51053	51206	51317	51452	51602	51811	51994	52111	52214	52304	52456	52576	52744	52906	53039	53191
50026	50120	50261	50369	50532	50663	50815	50956	51062	51207	51320	51453	51603	51815	51996	52115	52224	52344	52461	52588	52751	52938	53042	53196
50039	50121	50266	50384	50548	50669	50839	50981	51074	51217	51335	51466	51606	51819	52005	52125	52225	52360	52477	52594	52770	52940	53043	53233
50067	50141	50273	50396	50576	50679	50840	50992	51078	51227	51337	51470	51655	51820	52021	52140	52228	52363	52489	52602	52803	52948	53046	53236
50069	50153	50278	50409	50584	50682	50866	51002	51094	51234	51347	51488	51663	51862	52035	52142	52233	52368	52504	52606	52822	52957	53076	53253
50077	50162	50287	50433	50603	50684	50873	51004	51142	51236	51354	51518	51682	51870	52065	52145	52241	52400	52514	52616	52826	52959	53092	53263
50085	50166	50291	50467	50616	50693	50895	51013	51150	51249	51356	51555	51741	51909	52066	52152	52254	52404	52523	52630	52838	52983	53102	—
50093	50180	50296	50468	50618	50728	50899	51018	51163	51298	51359	51564	51745	51934	52078	52157	52255	52407	52527	52649	52859	52994	53110	—
50095	50194	50307	50477	50631	50743	50910	51027	51180	51308	51372	51578	51753	51972	52087	52190	52283	52413	52542	52644	52860	52997	53135	—
50108	50208	50325	50486	50635	50744	50920	51034	51190	51309	51374	51582	51777	51978	52095	52193	52294	52436	52551	52676	52867	52999	53177	—

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

53311	53591	53796	54076	54436	54711	55381	55696	56011	56396	56721	57041	57526	57841	58021	58626	58986	59281	59731	60096	60781	61416	61816	62151
53366	53656	53841	54086	54461	54781	55446	55701	56021	56421	56746	57096	57611	57851	58251	58781	59001	59411	59796	60346	60861	61556	61881	62191
53386	53671	53901	54201	54511	54786	55476	55706	56041	56451	56866	57116	57631	57861	58291	58786	59006	59486	59836	60376	60936	61661	61906	—
53396	53746	53916	54286	54516	54856	55531	55766	56201	56481	56956	57166	57651	57911	58476	58846	59171	59496	59956	60551	60971	61671	61916	—
53406	53776	53986	54381	54556	55231	55566	55851	56286	56521	56971	57211	57721	57946	58481	58896	59186	59651	59971	60616	60991	61741	62051	—
53536	53781	54016	54396	54591	55371	55621	55946	56391	56561	57026	57491	57811	57981	58511	58916	59261	59661	59981	60726	61206	61756	62131	—

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

62311	62661	63101	63621	64021	65411	65671	66361	66751	66981	67251	67511	68421	68991	69401	69791	70411	71011	71541	71811	72381	72921	—	—
62361	62911	63471	63811	64331	65461	65971	66381	66841	67061	67261	67791	68541	69011	69431	69841	70721	71101	71631	72041	72651	73331	—	—
62391	62941	63511	63841	64531	65571	66291	66551	66901	67091	67281	67851	68621	69071	69531	69951	70731	71381	71681	72141	72721	73431	—	—
62531	62951	63571	63921	65751	65651	66311	66561	66941	67211	67371	68171	68881	69121	69641	70101	70921	71481	71741	72181	72771	73441	—	—

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

73541 73801 73821 73881 74241 74481 74521

TÍTULOS DE SORTEIOS ANTERIORES POR REEMBOLSAR

4.º SORTEIO — (último cupão pagável n.º 13)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

52361

7.º SORTEIO — (último cupão pagável n.º 19)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

52160 52165

8.º SORTEIO — (último cupão pagável n.º 21)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

52150 52153

9.º SORTEIO — (último cupão pagável n.º 23)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

50055 52148 52218 53128
50086 52206 52293 53130

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

56856 62121 62156

10.º SORTEIO — (último cupão pagável n.º 25)

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

51168 52236

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

53606 55711 56666 58921 58951

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

62431 73311

11.º SORTEIO — (último cupão pagável n.º 27)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

50224	50535	50835	51266	51780	52226	52879	53205
50383	50542	51096	51349	52149	52362	52881	53243
50435	50641	51185	51485	52163	52598	52883	53298
50465	50647	51258	51487	52166	52607	53151	—

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

54391	55091	56291	56416	59271	61876
55076	55141	56296	58801	60036	—

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

63091	69631	70051	71581
68861	70011	70111	72401

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

OBRIGAÇÕES DE 5% — 1961 — 3.ª EMISSÃO

13.º SORTEIO — (último cupão pagável n.º 28)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

75003	75164	75292	75484	75603	75723	75852	76022	76153	76280	76430	76539	76699	76827	77028	77152	77242	77452	77628	77768	77958	78111	78260	78371
75022	75167	75312	75485	75613	75724	75855	76025	76177	76282	76439	76547	76704	76835	77041	77162	77276	77463	77629	77771	77962	78113	78269	78390
75025	75185	75323	75488	75624	75753	75862	76029	76196	76319	76443	76553	76710	76864	77058	77167	77287	77492	77642	77773	77971	78118	78279	78400
75032	75192	75345	75504	75630	75757	75867	76033	76207	76320	76449	76556	76724	76866	77068	77168	77303	77494	77644	77785	77981	78140	78302	78410
75040	75209	75359	75513	75640	75763	75870	76043	76211	76321	76466	76557	76728	76900	77085	77178	77309	77501	77662	77802	78011	78157	78316	78428
75048	75222	75394	75518	75652	75789	75872	76053	76215	76364	76470	76585	76734	76909	77086	77180	77327	77503	77704	77803	78012	78162	78320	78436
75060	75232	75404	75520	75655	75797	75891	76063	76219	76369	76471	76600	76745	76933	77094	77182	77331	77513	77720	77837	78014	78178	78321	78451
75075	75247	75414	75522	75658	75800	75916	76081	76229	76373	76489	76603	76755	76955	77099	77188	77342	77529	77722	77854	78030	78189	78325	78459
75076	75268	75416	75533	75663	75804	75924	76086	76236	76375	76492	76623	76762	76963	77104	77196	77356	77533	77725	77856	78044	78205	78327	78461
75078	75272	75417	75553	75670	75808	75939	76091	76237	76377	76493	76627	76765	76966	77119	77197	77359	77544	77739	77915	78049	78208	78329	78463
75101	75276	75432	75557	75686	75821	75949	76114	76241	76380	76498	76648	76781	77007	77127	77201	77369	77595	77740	77922	78059	78228	78331	—
75107	75277	75453	75568	75701	75826	75956	76117	76252	76385	76512	76662	76782	77008	77130	77202	77375	77599	77750	77936	78064	78230	78354	—
75134	75286	75466	75570	75705	75838	75964	76128	76257	76400	76526	76666	76784	77016	77132	77205	77400	77604	77761	77937	78067	78231	78355	—
75143	75287	75471	75571	75717	75840	75974	76135	76258	76403	76533	76688	76799	77021	77139	77208	77404	77620	77765	77938	78075	78237	78368	—
75151	75290	75474	75582	75722	75841	75980	76139	76276	76420	76535	76693	76801	77026	77150	77219	77407	77627	77767	77956	78102	78246	78369	—

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

78486	79021	79446	79871	80371	80711	81021	81311	81676	81961	82426	82651	82936	83416	83826	84136	84731	85151	85446	85746	86301	86616	87151	—
78526	79051	79531	79891	80376	80716	81031	81326	81716	82116	82446	82691	82976	83471	83831	84261	84846	85161	85501	85781	86321	86681	—	—
78576	79056	79576	79971	80391	80791	81126	81341	81721	82251	82476	82701	83001	83506	83981	84486	84901	85241	85536	85806	86351	86821	—	—
78591	79121	79581	80126	80441	80901	81136	81396	81766	82261	82486	82706	83101	83541	84011	84511	84916	85291	85541	85826	86361	86846	—	—
78691	79256	79626	80156	80466	80911	81161	81406	81811	82266	82491	82736	83191	83596	84036	84556	84956	85306	85556	85846	86391	86891	—	—
78791	79261	79776	80191	80631	80931	81196	81496	81841	82286	82556	82751	83201	83626	84051	84571	84971	85326	85586	86066	86466	87006	—	—
78901	79351	79796	80216	80646	80976	81201	81516	81886	82336	82571	82791	83261	83651	84056	84626	85051	85376	85666	86171	86481	87076	—	—
79011	79376	79806	80266	80701	80981	81296	81641	81936	82346	82626	82851	83341	83756	84091	84666	85086	85421	85686	86176	86551	87121	—	—

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

87261	87551	87931	88391	88891	89071	89661	90461	90771	91251	91861	92301	92711	93341	94041	94571	94801	95481	96021	96891	97331	97971	98341	—
87271	87591	87991	88571	88961	89291	89771	90651	90811	91481	92041	92331	92821	93451	94061	94671	94951	95671	96381	96921	97441	98141	98351	—
87301	87691	88081	88581	88971	89401	89941	90721	90871	91571	92221	92441	92871	93561	94071	94741	95221	95691	96591	96961	97621	98161	98391	—
87381	87701	88151	88691	88991	89541	90301	90741	90961	91641	92241	92551	92941	93691	94141	94761	95351	95871	96631	97131	97671	98211	—	—
87511	87711	88301	88741	89051	89591	90411	90751	91241	91711	82261	92591	93321	93961	94431	94771	95451	95881	96721	97151	97911	98321	—	—

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

99281 99461 99721 99801 99901 99921 99961 99981

TÍTULOS DE SORTEIOS ANTERIORES POR REEMBOLSAR

3.º SORTEIO — (último cupão pagável n.º 8)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

75409 75413

4.º SORTEIO — (último cupão pagável n.º 10)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

75412

5.º SORTEIO — (último cupão pagável n.º 12)

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

91841

7.º SORTEIO — (último cupão pagável n.º 16)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

75411 78154

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

83316

8.º SORTEIO — (último cupão pagável n.º 18)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

78163

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

86911 86916

9.º SORTEIO — (último cupão pagável n.º 20)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

78160

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

83346 86901

10.º SORTEIO — (último cupão pagável n.º 22)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

76829 77939 77945

11.º SORTEIO — (último cupão pagável n.º 24)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

75080	76667	77330	77823	78419
76112	77035	77540	78173	—
76126	77312	77822	78188	—

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

79316	83326	84496	84531	86226
81586	84366	84526	84561	86336

12.º SORTEIO — (último cupão pagável n.º 26)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

75304	75706	75865	76169	76659	77457	77806	78155
75306	75709	76070	76183	76740	77460	77815	78156
75344	75714	76079	76187	76879	77474	77819	78159
75415	75715	76082	76571	76891	77482	77870	78182
75465	75716	76085	76573	77032	77553	77944	78296
75537	75807	76107	76588	77038	77770	78101	—
75575	75816	76110	76599	77067	77795	78110	—
75583	75853	76159	76650	77336	77798	78121	—
75694	75864	76166	76651	77340	77805	78128	—

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

79161	80301	83266	84086	85786
78231	80876	83811	84096	86986
78286	81036	83846	84221	86991
80256	81346	83861	85386	—
80296	81416	83876	85651	—

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

87481	87771	93771	96501
87521	93651	96291	97781
87721	93701	96301	98281
87741	93721	96351	98311

O reembolso das obrigações sorteadas e o pagamento de juros serão efectuados nos seguintes Estabelecimentos de Crédito

— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
— BANCO DE FOMENTO NACIONAL
— BANCO DA AGRICULTURA
— BANCO DO ALENTEJO
— BANCO BORGES & IRMÃO
— BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO FONSECAS & BURNAY
— BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
— BANCO TOTTA & AÇORES
— CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
— CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Lisboa, 20 de Março de 1975.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Nacional

HOMENAGEM EM AVEIRO

"MÁRIO SACRAMENTO NÃO MORREU: ESTÁ AQUI CONNOSCO"

. AVEIRO — (Do nosso correspondente José Maria) — Quando no sábado à noite, no meio de milhares de pessoas, que se concentravam no Pavilhão Gimno-desportivo de Aveiro, um velho comunista gritou: «Mário Sacramento não morreu: está aqui connosco», poder-se-á dizer que era aquela a melhor frase da homenagem que o Partido Comunista Português, através da sua comissão distrital, levou a cabo neste fim-de-semana, em Aveiro e Ílhavo à memória de Mário Sacramento. E toda aquela multidão, durante largos minutos repetiu as palavras que melhor definiam a presença de um dos homens que mais lutou para que o 25 de Abril fosse possível em Portugal.

Daí a pouco, depois de estar constituída a mesa da presidência daquele comício comunista que serviu também para apresentação dos candidatos aveirenses do P.C.P. às próximas eleições, houve momentos de emoção quando se ouviu uma gravação com palavras do testamento político de Mário Sacramento, irrompendo depois a ssistência com o cântico do «Avante Camarada».

Cecília Sacramento, também ela candidata comunista, presidia à sessão, ladeada por Mário Castrim e João Sarabando. E foi a primeira a usar da palavra, afirmando: «É de festa para mim esta noite, pois como não haveria de ser se me vejo rodeada de amigos, se tenho junto de mim o calor humano de mãos que se erguem em fraternidade e se ouço o nome de Mário Sacramento em vozes de entusiasmo como se estivesse entre nós? Que outra alegria poderia ser maior do que senti-lo vivo no coração dos seus amigos e na firmeza dos seus companheiros de luta?»

. Depois de se referir à vida do casal, Cecília Sacramento prosseguiu: «Quero falar-lhes da vida de um homem inteiramente votada ao desempenho cívico, superando em cada dia dificuldades sem conta, causadas por um sistema policial de repressão a todos os níveis e que se abateram sobre os seus ideiais de cidadão, sobre o seu trabalho profissional, o seu labor intelectual, a sua saúde e o próprio direito à vida. É aí, nesse domínio de mil lutas ignoradas e desgastantes, numa heroicidade simples e extraordinária, é aí que a estatura de Mário Sacramento atinge a grandeza moral que foi e continua a ser a força da sua presença».

Depois, Cecília Sacramento invocaria passagens da actividade antifascista de Mário Sacramento no liceu e na Universidade e na sua carreira de médico.

Debruçar-se-ia ainda no que foi o seu extraordinário e esclarecido labor para pôr de pé o I Congresso Republicano e o II que já não conseguiria realizar por a morte o surpreender antes disso, mencionando então alguns dos temas que trazia no bolso em rascunhos inéditos: «economia regional»; «política administrativa, suas relações com o poder central e com a periferia»; «política sindical, sua orgânica e reivindicações»; «ensino e cultura»; «saúde — hospitais, previdência, taxas de mortalidade e morbilidade, regiões em que não há cobertura sahitária»; «agricultura, comércio e indústria»; «emigração»; «jornalismo»; «juventude», «problemas da mulher em geral e em particular»; «porto de Aveiro e estaleiros»; «problemas do sal», etc. etc.

João Sarabando, falaria também de Mário Sacramento, um seu amigo de todos os dias. Revelaria facetas inéditas do grande ensaista e, pitorescamente, focaria a maneira como se saudavam em pleno «Trianon» de punho erguido mas com dois dedos levantados para assim enganarem os «bufos» vigilantes. E falaria da categoria técnica do médico e da sua humanidade. Falaria das palavras de Mário Sacramento que fariam escola, tais como «alvorada» e «libertação». Terminaria, revelando facetas da luta travada por Mário Sacramento quase todos os dias em favor do seu partido.

Manuel Matos seguiu-se a João Sarabando, abordando problemas do ensino em Portugal e «saudando Mário Sacramento, o Partido Comunista e todos os camaradas que possibilitaram esta hora».

O aguedense Luís Viegas interpretaria três canções revolucionárias antes de Mário Castrim dizer quadras inéditas que trouxe até a Aveiro, satirizando algumas figuras como Spínola, a derrocada fascista, e a actividade de alguns partidos. Foi um momento de humor que a assistência sublinharia com larga ovação.

Seguiu-se a apresentação dos candidatos de Aveiro a que apenas não pode estar presente Pinto da Costa, e logo de imediato o membro suplente do Comité Central José Bernardino traçaria uma panorâmica da luta dos milhares de militantes que sofreram as torturas da P.I.D.E. e terminou, dizendo que os «comunistas não lutaram para si mas para o povo».

O nosso camarada de Redacção, Mário Castrim, candidato pelo P.C. saudou a população de Aveiro que «não apenas durante o fascismo, mas desde sempre, deu o exemplo a todo o país de resistência à opressão e se manteve na vanguarda em defesa da independência e da liberdade, atento ao que se passava no nosso país.»

«Assistimos, depois do 25 de Abril, a um notável florescimento de partidos. Esses barcos durante cinquenta anos de temporal — prossegue Mário Castrim — tinham ficado em terra, se calhar à espera que acabassem as obras da barra de Aveiro. Agora, com a bonança, sairam todos pró mar largo. Assim, sim! Assim com bom tempo, até dá gosto navegar. A este propósito, escreveu um poeta a seguinte quadra: «Se um partido é bom à brava/É caso pr'a se pensar/Pergunta-lhe onde é que estava/Nos tempos de Salazar».

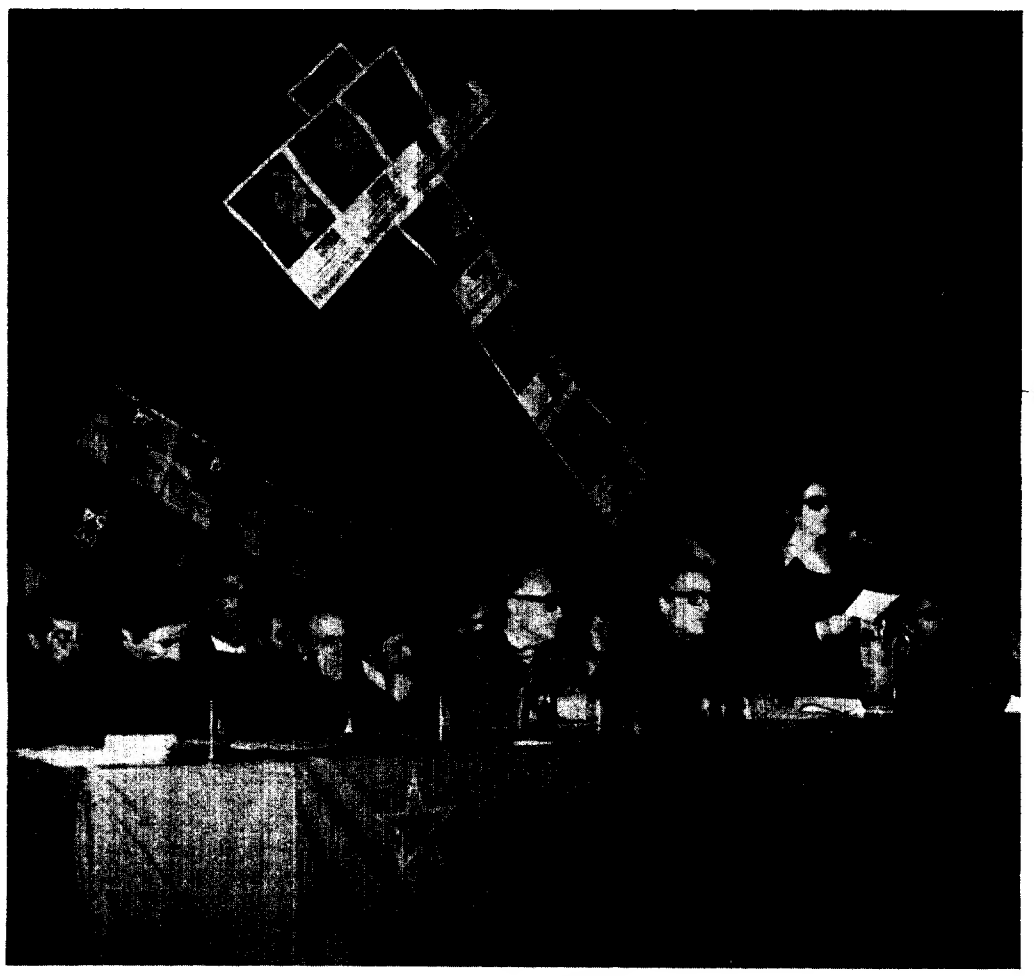
Cada qual — prosseguiu — dará a resposta que melhor lhe convier, porque o nosso partido não tem o mínimo interesse em imiscuir-se na vida de ninguém e muito menos na roupa suja de quem quer que seja. Mas se a nós, comunistas, nos fizerem essa pergunta a resposta é bem clara: diante da feroz boca fechada do Salazar ou diante do hipócrita sorriso do Caetano, o Partido Comunista Português organizou a luta, alimentou a esperança, combateu a mentira, denunciou a farsa, condenou a guerra colonial, esclareceu o povo, incitou à unidade, preparou a vitória».

Depois Mário Castrim aludiria aos golpes de Palma Carlos, ao 28 de Setembro e ao 11 de Março dizendo que enquanto outros partidos estiveram ao lado desses golpes o P.C.P. disse sempre não. E, numa sua gravação, a assistência relembraria o que foi a actuação de António Dias Lourenço no R.A.L. 1 no meio da confusão dos primeiros momentos da contra-revolução.

Mário Castrim terminou:

. «Para nós, o apoio firme ao 25 de Abril não é um casamento de conveniência, mas sim um casamento de amor. A presença do Partido Comunista no Governo Provisório é uma certeza de que o processo democrático será defendido na máma força. A população portuguesa há-de ver que os comunistas não querem comer os meninos, querem sim que todos os meninos comam; que os comunistas não querem impedir os crentes de rezar, com o coração triste, mas sim que eles rezem com o coração cheio de alegria».

Rogério de Carvalho encerraria o comício do P.C.P. aludindo também ele à personalidade inconfundível de lutador antifascista que foi Mário Sacramento.



Momento em que Cecília Sacramento, viúva de Mário Sacramento, usava de palavra no comício de homenagem ao seu marido. Cecília Sacramento é candidata do Partido Comunista às eleições

TESTAMENTO POLÍTICO DE MÁRIO SACRAMENTO

«Nasci e vivi num mundo de inferno. Há dezenas de anos que sofro o fascismo na minha carne e no meu espírito. Recebi dele perseguições de toda a ordem. O fascismo é o fim da pré-história do homem. Fiz o que pude para me libertar dele. É essa a única herança que deixo aos meus filhos e aos meus companheiros. Acabem a obra, derrubem o fascismo, instalem uma sociedade humana, promovam o socialismo, mas promovam-no cientificamente».

Representantes dos jornalistas no Conselho de Imprensa

Vão ser eleitos amanhã, à tarde, simultaneamente em Lisboa e no Porto, os seis representantes do Sindicato dos Jornalistas no Conselho de Imprensa, concorrendo ao acto duas listas: uma apresentada pela direcção do sindicato, e a outra subscrita por um grupo de mais de 30 profissionais.

A lista «A», cuja constituição é da responsabilidade dos actuais corpos gerentes do S. J. é formada por Alfredo de Figueiredo Filipe («República»), António dos Santos Ribeiro («O Primeiro de Janeiro»), Fernando Cascais («República»), José da Silva Pinto («Diário de Notícias»), Luís de Barros («Diário de Notícias») e Manuel António Pina («Jornal de Notícias»).

A lista «B» tem a seguinte constituição: Carlos Veiga Pereira («Diário de Lisboa»), João Gomes («República»), Manuel da Silva Costa («Diário de Notícias»), Maria Antónia Palla («O Século Ilustrado»), além de Manuel António Pina («Jornal de Notícias») e António Santos Ribeiro («Primeiro de Janeiro»), já escolhidos pelos camaradas do Porto. Como suplentes indica os nomes de Joaquim Letria (RTP) e João Grego Esteves («Jornal do Comércio»).

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LISBOA

Calçada de Santos, 3 - 2.° — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o Parágrafo único do Art.° 24.° dos Estatutos, convoco todos os sócios do Sindicato para uma Assembleia Geral Extraordinária a efectuar no dia 4 de Abril, no Pavilhão dos Desportos, pelas 20.30 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Contrato Colectivo de Trabalho (Vertical) da Indústria Metalúrgica
2 — Verticalização do Sindicato
3 — Anteprojecto dos Estatutos
4 — Informações

No caso de à hora marcada não houver número suficiente de sócios para a realização da Assembleia, esta iniciará os seus trabalhos uma hora depois, com qualquer número de sócios. (Art.° 27.° dos Estatutos).

NOTA: É indispensável a apresentação do cartão de sócio do Sindicato.

Lisboa, 26 de Março de 1975

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José António Coelho Pinheiro

MOBILIÁRIO SÉCULO XVII

Fabricante tem em exposição grande variedade e executa por encomenda: mobílias completas, roupeiros, armários, cómodas, papeleiras, etc.

ARTIS

RUA MARIA ANDRADE, 64
(Perto da Igreja dos Anjos)

QUADROS A ÓLEO

Assim como estatuetas, «biblots» e enorme variedade de peças decorativas.

GALERIA ACTUAL

Av. da República, 12
(defronte estação metro Saldanha)

Geral

YURI RUBINSKY

O TERMO SOCIAL-IMPERIALISMO FOI LENINE QUE O INVENTOU... PARA DEFINIR A SOCIAL-DEMOCRACIA

. Yuri Rubinsky, economista soviético especialista em relações internacionais, sobretudo no ponto de vista económico e muito particularmente no que diz respeito ao Mercado Comum, esteve no sábado na Associação Portugal-U.R.S.S. onde proferiu uma palestra seguida de breve colóquio. Para sermos mais exactos, Yuri Rubinsky ultrapassou largamente os limites de uma palestra formal. Com grande economia de palavras e tempo, sem argumentos demagógicos ou políticos mas socorrendo-se unicamente do rigor científico dos factos e dados objectivos, deu a mais de uma centena de pessoas presentes uma ideia muito clara da política externa da União Soviética e das relações internacionais.

Yuri Rubinsky começou por referir que, se nos debruçarmos sobre a Imprensa soviética neste momento ela se ocupa largamente da vitória sobre o nazismo e o fascismo.

«Porquê tanta a atenção a acontecimentos históricos longínquos? É que a guerra contra o fascismo hitleriano foi a mais cruel da história do povo soviético e da humanidade. A União Soviética pagou muito caro esta vitória: 20 milhões de mortos e um terço da economia destruída. Isto significa que a contribuição do meu povo para esta vitória foi decisiva e de alguma forma o futuro da humanidade foi determinado por esse dia de Primavera de 45, em que o processo revolucionário pôde ultrapassar as fronteiras de um só país».

Lembrou em seguida que os acontecimentos de há um ano em Portugal não são dissociáveis dos acontecimentos de há 30 anos. «Tínhamos pois um inimigo comum a combater. Temos sobretudo ideais semelhantes a defender e pelos quais combateremos».

Mais de metade dos homens e mulheres que vivem na União Soviética, salientou Yuri Rubinsky, não conheceram a guerra. «Lembrar aos jovens os sacrifícios para a vitória comum e o triunfo das ideias sobre as quais o nosso sistema é baseado é importante. Mas o que é mais importante é lembrar às gerações novas e às mais velhas a necessidade de fazer absolutamente tudo para evitar que uma nova guerra aconteça. É este o contexto mais importante da política do meu país, dirigida para a coexistência».

Noutra passagem da sua palestra o economista soviético afirmou que a experiência histórica da União Soviética poderia ser útil a Portugal. Citou um exemplo: antes mesmo que a revolução na União Soviética se tornasse socialista, após a revolução democrática, a situação económica era desastrosa. A questão era: que fazer?

. «Lenine escreveu uma pequena brochura chamada «A catástrofe iminente e a maneira de a evitar». Limitar-me-ei a ler algumas passagens.»

. Socorrendo-se desses textos de Lenine o conferencista destacou estas afirmações significativas:

. «O que distingue o capitalismo dos sistemas económicos antigos, pré-capitalistas, é que ele estabeleceu uma ligação, uma interdependência estreita entre os diversos sectores da economia. Sem o que, diga-se de passagem, nenhuma medida no sentido do socialismo seria tecnicamente realizável. Ora, graças ao domínio dos bancos sobre a produção, o capitalismo moderno levou ao mais alto ponto esta interdependência dos diversos sectores da economia nacional. Os bancos e os sectores principais da indústria e do comércio estão estreitamente ligados. Isto significa, por um lado, que não bastaria contentarmo-nos somente em nacionalizar os bancos, sem tomar medidas visando estabelecer o monopólio do Estado sobre os sindicatos do comércio e da indústria (sindicatos do açúcar, do carvão, do ferro, do petróleo, etc.) sem nacionalizar os sindicatos. Aqui, bassomente transformar a regulamentação burocrática reaccionária numa regulamentação democrática revolucionária, por simples decreto convocando um congresso de empregados, de engenheiros, de directores, de accionistas, estabelecendo uma contabilidade uniforme, controlo pelos sindicatos operários, etc.

Um dos presentes quis saber quais os comentários de Yuri Rubinsky às críticas que são feitas pelos grupos de extrema esquerda à União Soviética.

«Posso dizer-vos quual a minha posição. Tenho lido nos muros de Lisboa as acusações de social-fascismo e social-imperialismo. Há colegas meus que dizem que essas críticas nem merecem resposta. Não creio que seja este o caso. Os maoístas europeus não são pessoas muito sérias enquanto os maoístas da China são pessoas que têm de ser levadas muito em conta. Não são loucos. São gente que persegue uma política de forma consequente. Quem inventou o termo de social-imperialismo? Lenine. Quem se designava por isso? A social-democracia europeia que durante a Primeira Guerra Mundial participou nela ao lado da pequena burguesia e, porque a classe operária se encontrava corrompida pelos bens tirados das colónias, ela fazia causa comum com os Governos por interesse comum. Logo. isso na boca dele tinha um significado concreto. Na boca dos maoístas o que significa? Dizem que não somos socialistas, que restaurámos o capitalismo, e que a nossa política aproveita as classes privilegiadas. Que praticamos política de hegemonia sobre outros países para interesse dessa classe privilegiada. Posso dar um exemplo preciso: Cuba. Segundo a apreciação da Imprensa ocidental, que é a mais hostil, a cooperação com Cuba custou ao nosso país um milhão de dólares por dia. No princípio da revolução cubana houve um grande esforço da U.R.S.S. para ajudar Cuba. Muito importante e unilateral.

Citou ainda outro exemplo: o Vietname — afirmando:

. «No Vietname os E.U.A. gastaram mais de 145 biliões de dólares sem ganhar a guerra. Julgam que esta derrota dos E.U.A. seria possível sem uma ajuda importante? Acreditam que se possa tirar proveito dessa ajuda antes de se passarem centenas de anos? Somos acusados por outros de sacrificarmos os interesses do nosso povo para ajudarmos aqueles que não têm nada com ele. Não somos nem uma coisa nem outra. Somos solidários com outros países. Não por caridade, não por interesse, mas pela própria natureza do nosso Estado.»

Congresso americano deseja "rápidas e justas eleições" em Portugal

WASHINGTON, 29 — UPI-ANI) — «Os Estados Unidos deveriam aceitar qualquer substituição da N. A. T. O. por um acordo de defesa europeu que incluíria Portugal, Grécia, Espanha e Turquia», afirma um relatório da comissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara dos Representantes. Este relatório, elaborado pelo congressista Charles Wilson, membro de uma comissão especial do congresso que visitou Portugal, Grécia, Jugoslávia e a Hungria no princípio deste ano, preconiza um forte apoio norte-americano à realização de «rápidas e justas eleições» em Portugal.

Referindo-se às eleições afirma que «uma demonstração clara do apoio norte-americano antes da votação do 25 de Abril produzirá provavelmente muito mais amplos benefícios aos Estados Unidos e a Portugal do que quaisquer extensas e intrincadas análises posteriores».

Quanto às relações com Portugal, a Espanha, Grécia e a Turquia, o relatório reconhece que os interesses norte-americanos nos referidos países se têm focalizado apenas «no âmbito estreito dos acordos de defesa», ignorando qualquer interesse pelos processos de desenvolvimento democrático.

Novas esperanças de solução do conflito israelo-árabe

. CAIRO, 31 — (R) — A reabertura do Canal de Suez — encerrado à navegação desde 1967 — importará em 120 milhões de libras (sete milhões de contos), segundo revelou Ahmed Mashour, presidente da Administração.

O presidente Sadat anunciou que o Canal será reaberto no próximo dia 5 de Junho, ao completarem-se oito anos sobre o início da guerra israelo-árabe.

Entretanto, as autoridades egípcias estão a completar os preparativos para a reabertura, fazendo uma cuidadosa sondagem ao fundo do Canal para se certificaram de que não ficaram ali quaisquer destroços ou cargas explosivas que possam pôr em perigo a navegação.

Os antigos pilotos do Canal, que durante estes anos foram forçados a procurar trabalho no estrangeiro, já foram chamados de regresso ao Egipto e procede-se agora à verificação das telecomunicações instaladas ao longo do canal.

Segundo Mashour, poderão atravessar o Canal, nos dois sentidos, navios até 100 000 toneladas.

A decisão de reabir o Canal, apesar de ele se encontrar ainda ao alcance da artilharia israelita, é considerada uma medida positiva que veio provocar novas esperanças de solução final do conflito israelo-árabe.

Dezenas de barracas arderam na Quinta da Curraleira

Centenas de pessoas reduzidas à roupa que traziam vestida, dezenas de barracas completamente destruídas pelo fogo, um pânico indiscritível, é o saldo do incêndio que deflagrou esta manhã, na Quinta da Curraleira, perto do Alto de S. João.

Segundo alguns dos moradores, o fogo terá tido começo em resultado de uma zanga havida entre marido e mulher, mas esta versão não foi confirmada. Ao meio-dia, depois de ter ardido já uma enorme quantidade de material, um dos chefes das equipas de bombeiros declarou-nos que o cerco fora já estabelecido em torno do foco do incêndio, que brevemente estaria dominado. No entanto, devido à força do vento, o fogo continuou a propalar-se, trazendo a destruição e a miséria a numerosas famílias.

Em virtude da dificuldade de acesso ao local, pois o bairro da lata situa-se numa ribanceira, o domínio do incêndio tornou-se mais difícil. Ao meio-dia e meia hora chegou um helicóptero das Forças Armadas e numerosos soldados que, empunhando pás, participam, ao lado dos bombeiros e dos numerosos populares no combate ao incêndio.

. As pessoas correm de um lado para o outro, com os rostos cheios de lágrimas, face ao desaparecimento dos seus parcos haveres. Uma moradora, chorando de raiva e tristeza, disse-nos: «Os seiscentos escudos que o meu marido me tinha dado para pagar uma conta, desapareceram. Era o único dinheiro que tinha».

Violentos estrondos intercalavam a evolução rápida das chamas: numerosas garrafas de gás rebentavam. A uma hora da tarde, o fogo continuava. O helicóptero das FAP tinha poisado e preparava-se para actuar. «Para quê?» — exclamava uma moradora. Há mais de uma hora que ele foi chamado e só agora aparece. Já ardeu quase tudo».

A causa próxima desta desgraça teria sido a zanga de um homem e de uma mulher. O fogo pegou numa barraca e alastrou ao bairro todo. Causas profundas: as condições miseráveis em que continuam a viver milhares de irmãos nossos.

MELO ANTUNES EM DAR-ES-SALAAM

. «O Governo Português não poupará esforços para resolver a situação em Angola», declarou o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Melo Antunes, em Dar-es-Salam. Na capital da Tanzânia, o chefe da diplomacia portuguesa iniciou conversações com os dirigentes da Frelimo, conversações que devem incidir especialmente no estabelecimento das relações militares e económicas.

Melo Antunes aproveitará igualmente a sua estadia para iniciar um desenvolvimento das relações entre Portugal e os países do Terceiro Mundo.

TOTOBOLA

. O concurso de ontem proporcionou, a muitos totobolistas, prémios rendosos: verificaram-se, no termo do escrutínio, 28 apostadores com 13 resultados certos (prémio individual de esc: 144.860$80) e 712 com 12 (esc: 5696$70, para cada um).

A REACÇÃO ITALIANA CONTRA PORTUGAL

Um grupo de dirigentes operários e militantes comunistas italianos que se encontra em visita de trabalho a Portugal concede amanhã à tarde uma conferência de Imprensa para explicar **a dimensão particular que depois do 11 de Março assumiu em Itália a fortíssima campanha de difamação contra o processo revolucionário português, desencadeada pela reacção internacional e pelas centrais do imperialismo.**

A convocatória, que surge num momento em que se multiplicam em Portugal os ecos do modo como em Itália são tratadas e utilizadas as notícias da realidade portuguesa, é assinada por Mário Milich, membro da comissão directiva do conselho de fábrica da Pirelli, Salvatore Antoniuzzo, do conselho de fábrica da Alfa-Romeu, e por Franco Lorenzoni, membro destacado da comissão nacional da organização comunista **Lotta Continua.** A conferência de Imprensa realiza-se amanhã, às 17 e 30, na Casa da Imprensa.

Caleidoscópio

JORNALISTA EXPULSO

BIBLAU, (ESPANHA), 31 — (ANI) — O jornalista «Free Lancer» norte-americano, Stephen Elliot, foi posto já em liberdade e expulso para a França — anunciou a Polícia espanhola.

Elliot fora detido em Guernica juntamente com dois deputados belgas, quando hasteavam uma bandeira basca.

Entretanto, segundo a agência Cifra, o número de pessoas detidas em Guernica, na sequência do feriado nacional basco «Aberri-Eguna», ascende a 38.

Os detidos procuravam distribuir propaganda separatista e celebrar a festa nacional basca.

LIBERTAÇÃO NO ULSTER

BELFAST, 31 — (ANI) — As autoridades britânicas anunciaram ter libertado 40 indivíduos suspeitos de pertencerem ao I. R. A., 20 na sexta-feira, e 20 no sábado.

O total dos suspeitos detidos sem julgamento ascende assim agora a 370.

OCUPAÇÃO DE TERRAS

BOGOTÁ, 31 — (F. P.) — O Exército desembaraçou as comunidades com o porto fluvial de barrancabermeja, principal centro petrolífero da Colômbia, teatro de agitação social desde quinta-feira por parte de camponeses reclamando terras e casas. Uns terrenos da cidade foram ocupados, sob a direcção de três eclesiásticos em nome de uma melhor justiça social e da defesa dos interesses populares. A Polícia interveio, travando-se luta que custou bastantes feridos de ambos os lados.

Ontem o secretário permanente do episcopado latino-americano, Alfonso Lopez Trujillo, deu o seu apoio às manifestações. Não tinham intenções políticas nem subversivas — disse-nos — mas eram contra «A terrível injustiça» reinante na América Latina, e sobretudo contra o desemprego e a fome reinantes na Colômbia.

Em barrancamerbeja há penúria de serviços essenciais e sobretudo de água potável, tendo havido pilhagens, feridos e prisões.

SUBSTITUIÇÃO NO CAMBOJA

PHNOM PENH, 31 — F. P.) — O marechal Lon Nol deve partir amanhã, terça-feira, para Djakarta. Hoje à tarde presidiu ao Conselho de Ministros devendo ser a última vez que este reúne sob a sua presidência.

O presidente do Senado, general Sokham Khoy, deverá substituir o marechal Lon Nol, representando esta escolha um passo para a criação de um governo que representará o «lado de Phnom Pehn» nas conversações eventuais com os Khmers Vermelhos.

Estrangeiro

Combates nos arrabaldes da capital cambojana

PHNOM PENH, 31 — (R.) — Tropas governamentais lutavam hoje com forças de libertação nos arrabaldes desta capital e o fragor dos combates podia ser ouvido no centro de Phnom Penh, com as explosões das granadas de morteiros e de artilharia fazendo estremecer as janelas.

Os khmeres vermelhos enviaram, nos últimos dias, reforços para a área, a cerca de três quilómetros do centro desta cidade, e as forças governamentais deparam com uma barreira de ferro e fogo, que as impede de se moverem,

O alto comando cambojano anunciou que 14 foguetões caíram às primeiras horas de hoje no aeroporto de Pochentong, nesta capital, e três outros no centro da cidade. Contudo, não se conheceram notícias de vítimas ou estragos materiais.

Trava-se também violenta luta na margem oriental do rio Mekong, defronte de Phnom Penh, mas o alto comando não forneceu detalhes.

A cidade de Neak Luong, junto do rio Mekong e a 50 quilómetros a sueste desta capital, continuava a ser atacada do norte e do sul, estando sujeita a grande pressão — disseram fontes militares dignas de crédito.

Neak Luong, ponto de partida e de chegada dos «ferries» que atravessam o rio, tem aguentado, quase por milagre, um cerco que dura há dez semanas.

Cerca de 40 000 pessoas, principalmente civis, que se acham encurraladas na cidade, lutam desesperadamente com a falta de tudo, especialmente medicamentos e víveres, que são largados diariamente de aviões.

Entretanto, o presidente Lon Nol prepara-se para partir para o estrangeiro em viagem, que se espera, nesta capital, comece amanhã. Entretanto, aumenta a especulação em Phnom Penh de que o presidente, de 61 anos, se demitiria ou ficaria no estrangeiro.

Inúmeros chefes militares e civis visitaram-no ontem, para lhe desejar boa viagem. Não se espera que Lon Nol apareça em público, antes de abandonar o país.

O presidente do Senado, Saukham Khoy, tornar-se-á automaticamente presidente interino, nos termos da Constituição, na ausência do chefe de Estado.

O antigo chefe de Estado interino do Camboja, Cheng Heng, que chegou a Bangkok no sábado, declarou que abandonara o país a fim de tornar mais fáceis as negociações de paz.

Um soldado governamental afasta curiosos da proximidade do corpo de um polícia militar, executado no local, por ter assaltado uma loja chinesa, em Phnom Penh, a capital cambojana cercada pelas forças de libertação. (Telefoto UPI-Telimprensa).

FAMÍLIA CHACINADA NO JANTAR DA PÁSCOA

HAMILTON (Ohio), 31 (ANI) — Oito crianças, os pais e a avó, foram ontem assassinados a tiro em casa da avó, onde a família se reunira para o jantar da Páscoa — anunciou a Polícia.

O tio das crianças, James Rupert, foi detido e acusado de onze homicídios.

As vítimas foram a mãe do assassino, Charity Rupert, o irmão, Leonard Rupert, a esposa deste, Alma, e os oito filhos do casal, dos quais o mais novo tinha 4 anos e o mais velho frequentava o liceu.

Todas as vítimas tinham sido atingidas na cabeça, à excepção de uma mulher, com tiros no peito. Não havia sinais de luta na casa, excepto um cesto de papeis virado.

A Polícia informou que os corpos de quatro das crianças e do pai foram encontrados na sala de estar, tendo os cadáveres das outras crianças e das mulheres sido descobertos na cozinha.

O chefe da Polícia de Hamilton, George McNally, indicou ainda que foram encontradas na residência três pistolas e uma espingarda bem como cartuchos vazios.

Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

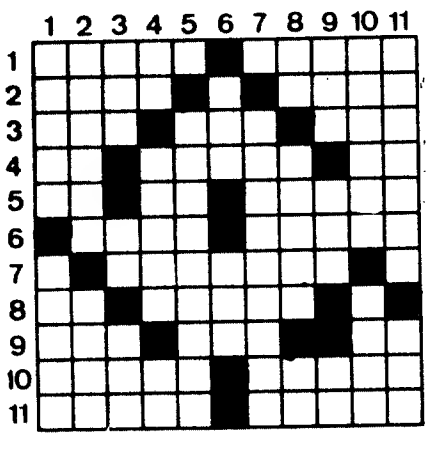
PROBLEMA N.º 11046

HORIZONTAIS:

1 Missiva. Acarinha.
2 Bisnaga. Lavrar.
3 Recusa. Ente. Liga.
4 Aragem. Sugam o leite materno. Interjeição que exprime admiração.
5 O lado do vento. Amónio (s.q). Carimbar.
6 Cura. Sequência.
7 Pessoa que persegue outra com pedidos (fig).
8 Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. Rezara.
9 Preposição. Rio da Sibéria. Artigo indefinido.
10 Imprima agitação a. Fragrância.
11 Nome de frutos. Gastas.

VERTICAIS:

1 Tubo. Bicar.
2 Amargos. Ilha do Oceano Atlântico.
3 Curso de água natural e abundante. Antes de Cristo. Pronome pessoal.
4 Porco. Serra de Portugal. Basta.
5 Samarras grandes.
6 Preposição. Botequim (inv).
7 Alisarias.
8 Miriare. Compra. Letra grega.
9 Fava de um centímetro de diâmetro, usada em quantidade diminuta como condimento (Bras). Apologia. Ribeira da Ásia Russa.
10 Costumes. Fogo.
11 Limparas metais. Ruins.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

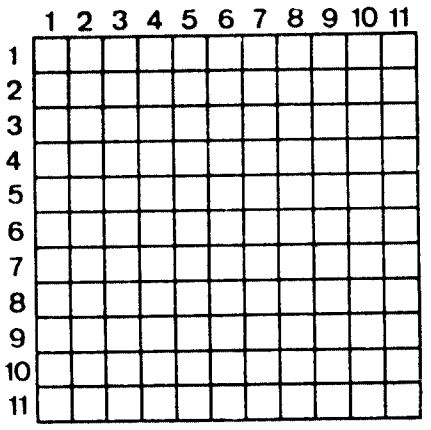
PROBLEMA N.º 7204

HORIZONTAIS:

1 Igualar (prov). Albergar.
2 Tempo do verbo ir. Tragédia de Shakespeare.
3 Vila e concelho do distrito de Setúbal. Segundo.
4 Medula. Prefixo de privação.
5 Preposição. Senhora. Cordeiro.
6 Médico inglês autor de estudos célebres sobre as doenças das vértebras lombares. Bramiam.
7 Artigo definido. Nome de homem. Zomba.
8 Palmeiras da Amazónia. Matemática.
9 Distinguimos. Nota musical.
10 Vagas. Caminhei para cá.
11 Transpiram. Dissipavas (fig).

VERTICAIS:

1 Interjeição de dor. Variedade de couves.
2 Cidade de França. Pedras de moinho. Organização das Nações Unidas.
3 Estimam. Ainda.
4 Riscaram.
5 Grande afeição. Larvas das feridas dos animais.
6 Prenderiam com elos.
7 Chão. Bato.
8 Sufixo que designa pequenez. Nome de letra. Anuência.
9 Vê. Agência Telegráfica de Imprensa. Nota musical.
10 Dispuseras em linha recta.
11 Rata. Olvidavas.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11045

HORIZONTAIS:

1 CUIDADOS. Ab
2 Arcadas. Asi
3 Rio. Er. Alno
4 Sr. Altos
5 ALHEIOS
6 Ias. Ipo
7 Sãs. Frescas
8 In. Piorar
9 MATAM. Avá
10 Asei. Silvai
11 Usa. Reais

VERTICAIS:

1 Carpa. Simão
2 Uri. Lianas
3 Iço. As. Teu.
4 Da. Sés. Pais
5 Aderi. Fim
6 Dar. Oiro
7 Os. Aspergir
8 Al. Osa. Le
9 Alta. Crava
10 ASNO. Ga. Vai
11 Biose. Soais.

Provérbio: CUIDADOS ALHEIOS MATAM ASNO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7203

HORIZONTAIS:

1 Braga. Calvo
2 Ser. Criais
3 Rádio. Ias
4 Átomo. Asso
5 Ca. Cab
6 Alão. Abarca
7 Ras. Abatias
8 Oó. Partiam
9 Faria. Nas
10 Adur. Fada
11 Soia. Oro. Al.

VERTICAIS:

1 Maçarocas
2 Rs. Talão. Dó
3 Aero. Ás. Fui
4 Grampo. Pará
5 Do. Aar
6 Cl. Cabrito
7 Cró. Abata
8 Ai. Abati. Fo
9 Lais. Riana
10 Vias. Camada
11 Osso. As. Sal.

DIA NACIONALISTA BASCO: PRISÕES E EXPULSÕES

GUERNICA, 31 — (R.) — Um comício por ocasião do Dia Nacionalista Basco, que fora proibido pelas autoridades, terminou a noite passada em Guernica com a prisão de 40 pessoas, a expulsão de Espanha de dois deputados belgas e a detenção de um jornalista norte-americano.

A presença maciça da Polícia na antiga sede dos primeiros parlamentos bascos evitou outros incidentes.

O comício, organizado por um grupo oposicionista basco para reivindicar autonomia para a região, fora proibido pelo Governo e as barreiras e as patrulhas da Polícia nas estradas das colinas vizinhas isolaram praticamente Guernica.

Mais de 15 000 pessoas tiveram de retroceder, mas cerca de 5000 conseguiram passar através do cordão da Polícia. Dentro da cidade cerca de mil guardas da Polícia de choque não deixaram ninguém parar e prenderam cerca de 40 indivíduos por reunião ilegal, segundo revelaram fontes bem informadas.

A tensão por causa do comício, o primeiro em Guernica desde 1964, e o ambiente criado com vários dias de intensa propaganda feita por grupos oposicionistas clandestinos agudizaram-se em consequência da morte, no fim da semana, de um inspector da Polícia na cidade basca de San Sebastian.

Um comunicado da E.T.A., a organização de guerrilheiros urbanos bascos, emitido em França, assumiu a responsabilidade pela morte a tiro do inspector, que disse ser um dos principais elementos da polícia secreta da área.

Ontem, à noite, foram despoletadas três bombas, cada uma delas com uma bandeira nacionalista basca presa, nos subúrbios de San Sebastian.

Na semana passada, atentados bombistas, cuja culpa foi atribuida à E.T.A., destruiram bares em Bilbau e Pamplona e fizeram ir pelos ares três torres de televisão na região basca.

48 horas no mundo

■ Danang, a segunda cidade do Vietname do Sul, foi ocupada pelas forças de libertação, que a conquistaram sem encontrar qualquer resistência da parte das tropas governamentais. A chegada das forças do Vietcong, civis e funcionários públicos, aliaram-se aos combatentes nacionalistas.

■ No Camboja está iminente a queda do importante porto de Neak Luong, enquanto o chefe do Estado, Lon Nol, acompanhado do primeiro-ministro, Long Boret, e de mais três membros do seu Governo se aprestam a partir para o estrangeiro.

■ Guernica foi ontem uma cidade cercada pela Polícia de choque espanhola, que impediu a realização do comício marcado pela ETA naquela cidade, que inspirou o célebre quadro de Picasso. Várias detenções ficaram a assinalar o dia nacional basco em Guernica. Entre os detidos contam-se dois parlamentares belgas e um cidadão dos E.U.A. Anteriormente, em San Sebastian, fora assassinado um inspector da D.G.S. espanhola.

■ O presidente Anwar Sadat do Egipto anunciou que o Canal do Suez reabrirá à navegação no próximo dia 5 de Junho, mas, segundo declarações posteriores do ministro egípcio da Informação, os barcos israelitas não poderão vogar nas águas do canal.

■ O presidente Gerald Ford, pediu ao secretário de Estado, Henry Kissinger, que permaneça no cargo pelo menos até Janeiro de 1977 (altura em que expira o actual mandato presidencial), e Kissinger concordou — foi anunciado pela Casa Branca.

■ Dois homens não identificados alvejaram o vice-cônsul da Jugoslávia em Lião. O diplomata — Mladen Dugovic — ficou gravemente ferido.

■ Ben Messaed, assassino do rei Faiçal, foi considerado na plena posse das suas faculdades mentais, o que permitirá o seu julgamento e execução pública.

■ Um informador da Polícia zambiana disse que pelo menos vinte membros do ZANU (Partido Nacionalista rodesiano) estão implicados no assassínio do dirigente daquela formação, Chitepo — afirma o jornal de Joansburgo «Sunday Express».

TRINDADE

F. N. A. T.
APRESENTA
De 3 a 20 de Abril
Todas as noites, às 21.30 h e aos domingos, também às 16 h
«**GRUPO 4**» na peça
A INVESTIGAÇÃO
de XAVIER POMMERET
encenação de
FERNANDO GUSMÃO
50 % de desconto para os sócios da F. N. A. T., C. A. T., C. R. P., Sindicatos e jovens até aos 22 anos
BILHETES À VENDA —
(Não acons. a men. 13 anos)

O MUNDO QUE NÃO CONHECE

Venha conhecê-lo na Rua D. Estefânia, 40, 2.º esq.º onde pode adquirir, pelo melhor preço, Electrónica, Relojoaria, Whisky, Tabacos, Perfumarias, Pronto-a-Vestir, Auto-rádios e Reprodutores de cassetes.

PROCURE-NOS NAS SUAS HORAS LIVRES OU DE TRABALHO
MANUEL MONTEIRO MOREIRA

Estrangeiro

Agrava-se a situação militar do Governo do Vietname do Sul

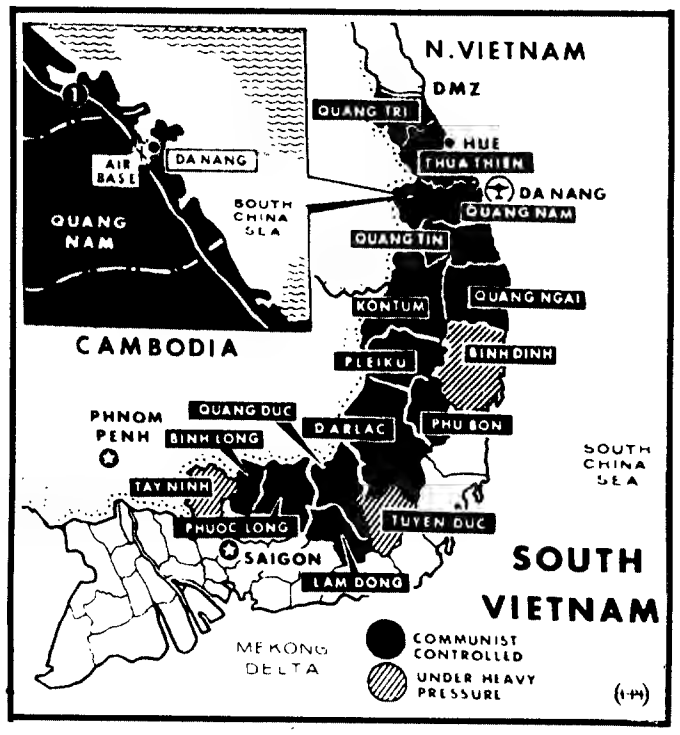
PALM SPRING (California), 31 (R.) — O presidente Gerald Ford, que se afirma estar triste e preocupado pela tomada de Danang pelo Vietcong, parece hoje impotente para resolver a situação militar em que se encontra o Governo de Saigão, que se torna cada vez pior.

Quatro navios de transporte norte-americanos navegam ainda para a costa do Vietname do Sul, mas ignora-se o que vão lá fazer, embora se tenha anunciado inicialmente que iam recolher refugiados de Danang.

Ford ordenou ontem qu os barcos se mantivessem afastados das zonas de combate, e que retirassem sem responderem ao fogo, se fossem atacados por forças do Vietcong, perto de águas vietnamitas.

O presidente, que veio a Palm Springs passar as férias da Páscoa, conferenciou ontem, durante todo o dia, com o secretário de Estado, Henry Kissinger, e funcionários de Washington.

Numa comunicação feita por intermédio do secretário para a Imprensa, Ron Nessen, o presidente limitou a sua reacção imediata a chamar a atenção do Mundo para os refugiados de Danang, e a classificar o que se passa como «uma imensa tragédia humana que deveria incomodar profundamente toda a Humanidade civilizada».



O mapa mostra o impressionante avanço das tropas do Vietcong no Vietname do Sul: as províncias marcadas a negro estão já de posse das forças de libertação; as províncias indicadas a tracejado estão sob forte pressão do Vietcong; finalmente, as outras encontram-se ainda sob domínio do Governo de Saigão. (Teleoto UPI-Teleimprensa)

Além disso, a Casa Branca disse que as suas informações eram tão escassas que não sabia o que poderia ser feito.

O Vietname do Norte e o Vietcong condenaram ontem Ford por ordenar o envio dos barcos e afirmaram que a medida constituía uma violação grave ao acordo de paz de Paris de 1973, nos termos do qual a guerra deveria terminar.

PROSSEGUE A OFENSIVA

SAIGÃO, 31 (R.) — Segundo notícias aqui recebidas, travam-se combates a sul de Danang, a segunda maior cidade do Vietname do Sul, capturada no sábado pelas forças da Frente de Libertação Nacional.

Entretanto, a Rádio de Saigão faz apelos às centenas de milhares de pessoas que ficaram retidas em Danang, devido ao súbito colapso do Exército governamental, para que se dirijam em pequenas embarcações para os navios enviados para as evacuar e que pairam ao largo do porto.

A Rádio do Vietcong fez, porém, um aviso aos navios estrangeiros de que ficarão sujeitos a sanções caso violem as águas territoriais.

O comando de Saigão disse, no entanto, que um barco japonês, aproveitando a confusão, teria conseguido penetrar ontem no porto de Danang, voltando a sair com duas barcaças a reboque cheias de refugiados.

As bandeiras do Vietcong foram hasteadas em vários edifícios da cidade, mas as forças comunistas parecem não controlar ainda totalmente Danang, que caiu em seu poder praticamente sem resistência, devido à rendição em massa dos soldados governamentais.

Entretanto, as forças do Vietcong prosseguem a sua ofensiva mais para Sul e ameaçam agora tomar Binh Khe, o que lhes abrirá o caminho para o importante porto de Qui Nhon, situado a 435 quilómetros de Saigão.

Segundo fontes bem informadas, a população civil de Qui Nhon já começou a abandonar aquela cidade.

APELO DE SAIGÃO À O.N.U.

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 31 (R.) — O secretário-geral da O.N.U., Kurt Waldheim, vai examinar hoje o apelo feito por Saigão para que seja dado auxílio internacional à evacuação de refugiados que ficaram retidos em zonas de combate no Vietname do Sul.

O Governo de Saigão salientando que não tem possibilidade de resolver sozinho o problema dos refugiados, pediu ontem ao secretário-geral que interceda junto da comunidade internacional e das organizações humanitárias.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Van Bac, sugeriu que Waldheim peça a todas as partes interessadas que colaborem na transferência dos refugiados para locais seguros. Os observadores pensam que isso implica a colaboração do Vietcong para que permita a deslocação das populações para fora das áreas que actualmente controla.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por A. J. Almeida Caeiro, A Comercial de Montachique CABEÇO DE MONTACHIQUE

CONVITE DO VIETCONG AO DERRUBE DE THIEU

HONG KONG, 31 — (R.) — O Governo Revolucionário Provisório do Vietname do Sul e a sua organização política, a Frente, Nacional de Libertação anunciaram estar prontos a realizar negociações com um Governo de Saigão que respeite escrupulosamente o acordo de Paris, segundo anunciou a agência noticiosa de Hanói.

Segundo a mesma fonte, o G. R. P. disse que o actual Governo chefiado por Van Thieu «é o principal obstáculo à solução dos problemas políticos do Vietname do Sul».

Assim, esse Governo terá de ser derrubado e substituído por outro que defenda «a paz, a independência, a democracia, a reconciliação nacional e a rigorosa aplicação do acordo de Paris».

Por outro lado, o G.R.P. exige que os Estados Unidos «acabem de vez com a sua interferência nos assuntos internos do Vietname do Sul e respeitem os direitos nacionais do povo vietnamita, nomeadamente o direito á autodeterminação.

SINDICATOS CONDENARAM AS SOCIEDADES PETROLÍFERAS NUMA REUNIÃO EM ARGEL

ARGEL, 31 (F.P. e «DL») — A Terceira Conferência Internacional dos Trabalhadores do Petróleo, iniciada na quinta-feira passada em Argel, terminou os seus trabalhos no domingo de manhã, com a adopção de moções que condenam, nomeadamente, «o papel nefasto das sociedades petrolíferas multinacionais», cuja nacionalização reclama.

A Conferência também se insurgiu contra «as graves ameaças de carácter económico e militar proferidas pelo Governo americano contra países produtores» e pronunciou-se a favor da realização de uma conferência sindical internacional sobre matérias-primas e desenvolvimento.

A Conferência de Argel, que reuniu organizações sindicais de um cento de países produtores e consumidores, exprimiu o parecer que «a nacionalização democrática (das actividades petrolíferas) é o único caminho para o desenvolvimento e o progresso social nos países produtores, com a utilização «in loco» do petróleo como matéria básica de qualquer industrialização».

«Nos países capitalistas desenvolvidos constitui o meio de assegurar a sua independência económica em conformidade com o interesse dos trabalhadores.»

A Intersindical Nacional, central sindical dos trabalhadores portugueses, esteve presente na conferência, através de Álvaro Rana e José Gomes, membros do seu Secretariado. Vasco Cal, técnico económico, também fez parte da delegação.

RECOMEÇOU O BLOQUEIO AOS PORTOS BRITANICOS

LONDRES, 31 — (R.) — Portos da Escócia e ao longo das costas do mar do Norte e ocidental de Inglaterra acham-se hoje bloqueados, por arrastões, devido a os pescadores terem recomeçado com o protesto contra as importações a preço mais barato.

As frotas empenhadas no bloqueio tinham ordens secretas da comissão de acção dos pescadores e ignorava-se quantos portos seriam afectados.

Contudo, ao alvorecer, a foz do rio Tyne, no Nordeste de Inglaterra, tinha sido bloqueada por arrastões; o porto de Granton, em Edimburgo, achava-se cercado, acontecendo o mesmo a dois outros escoceses. Na costa Ocidental estavam bloqueados os portos de Heysham e Fleetwood e as docas de Glasson (Lancaster).

Anunciou-se que a primeira vítima do bloqueio foi um barco costeiro alemão ocidental, que os pescadores, que guardam o porto de Granton, obrigaram a retroceder.

Os organizadores do movimento, que começou, numa menor escala, há dez dias, mas foi suspenso, durante a Páscoa, disseram que mais de mil arrastões participariam no bloqueio e que cerca de 30 portos poderiam ser afectados.

Ospescadoresestabeleceram um quartel-general em Aberdeen, na Escócia, e a comissão militante de acção, representando 25 000 pescadores das costas da Grã-Bretanha, informou que o bloqueio aos portos duraria, pelo menos, quatro dias.

Um informador da comissão de acção notou, porém, que os pescadores não deteriam «ferries» de passageiros, salva-vidas e navios abastecendo as ilhas escocesas. No entanto, as plataformas de prospecção de petróleo e de gás no mar orte poderiam ficar isola-

George Crawford, membro da comissão de acção, observou ontem, à noite, a jornalistas: «Se o tempo o permitir, pretendemos fazer em quatro dias o que Hitler não coneguiu em quatro anos.»

BROTHER

MÁQUINAS DE TRICOTAR

uma sensacional criação japonesa. A máquina que tem recursos para a ajudar a ganhar dinheiro. Peça uma demonstração sem compromisso aos representantes:

ELECTRIPORTO

R. Rodrigues Sampaio, 193
Telefone 20238 — PORTO
Em Lisboa R. dos Anjos, 21-A Telefone 532251

Consulte o Agente da sua localidade. Se não o encontrar, escreva-nos.

prático... fácil... e eficiente!

Mesmo no centro de Lisboa um local onde pode

. Fazer a sua assinatura
. Colocar o anúncio que lhe interessa
. Comprar números atrasados
. Tratar de qualquer assunto relacionado com

Diário de Lisboa

loja dos restauradores - restauradores 7

Geral

MÉDICOS PORTUGUESES NA GUINÉ-BISSAU:

QUATRO MESES EM COMISSÃO DE PAZ SEM GRANDE APOIO NA RETAGUARDA

«Chegámos à Guiné apenas três meses depois da tomada do Poder pelo P. A. I. G. C. Durante a nossa permanência aqui não houve para connosco a mínima provocação e fomos sempre tratados de uma maneira perfeitamente correcta.

Isto prova que os dirigentes do P. A. I. G. C. puseram imediatamente em prática o ideário de Amílcar Cabral, que sempre afirmou não fazer a guerra contra Portugal, mas contra os colonialistas portugueses» — declaram ao «Diário de Lisboa», horas antes de regressarem a Portugal, três médicos da equipa que concluiu na semana passada a primeira comissão de cooperação com a República da Guiné-Bissau, nos domínios da saúde.

Em contrapartida, estes médicos, drs. José Trigo de Sousa, Luís Gonzaga Bagulho e Henrique Vaz Velho, manifestaram-se surpreendidos pelo facto de o seu trabalho não ter sido apoiado, como devia, por parte de entidades responsáveis do Governo português. Disseram mesmo:

. — Não notámos e continuamos a não notar por parte do Governo uma tomada de posição muito firme e declarada relativamente às implicações políticas da vinda de médicos para a Guiné. A verdade é que nestes primeiros meses — ou ano — há-de desenhar-se a cooperação duradoira futura com a Guiné-Bissau. Se estes primeiros gestos falharem, pode comprometer-se, seriamente, todo o resto. Já não falando do combate à argumentação reaccionária dos que ainda ousam manifestar-se contra a descolonização...

No total, esta primeira equipa englobava dezoito pessoas um analista (Egas do Vale Santos), uma farmacêutica (Maria Emília Rosendo Cabral) e mais dezasseis médicos a saber: José Trigo de Sousa (especialista de psiquiatria), António José Monteiro Vidigal Amaro (pediatra), João Manuel Vieira da Luz (cirurgia), Maria do Céu Vieira da Luz (anestesia), António José Paneiro Pinto (ortopedia), Maria de Lurdes Serrão (medicina geral), Maria Rachel Reis Machado Faria (anestesia), Fernando Paiva Parada (cirurgia), Luís Gonzaga Nunes da Silva Bagulho (cirurgia), Maria Irene Crespo (ginecologia), Gonçalo Gomes (medicina geral), Aureliano Dias Gomes (estomatologia); João Manuel Paradela de Abreu (medicina geral), Isabel Marques da Silveira (ginecologia), Henrique Vaz Velho (cirurgia) e Luís Lallemant Pinto Figueiredo (oftalmologia).

Esta cooperação com a Guiné, no período posterior à independência e até ao momento em que os serviços de saúde da jovem república de língua portuguesa cubram as necessidades básicas da população, enquadra-se no âmbito de aplicação dos Acordos de Argel. A primeira equipa médica veio para Bissau em Dezembro cá se mantendo exactamente até ao dia 21 de Março, quando uma segunda equipa se apresta para os substituir no Hospital Simão Mendes e serviços anexos. Mas de um tempo a outro já começam a sentir-se os efeitos da falta de apoio indispensável em Lisboa.

Com efeito, se o primeiro grupo reuniu 18 pessoas — talvez suficiente mas distribuido com certa irregularidade por especialidades —, o segundo já está desfalcado. No momento em que escrevemos, tinham chegado a Bissau nove médicos e uma farmacêntica. É muito provável que outros médicos progressistas portugueses se resolvam, entretanto, a embarcar para a Guiné e colaborar na construção desta «nação africana forjada na luta». Mas ao que nos disseram, a segunda equipa talvez não ultrapasse os 14 elementos.

Conhecendo a forma correcta vale atenciosa com que os médicos são aqui recebidos, sabendo também que dentro desta classe profissional há gente convictamente comprometida nos processos paralelos da democratização e descolonização, pedimos aos drs. Trigo de Sousa, Bagulho e Vaz Velho para nos darem a sua opinião sobre as causas do retraimento que se verifica.

De analfabetos sob o colonialismo a pilotos de aviões a jacto, tal foi a trajectória destes jovens guineenses recentemente regressados da União Soviética. Fazem parte de um grupo de 18 jovens pilotos, mecânicos de terra e pessoal de bordo que nunca conheceram escolas portuguesas e estudaram nas regiões libertadas e na escola do partido em Conakry. Receberam, posteriormente, preparação na U.R.S.S. Ao apresentá-los aos seus camaradas, no decurso de um comício da Juventude Africana Amilcar Cabral, o comissário principal, Francisco Mendes, afirmou tratar-se da realização mais completa do P.A.I.G.C. «Estes jovens — disse Chico Té — estão preparados para pilotar aviões a jacto, Migs, para defesa do nosso país. São jovens que nunca conheceram Bissau, como os seus pais também nunca conheceram, «pé no chão», pobres camponeses. São jovens tirados do fundo do mato e postos nas escolas do partido. São a prova mais concreta da força do P.A.I.G.C., e simbolizam a força da nossa juventude»

Por DANIEL REIS
Correspondente do «DL» em Bissau

— Vamos pôr os assuntos claros — começaram eles por dizer. — Nós estamos aqui há quatro meses e o nosso prometido ordenado não foi recebido. Isto se pode não ter importância, individualmente, para cada um de nós que talvez tivesse vindo com outro salário ou sem salário, nenhum, comprometeu, obviamente, a segunda equipa. Quando estava para se formar, uma das perguntas que os interessados faziam era «E os que lá estão já receberam?».

Com os professores está a passear-se a mesma coisa.

— Esse atraso no pagamento em Lisboa será apenas de ordem burocrático ou envolve problemas políticos desconhecidos?

. — Isto pode é ser encarado como um puro e simples boicote. Podem ser atitudes tomadas a vários níveis do Ministério da Coordenação Interterritorial como forma de boicote ou sabotagem á cooperação. Pessoalmente (disse o dr. Luis Gonzaga Bagulho) não quero acreditar nisso. A explicação talvez esteja no facto de os serviços públicos funcionarem sempre mal. A transformação de certos ministérios ainda veio complicar mais. Aliás, já para virmos foi a mesma complicação: uns andaram a tratar dos bilhetes na TAP e eu andei com o texto do despacho conjunto de ministério para ministério para os ministros assinarem. Desde então, pelo visto, não foram ainda capazes de se organizarem.

Para além deste atraso no pagamento, outras razões parece haver para a redução da segunda equipa médica. A organização da primeira esteve a cargo da Associação de Amizade Portugal-Guiné-Bissau e da secção do Sul do Sindicato Médico. Não foi necessário alargar a iniciativa ao Porto, o que seria, então, fácil dado que a Secção respectiva do Sindicato contava com uma direcção progressista. Para a segunda equipa com a zona de Lisboa já aproveitada ao máximo, a campanha não conseguiu incendiar-se no Porto e em Coimbra porque, no dizer do dr. Trigo de Sousa, «a direcção da secção regional do Norte é altamente reaccionária e a do Centro é esquisita». Também concorrerão para aumentar as dificuldades a instabilidade da carreira médica e a expectativa ante o Serviço Nacional de Saúde.

DENTRO DE DEZ ANOS UM NÍVEL DE SAÚDE EUROPEU

A vinda de médicos portugueses para a Guiné-Bissau é extremamente importante para a população deste País devastado pela guerra e a contas com uma máquina de saúde desarticulada após a saída dos médicos militares.

Aliás, preocupações quanto à saúde da generalidade da população não existiam na Guiné como não existiam, também, em Portugal quando a máquina de Governo fascista ia devorando gerações. Durante a guerra recrudesceram certas moléstias, como a tuberculose; doenças do foro pediátrico, as infecto-contagiosas e o paludismo, principalmente, exigem actualmente um esforço enorme por parte dos médicos guineenses (que são poucos) e dos que aqui trabalham em espírito de cooperação provenientes dos mais diversos lugares, de Portugal à União Soviética, passando por Cuba, Jugoslávia e Holanda.

Começa-se a pensar seriamente na medicina profiláctica, na medicina de cuidados de base, na medicina dos rastreios, etc. O próprio comissário principal, Francisco Mendes (Chico Té), afirmou, durante um comício recente, que o nível da saúde era já hoje superior ao tempo do colonialismo. O País vai ser dividido em oito regiões com serviços voltados para a medicina de base reservando-se o Hospital de Bissau para a medicina mais diferenciada. E, segundo a opinião dos três médicos com quem falámos, «os planos de saúde e os alvitres que se façam não vão eivados de sentido demagógico: têm em vista a cobertura total do País sob o ponto de vista sanitário, a escala de prioridades, etc.»

É por isso que dentro de uns oito a dez anos e atendendo às perspectivas das escolas de enfermagem e agentes sanitários «a Guiné deverá ter um nível de saúde como os países europeus». A opinião não é nossa, é de médicos portugueses que aqui trabalharam.

Ao oferecerem-se para trabalhar na Guiné durante quatro meses, os médicos portugueses recebem a garantia da manutenção dos seus ordenados e lugares em instituições públicas. Para além disse foi-lhes prometido o subsídio de trinta contos mensais, subsídio esse que levantou acusações veladas de mercenarismo por parte de algumas pessoas. As mesmo tempo, o atraso no pagamento foi o grão de areia a empurrar o mecanismo da cooperação com a Guiné. O dr. Trigo de Sousa explicou o processo:

. — No grupo de médicos que começou a iniciativa ninguém tinha pensado em qualquer subsídio se bem que os funcionários públicos tenham direito a ele quando se deslocam em comissão de serviço. Foi o secretário de Estado para a Saúde que espontaneamente o ofereceu, precisando mesmo o quantitativo. Escreveu isso com o próprio punho em documento que um dos nossos colegas tem em seu poder.

Quanto a mim os atrasos devem-se à incompetência de certos quadros intermédios e à má vontade de indivíduos ainda não saneados.

O mesmo médico enquadrou, depois as críticas de mercenarismo num processo mais antigo:

. — Integram-se numa campanha contra a classe médica que começou a desenhar-se em 1971 quando pela primeira vez esta classe profissional dita liberal tomou posições colectivamente contra o Governo fascista de então. A partir daí desencadeou-se, infelizmente com grande apoio dos jornais, uma campanha de descrédito dos médicos. O que interessava era dizer que os bancos dos hospitais e as caixas de previdência funcionavam mal, não pela incúria total incapacidade e indiferença dos poderes estatais perante os grandes problemas da saúde mas sim por causa dos médicos.

A partir da greve burocrática dos hospitais que consistiu apenas em impedir que o Estado recebesse o dinheiro dos doentes, e depois do discurso miserável de um senhor que parece ter o curso de medicina e se chama Baltazar Rebelo de Sousa desencadeou-se uma campanha de descrédito contra esta classe que a burguesia contava como sua aliada mas que começou então a mostrar-se adversa. Os reparos à natureza e quantitativo do subsídio atribuido aos médicos deve integrar-se nessa campanha.

Os dois colegas do dr. Trigo de Sousa, com quem falámos em Bissau, completaram para os leitores do «Diário de Lisboa» o esclarecimento sobre este assunto:

. — Os trinta contos não surgem como número encontrado por acaso pelo secretário de Estado, mas porque correspondem ao subsídio dos médicos que desde o ano anterior iam em comissão de serviço para a ilha de S. Jorge, nos Açores e para a ilha das Flores. Recebem um subsídio mensal de trinta contos além do ordenado mensal. Diga-se também que um sargento da Força Aérea Portuguesa em comissão de serviço na Guiné, tem um subsídio de 20 contos enquanto a nossa colega Maria Burnay, uma pessoa altamente qualificada profissionalmente, tem um subsídio de 13 contos.

DE MÉDICO NA GUERRA A MÉDICO NA PAZ

Todos os médicos que procurámos para estas informações sobre a comissão de serviço em Bissau tinham feito a guerra colonial no exército português. Os drs. Bagulho e Trigo de Sousa na Guiné e o dr. Vaz Velho em Angola. Ora, há sensações pessoais que a transformam de médicos de guerra em médicos de paz deve ter vincado irremediavelmente.

— Eu fiz a minha comissão no exército quase toda no interior, em Farim Mandinga e Canchungo, antiga Teixeira Pinto, onde deixei grandes amizades que já fui rever — contou o dr. Bagulho descrevendo a sua experiência pessoal na Guiné. Sentia-me vendido e encontrava como única desculpa moral o facto de vir aqui adquirir o meu estatuto de cidadão, isto é, o direito de continuar no País onde nasci e onde queria lutar. Entre isso e a gente sentir, pela primeira vez, que vem colaborar numa obra que está agora a começar, a diferença é tão grande que leva uma pessoa a oferecer-se, para voltar, pouco tempo depois de ter saído jurando que não voltaria a pôr os pés nesta maldita terra. A atitude mental é que tornava a terra maldita. Entretanto há uma mudança política espectacular, de que não estávamos à espera, e ganhou um novo sentido a nossa presença aqui. Por isso estivemos quatro meses, perfeitamente comprometidos com o processo de reconstrução nacional da Guiné-Bissau.

Reafirmando o seu desejo de voltar para nova comissão, apenas dependente da evolução política, e condicionada no tempo por problemas familiares e profissionais, o dr. Trigo de Sousa acrescentou mais um promenor que, ao mesmo tempo, resume a situação.

— Eu fiz dois anos na Guiné, quatro meses no mato e o resto no hospital de Bissau. Depois de toda esta evolução, ao que parece, ainda bem que optei por esta solução. A nossa presença aqui, dos médicos e muitos outros oficiais milicianos, durante a guerra de ocupação, foi muito importante. Talvez mesmo um dos factores que permitiram a actual viragem política em Portugal.

Espectáculos

Duas novidades no teatro português

Após um longo interregno, relacionado com os problemas levantados pela construção do seu teatro, o Grupo 4 vai representar. O facto da construção do Teatro Aberto, situado na Praça de Espanha, estar ainda atrasada, obriga o Grupo 4 a apresentar o seu primeiro espectáculo em liberdade no Teatro da Trindade. Peça escolhida: «A Investigação», folhetim em 70 episódios de Xavier Pommeret numa adaptação de Costa Ferreira.

Como a maior parte dos espectáculos do Grupo 4, este espectáculo foi dirigido por Fernando Gusmão, tendo interpretação de Irene Cruz, João Lourenço, Morais e Castro, Rui Mendes (os 4), e ainda de Costa Ferreira, Henriqueta Maya, José Gomes, Manuel Cavaco, Vicente Galfo. O Grupo 4 — um dos mais coesos e consequentes do teatro independente apresentou já peças de Ann Jelicoe, James Saunders, Tankred Dorst, Mrozek, Peter Handke e Eduardo Manet.

Xavier Pommeret, o dramaturgo que vai ser revelado entre nós pelo Grupo 4, pertence a uma das mais recentes fornadas do teatro francês. A Pommeret está ligado um outro nome importante do novo teatro francês, Antoine Vitez, que encenou as suas peças.

«A Investigação» («La Grande Enquêtede François-Félix Kulpa») deverá iniciar a sua carreira no dia 3 de Abril.

Um outro espectáculo, este no Teatro Villaret, estará em cena a partir de amanhã. Várias novidades à volta deste espectáculo. Um novo grupo: a Sociedade artística «O Grilo do Pinóquio». Um novo autor que se estreia também como encenador, cenógrafo e figurinista: João Perry, assistido por Jasmim Matos, João Perry apresentou pela primeira vez uma encenação no teatro «La Mamma», um dos principais do «off-off--Broadway».

O autor das canções — que têm uma participação muito importante no espectáculo e são executadas por um conjunto de três músicos — é um dos maiores valores da canção política: Sérgio Godinho. Entre os actores, alguns nomes conhecidos e algumas revelações a seguir com atenção: Maria, Sheila Charsworth, Rogério Vieira, Nuno Carinhas, Manuel da Maia, Fernanda Santos Silva, Carlos Cabral.

Título da peça (com um cheiro a Peter Weiss): «A Festa dos Alunos do Colégio dos Alfinetinhos de Segurança dos Colchões de Mola do Sagrado Coração». Uma festa de colégio é pretexto para a desmontagem das relações políticas, sociais e humanas, incidindo especialmente nos vários tipos de repressão (económica, sexual, cultural) que esse mundo enclausurado implica. No entanto, o espectáculo pretende ir mais longe, criando a passagem entre esse microcosmos particular e a situação geral do País, denunciando não só os crimes do fascismo, também a ambiguidade do processo revolucionário até à «queda» de Spínola, ou seja até a uma consciencialização mais concreta da necessidade da Revolução.

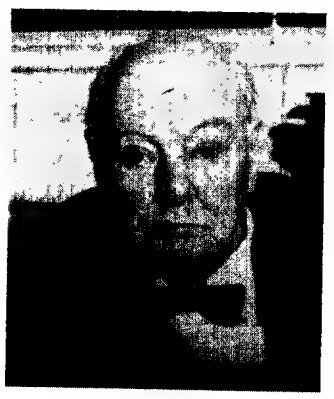
C. P.

ROSTROPOVITCH NA SINFÓNICA DE WASHINGTON

. O violoncelista soviético Mtislav Rostropovitch, que abandonou a Rússia há seis meses em sinal de protesto contra a ausência de liberdade artística na U.R.S.S., sucederá a Antal Dorati na direcção da Orquestra Nacional Sinfónica de Washington, durante a temporada de 1977-78.

O músico soviético, actualmente com 49 anos de idade, dirigiu a Sinfónica de Washington, pela primeira vez, em 5 de Março, tendo alcançado grande êxito tanto junto da crítica como do público.

BURTON: "O MEU ÓDIO POR CHURCHILL"



. O actor Richard Burton que desempenha na B.B.C. o papel do célebre político inglês num documentário, afirmou que durante o seu estudo psicológico de Churchill descobriu que detestava o personagem. Afirmou em Nova Iorque que: comparava Churchill a Hitler; o acusava de ter destruído a raça germânica; o considerava um louco e cobarde. «Churchill tal como Hitler eram criaturas mórbidas cujo génio doentio os levava a cometer crimes a nível mundial. Se Hitler pretendia apurar a raça ariana, Churchill pretendia destruí-la totalmente. Se Hitler matou milhões de judeus, Churchill mandou destruir a cidade de Dresden completamente.»

. Tais acusações são inéditas, principalmente num actor que encarnará uma espécie de herói nacional:

. «A descoberta mais estranha é que Wilson Churchill era um homem tímido, lutava consigo mesmo para parecer um herói.»

E prossegue o actor:

. «Durante a 1.ª Guerra Mundial quando perdeu o seu posto de almirante pareceu ansioso por combater na frente, mas em breve esse desejo esmorecia. Era muito mais agradável regressar à pátria e passear nos parques de Whitehall e dirigir a guerra de longe do que caminhar na lama, e enterrar-se nas trincheiras postilentas onde os cadáveres apodreciam e os doentes se encharcavam no seu próprio vómito!».

guênia boutique

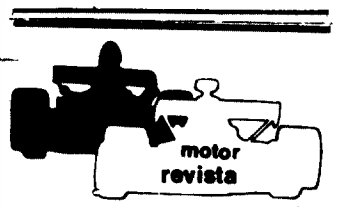
uma primavera mais original

Av. António Augusto Aguiar 167-LISBOA

HOSPITAL DA ORDEM TERCEIRA

R. Serpa Pinto, 7—Lisboa
T. 370121

Clínica particular
desde 1674,
das maiores da Europa
Quartos — Enfermarias
7 salas operações
MATERNIDADE
permanente, para doentes
das Caixas e particulares
Cerca de 100 médicos
ao serviço



UM FILME DE
LUCHINO VISCONTI

OS MALDITOS
(THE DAMNED)

Uma produção AN ALFRED LEVY—EVER HAGGIAG
com
DIRK BOGARDE · INGRID THULIN · HELMUT GRIEM · HELMUT BERGER · RENAUD VERLEY · UMBERTO ORSINI · ALBRECHT SCHOENHALS · RENÉ KOLDEHOFF e
FLORINDA BOLKAN e CHARLOTTE RAMPLING
mus. comp. e dirig. por MAURICE JARRE
produc. de ALFRED LEVY e EVER HAGGIAG
hist. orig. NICOLA BADALUCCO
real. de LUCHINO VISCONTI
adapt de NICOLA BADALUCCO · ENRICO MEDIOLI · LUCHINO VISCONTI
TECHNICOLOR®
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

AMANHÃ NOTÁVEL ESTREIA no IMPERIO

Televisão

Hoje

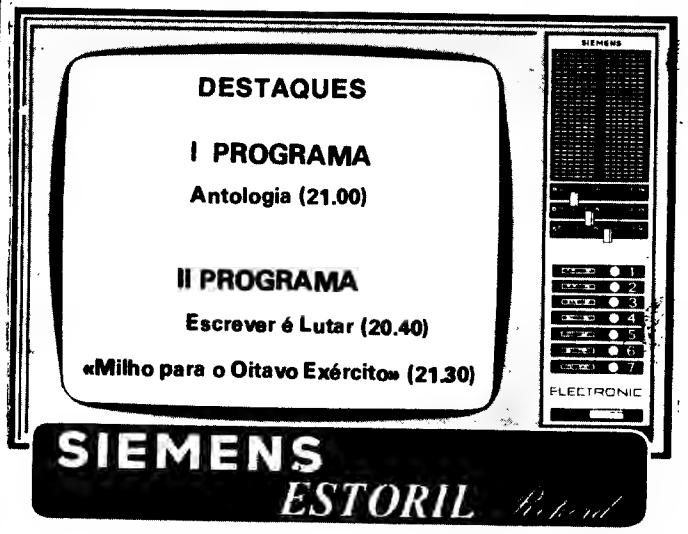
O realizador Claude Chabrol

I PROGRAMA

18.30 Abertura e **TV Juvenil**
19.00 **Magazine do Norte** — teatro mirandês
19.30 **Teledesporto** — reportagens e comentários dos acontecimentos desportivos de domingo.
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
20.30 **Consultório Eleitoral**
21.00 **Antologia** — «Le Banc de la Desolation» — uma obra de Henry James, realizada por Claude Chabrol com Thalie Fruges, Catherine Samie e Michel Duchaussoy.
22.30 **Telejornal** — 3.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
22.45 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e a série **«Ivanhoe»** — 4.º episódio
20.25 **Desenhos animados**
20.40 **Escrever é Lutar**
21.00 **Telejornal** — em diferido a edição das 20 horas transmitida no I Programa.
21.30 **«Milho para o 8.º Exército»** — de Leo Ding Chang Fan e Shin-Nan. Produção de João Assis Gomes e Sofia Avilez. Cenografia de António Casimiro e realização de Jorge Listopaz. Intérpretes: Canto e Castro, Mário Barradas, António Marques, Manuel Cavaco, José Gomes, Mário Parra, Gonzaga Natércia, João Medina, Isabel Medina e Manuel Simões.
22.45 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

. . **12.45:** Abertura e desenhos animados «Laurel e Hardy»; **13.00:** Comida, dinheiro e saúde; **13.30:** Telejornal — 1.ª edição; **13.45:** «Dominic» — 9.º episódio; **14.15:** Logo à noite; **18.30:** TV Infantil; **19.00:** Nome mulher; **20.00:** Telejornal; **20.30:** Theodorakis; **21.05:** Consultório eleitoral; **21.20:** Temas e problemas; **22.20:** Telejornal; **22.35:** Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e a série filmada «Dominic»; **20.25:** Desenhos animados; **20.45:** Comida, dinheiro e saúde; **21.00:** Telejornal — em diferido a edição das 20 horas transmitida no I Programa; **21.30:** Noite de cinema — «Os Filhos da Noite»; **23.15:** Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

Resultados e classificações

1.ª DIVISÃO

RESULTADOS

. . Benfica-Oriental, 4-0; CUF-Sporting, 2-2; Espinho-Belenenses, 1-1; Boavista-Olhanense, 2-1; Leixões-Académico, 2-1; Farense-Porto, 1-6; Tomar-Guimarães, 3-2; Atlético-Setúbal, 2-1.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA .	27	19	6	2	55-10	44
Sporting .	27	16	8	3	55-22	40
F. C. Porto	27	17	5	5	55-28	39
Boavista ..	27	14	6	7	53-28	34
Guimarães	27	14	6	7	57-34	34
Belenenses	26	12	5	9	38-34	29
Leixões ...	27	10	8	9	28-30	28
Farense ...	26	11	3	12	36-43	25
Atlético ...	27	9	6	12	34-60	24
CUF	27	8	8	11	30-36	24
V. Setúbal	27	8	7	12	36-34	23
U. Tomar .	27	8	5	14	32-52	21
Académico	27	7	5	15	30-42	19
Oriental .	27	5	9	13	20-45	19
Espinho ..	27	4	6	17	23-57	14
Olhanense	27	4	5	18	35-62	13

PRÓXIMA JORNADA (13 DE ABRIL)

Sporting-Oriental, Belenenses-CUF, Olhanense-Espinho, Académico-Boavista, Porto-Leixões, Guimarães-Farense, Setúbal-Tomar, Atlético-Benfica.

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

RESULTADOS

Oliveirense-Varzim, 0-1; Penafiel-Braga, 1-1; Paços Ferreira-Fafe, 0-0; U. Coimbra-Famalicão, 4-2; Tirsense-Sanjoanense, 2-1; Régua-Chaves, 1-0; Riopele-Gil Vicente, 3-0; Feirense-Alba, 4-1; Lourosa-Vilanovense, 2-0; Beira-Mar-Salgueiros, 1-1

CLASSIFICAÇÃO:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
SP. BRAGA	29	15	8	6	36-21	38
Beira-Mar ..	29	13	11	5	44-20	37
Varzim	28	14	8	6	41-18	36
Riopele	29	14	7	8	43-26	35
Famalicão .	29	13	7	9	43-31	33
Sanjoanense	29	12	8	9	30-33	32
Penafiel	29	10	10	9	25-22	30
Salgueiros .	29	11	7	11	41-40	29
Gil Vicente	29	12	5	12	34-28	29
Fafe	29	10	8	11	25-25	28
P. Ferreira	29	9	10	10	38-34	28
Lourosa	29	9	10	10	39-29	28
Régua	29	11	6	12	28-44	28
Alba	29	12	3	14	33-48	27
U. Coimbra	29	12	3	14	43-48	27
Chaves	28	8	10	10	24-27	26
Feirense ...	29	8	7	14	25-46	23
Vilanovense	29	6	10	13	19-35	22
Oliveirense	29	7	8	14	28-44	22
Tirsense ...	29	8	4	17	26-46	20

PRÓXIMA JORNADA (13 DE ABRIL)

. . Braga-Varzim, Fafe-Penafiel, Famalicão-Paços de Ferreira, Sanjoanense-U. Coimbra, Chaves-Tirsense, Gil Vicente-Régua, Alba-Riopele, Vilanovense-Feirense, Salgueiros-Lourosa, Beira-Mar-Oliveirense

ZONA SUL

RESULTADOS

Cova Piedade-Montijo, 1-4; Protimonense-Caldas, 2-0; Estoril-Torriense 2-1; Estrela-Juventude, 1-0; U. Leiria-Almada, 2-0; Sesimbra-Torres Novas, 1-0; Lusitano-Marinhense, 4-0; Odivelas-Marítimo, 1-1; Peniche-Sintrense, 3-0.

CLASSIFICAÇÃO:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ESTORIL	29	19	8	2	71-20	46
Barreirense ..	28	16	9	3	48-19	41
Marítimo	29	15	7	7	52-31	37
Portimonense	29	15	6	8	52-33	36
Montijo	29	15	5	9	46-33	35
Torriense	29	15	3	11	53-42	33
Caldas	29	10	12	7	44-29	32
Sesimbra	29	11	8	10	28-37	30
U. Leiria	29	12	6	11	47-41	30
E. Portalegre	29	8	13	8	26-33	29
Marinhense ..	29	8	12	9	37-27	28
Peniche	29	6	14	9	21-25	26
Lusitano	29	8	9	12	28-45	25
U. Sport	28	9	6	13	29-39	24
Almada	29	8	8	13	39-52	24
Juventude ...	28	9	6	13	26-33	24
Sintrense	29	6	11	12	19-39	23
Torres Novas	28	7	7	14	25-52	21
Odivelas	29	7	4	18	34-62	18
C. Piedade ..	29	4	6	19	16-49	14

PRÓXIMA JORNADA (13 DE ABRIL)

Caldas-Montijo, Torriense-Portimonense, Juventude-Estoril, Almada-Estrela, Torres ovas-U. Leiria. Marinhentrela, Torres Novas-U. Leiria. Marinhense-Sesimbra, Marítimo-Lusitano, Sintrense-Odivelas, Montemor-Peniche, Barreirense-Cova Piedade.

NACIONAIS DE FUTEBOL

A CUF NO CAMINHO DO TÍTULO

. Confirmado: o Desportivo da C.U.F. está no caminho do título deste Campeonato de 1974/75. Primeiro, dificultando ao Benfica a conquista dos pontos postos em disputa no jogo entre ambos no Lavradio; depois, impondo ao F.C. do Porto a primeira de uma série de derrotas, provocando o descalabro nas fortes aspitações que uma primeira volta havia alimentado; ontem, foi a colheita das últimas esperanças leoninas, ao impôr um empate à turma que sonhava (ainda) com o título. O Desportivo da C.U.F. bem como o seu estádio do Lavradio, pesam como ouro na atribuição do título: porque foi lá, no seu relvado normalmente despedido de público, que os três grandes candidatos ao título, viveram as suas horas mais amargas. Enquanto o Benfica chamou a si a vitória nesse embate, o F.C.do Porto cedeu por completo e o Sporting deixou lá um ponto, numa altura em que nenhum poderia ficar no caminho.

E agora? Agora, temos o Benfica encarreirado para a reconquista do ceptro: quatro pontos separam-no do seu mais directo adversário que é o Sporting que receberá a sua visita na jornada penúltima do Campeonato; uma jornada que pode confirmar a valia do mais forte e ocasionar a descida para o terceiro lugar dos actuais campeões como fazer diminuir a vantagem «encarnada» e dar aos «leoninos» o lugar de honra ao lado do novo campeão.

Esta a grande conclusão que se pode (e deve) tirar da jornada número 27 deste «Nacional» maior; esta e ainda outra, situada no outro lado da classificação, onde a luta pela fuga à famigerada «liguinha» toma aspectos verdadeiramente dramáticos. Veja-se, por exemplo, o drama vivido ontem em Tomar; o Vitória de Guimarães a adiantar-se no marcador e a chamada de todas as forças para a necessária reviravolta; que acabou por acontecer com a natural e regulamentar atribuição dos dois pontos a quem deles mais necessitava.

Outro exemplo: o que se viveu no Estádio do Mar, com o Académico a inaugurar o marcador e a deixar-se (depois) suplantar pela maior tranquilidade dos matosinhenses. Resta aos homens de Coimbra a esperança de mais pontos nos jogos que terá de cumprir no Municipal da sua cidade.

Olhanense e Oriental, jogando fora, tudo fizeram para travar o maior favoritismo dos seus parceiros de espectáculo de sábado à tarde: o primeiro foi tangencialmente batido por um Boavista que não apenas ganhou o jogo como garantiu a presença do seu conceituado técnico por mais uma época; Ao segundo, baqueando diante de um Benfica que precisava dos dois pontos para ganhar a luta lá no outro extremo da tabela.

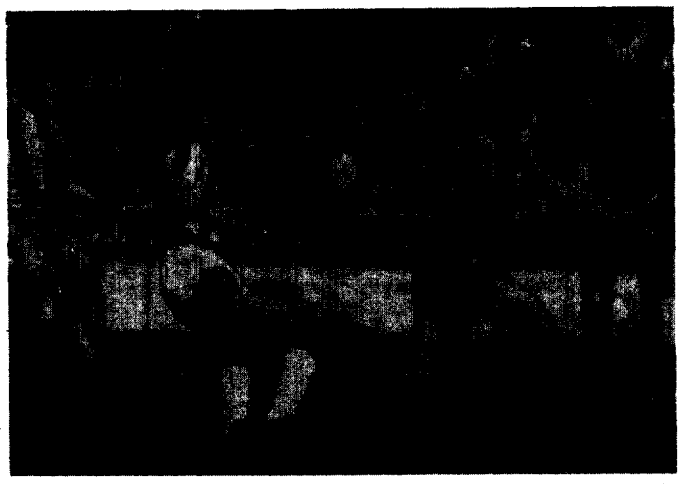
O Espinho recebeu o tão tranquilo como sensacional Belenenses: o seu destino estará já definitivamente traçado: mesmo assim ganhou um ponto, o que fornece a notícia de que a turma não está convencida da sua sorte; ou tão apenas que está disposta a lutar até ao fim.

O Atlético necessitava de um ponto para ficar mais tranquilo: conseguiu ontem dois, ao derrotar o Vitória de Setúbal no seu relvado. A crise não começou da melhor maneira para os alcantarenses; mas veio depois a chamada das forças suplementares e os dois pontos da questão acabaram por ficar na Tapadinha; de resto, a derrota dos setubalenses não os comprometeu na posição da tabela pontual.

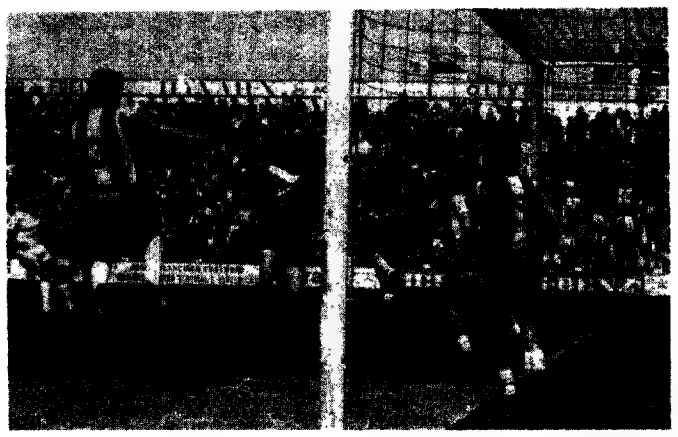
O campeonato vai entrar agora na sua recta final: antes, porém, vai haver interregno, porque vem aí mais uma pinguinha de Taça de Portugal. A três jornadas do fim, quando (pelo regulamento) todos os jogos terão de começar à mesma hora de um mesmo dia, acontece uma coisa destas. Enquanto por um lado se proporciona um clima de «suspense» nas três últimas jornadas, vem o «fantasma» da Taça para atrapalhar e fazer esquecer.

Coisas dos amadores de futebol que regem os profissionais desse ofício...

Tomar tenta tudo para se salvar da «liguinha»: ontem, foi uma vitória frente ao Guimarães



Bailado na Tapadinha: onde o Atlético acabou por respirar fundo



Goleada em Faro: mas nem por isso o Farense deixou de atacar...

2.ª DIVISÃO

Pouca coisa a dizer (de concreto) na Segunda Divisão: na Zona Norte, empates dos dois primeiros (Beira-Mar e Sporting de Braga) um em casa e outro fora; e o aproximar (cauteloso, matreiro) do Varzim, que com menos um jogo disputado está a dois pontos do guia e a um (apenas) do segundo classificado.

Na Zona Sul, difícil vitória do Estoril frente ao Torriense (no seu campo) a dizer muito do dramatismo que veste cada jornada deste campeonato. Como o Barreirense adiou o seu jogo para o próximo domingo de Taça, fica em suspenso o comentário que é devido a esta zona.

ORLANDO DIAS AGUDO

SOBRE FUTEBOL

F.C. DO PORTO PROTESTA PEDROTO NO BOAVISTA

. José Maria Pedroto, que muitos há umas escassas semanas admitiam que fosse prestar serviços no F. C. do Porto, continua a treinar o Boavista, equipa onde vem desenvolvendo a mais profícua actividade, situando o clube numa honrosa posição no campeonato prestes a terminar.

Após o jogo Boavista-Olhanense, realizado no passado sábado, Pedroto assinou, na sede daquele clube portuense, novo contrato com o Boavista, na presença do presidente e dos directores do clube, respectivamente, Mexia Alves e Pinto de Sousa, Valentim Loureiro e Domingos Marques. Proferiu breves palavras alusivas à cerimónia, o sr. Mexia Alves, tendo Pedroto agradecido.

Entretanto, o F. C. do Porto tornou público um comunicado em que dá conta das diligências feias junto daquele técnico que «desde logo, mostrou-se interessadíssimo em regressar ao F. C. do Porto. (...) Ficou até definido por Pedroto que deixaria o cargo de treinador responsável da selecção nacional, condição imposta pela direcção do F. C. do Porto por ser incompatível com o cargo no clube».

E conclui o citado comunicado: «Inesperadamente, Pedroto, informou que era sua vontade continuar ao serviço do Boavista e, chegados a esse ponto, temos que aceitar a verticalidade do técnico nos compromissos morais para com os dirigentes da massa associativa do clube vizinho. Mas, mais uma vez, esta atitude de viragem estranha às conversações havidas não causou surpresa a quem estava atento. Nem por isso iremos cruzar os braços e vamos prosseguir as nossas diligências que já vêm de há tempos para a contratação de um novo técnico, diligências que se ultimarão em breve».

JUNIORES

Perdendo com a Polónia (0-1) e com a Checoslováquia (1-3) a selecção nacional de juniores classificou-se no quarto lugar do Torneio Internacional de Juniores que este fim-de-semana se disputou em Cannes.

JUVENIS

No Torneio de Saint-Malo os juvenis de Portugal perderam com o Centro-Oeste (0-1) e ganharam à selecção da Lorraine (1-0); entretanto o jogo com a França foi adiado para hoje devido a um forte nevão que tornou impraticável o campo onde o desafio deveria ser cumprido.

PARIS

Se a equipa do F. C. do Porto chegar a tempo a Paris, defrontará esta tarde a turma do Benfica; os portistas saíram de Lisboa às 11 horas da manhã e o jogo está marcado para as 16 horas. Se o F. C. do Porto não chegar a horas, o adversário do Benfica será o St. Germain...

ODIVELAS

«Sururu» em Odivelas no jogo com o Marítimo: fica o registo para que se anote mais um caso triste passado num campo de futebol. E tudo porque o golo dos madeirenses terá sido marcado por um jogador que estava nitidamente fora de jogo. Enfim: mais um caso triste em que o árbitro (Guilherme Alves) terá tido a sua quota-parte.

VELHA GUARDA

A velha guarda do Sporting actua hoje à noite (em Alvalade) com igual «team» do Zurique. A comitiva suíça comporta 150 pessoas. Entrada livre para presenciar o desafio.

Continua na pág. 17

TOTOBOLA A CHAVE

CUF-Sporting	X
Espinho - Belenenses	X
Leixões - Académico	1
Farense-Porto	2
U. Tomar - Guimarães	1
Atlético - Setúbal	1
Oliveirense - Varzim	2
Penafiel - Braga	X
U. Coimbra - Famalicão	1
Régua - Chaves	1
Cova Piedade - Montijo	2
Lusitano - Marinhense	1
Odivelas - Marítimo	X

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (AntónioSantos Labisa)

3.ª DIVISÃO

Segunda derrota do Covilhã

. Resultados dos jogos ontem realizados a contar para o «Nacional» da 3.ª Divisão em futebol: na série «A», Limianos-Vizela, 1-0; Cabeceirense-Moncorvo, 5-1; Desp. Aves-Bairro Latino, 2-3; Avintes-Vianense, 3-2; U. Lamas-Ponte Barca, 6-0; Monção-Sp. Lamego (adiado para 1-5-75); Esposende-Leça, 4-1; Vila Real-Rio Ave, 3-2; Desp. Bragança-Freamundo, 1-1 e P. Brandão-Paredes, 1-1. Os 1.ºs, são Paredes e U. Lamas, com 42 pontos. Na série «B»: Ala-Arriba-Anadia, 2-0; Valecambrense-Águeda, 3-0; Desp. Gouveia-Acad. Viseu, 3-1; Ovarense-Penalva Castelo, 0-1; Naval-Sp. Covilhã, 2-1; Mangualde-Desp. Guarda, 0-1; Lusitano-Esperança, 3-1; Oliv. Bairro-Cucujães, 1-1 e Marialvas-Lousanense, 3-2. O 1.º é o Sp. da Covilhã, com 45 pontos. Na série «C»: Ponte Sôr-Almeirim, 0-1; Vila-Franquense-Cartaxo, 1-0; Nazarenos-Bombarralense, 0-2; Sacavenense-Campomaiorense, 0-1; Sp. Pombal-U. Mirense, 3-1; Benf. C. Branco-Tramagal, 2-0; Elvas-Marrazes, 2-0; Alcanenense-Portalegrense, 4-2; Alverca-Gin. Alcobaça, 3-0 e U. Santarém-Alhandra, 3-0. O 1.º é o U. Santarém, com 38 pontos. Finalmente na série «D»: Costa Caparica-Luso, 0-1; Desp. Beja-U. Sambrazense, 1-0; Aljustrelense-Casa Pia, 0-0; A. Reguengos-Seixal, 0-1; Vasco Gama-L. Olivais, 1-0; Esperança-Silves, 3-0; Amora-U. Santiago, 3-3; Paio Pires-Lusitano V. R., 0-0; Operário-Odemirense, 1-0 e Alcochetense-Torralta, 6-1. O 1.º é o Esperança de Lagos, 39 pontos.

Desporto

CUF,2-SPORTING,2

OS "LEÕES" NÃO PEDIRAM PASSAGEM

Comentário por NEVES DE SOUSA

Nunca se pode afiançar nada: mas, estamos em crer que, se algumas esperanças ainda coubessem no chapéu do Sporting, elas terão ficado sepultadas ontem, naquele Lavradio incandescente em que um jovem técnico português, na linha de outros que bem dispensam sonantes nomes da estranja, impôs a sua lei e a sua capacidade de ousadia e coragem. Fernando Oliveira, de facto, baleou irresistívelmente a timidez do experiente Riera que, uma vez mais, pecou por conformismo, por receio, por cilindragem perante os acontecimentos. Um exemplo (puro) de personalidade: o prestigioso técnico chileno, inatacável na sua sabedoria do jogo, é um caso perdido em matéria de jogar tudo por tudo. Afunda-se perante a voragem e fica à espera de um milagre. Aconteceu assim na «célebre» final londrina, quando comandava o Benfica e partia com vantagem para o galope final. Sucedeu assim no Belenenses, como no F. C. Porto. Em Espanha como em França. Quando se contrata Riera sabe-se como é: ninguém pode (portanto) dizer que fica enganado...

Porém, indo mais além no dissecar dos acontecimentos vividos efervescentemente no relvado cufista, encontramos a personagem fundamental do espectáculo: o árbitro, de seu nome João Gomes, que (acolitado por Gomes Pinhal e Amorim da Silva) veio do Porto para demonstrar a mais total incapacidade julgadora que Deus ao mundo botou. Se não se soubesse que João Gomes já tem arbitrado, por aí fora, ficávamos com a impressão de que ele teria ficado eliminado no mais simples dos exames. Mas, pelos vistos o trio nortenho que desembocou no Barreiro até tem uma história bem curiosa, de enganos e lapsos, em espectáculos bem recentes. Daí que, em função dessa cadeia de erros, nem chegue a ser surpresa a actuação do triunvirato, neste Cuf-Sporting em que conseguiu, batendo o pé a toda a gente, ser a nota pior do «show».

Com efeito, bastará recordar três das falhas mais flagrantes de João Gomes e seus pares: quando Manuel Fernandes, aproveitando um toque de bola de Carlos Pereira (que o colocou em legal posição de jogo) conseguiu um golo que o apitador anulou perante o pasmo geral; quando Yazalde foi «ceifado», em plena grande área, por Vítor Marques e o árbitro não assinalou o indispensável «penalte»; quando Bastos derrubou José Domingos bem no centro das 18 jardas à guarda de Damas e também o juíz resolveu que não tinha sido nada... Estes erróneos julgamentos de uma trindade pouco santa (cometidos aos 8,14 e 39 minutos) chegam e sobram para se pedir, a quem de direito, que atente bem no modo como são feitas nomeações de dirigentes para partidas em que os emblemas à compita têm em jogo alguns milhares de contos.

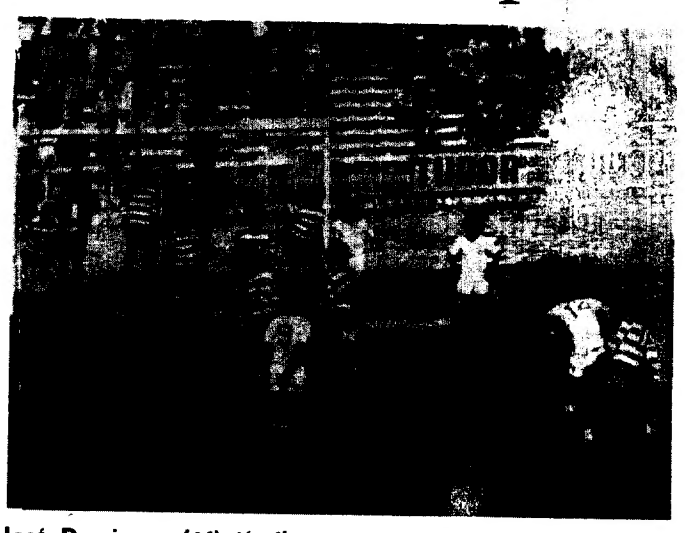
Falar do encontro do Lavradio implica virar o espelho da partida: uma primeira parte em que o Sporting se superiorizou e conseguiu dois tentos, um período complementar em que Fernando Oliveira, com dedo esperto, fez saír uma das pedras cufistas de rendimento nulo (Vítor Marques) e Arnaldo transitar para o centro defensivo, ganhando o ataque com a encorporação de Capitão-Mor e o meio campo com a troca de Vítor Pereira pelo estuante e generoso José Domingos. Daí, a Cuf ter chegado ao empate: e, se mais longe não saltou, isso se deve à inacreditável «perdida» da dupla José Domingos-Manuel Fernandes, no minuto 92 do espectáculo.

O Sporting utilizando duas unidades em perfeito zero físico e em péssima condição técnica (Nelson e Dinis) entregou os trunfos ao adversário. Enquanto Nelson falhava, só à sua custa, cinco remates frontais (cada qual mais desastradamente atirado para as núvens) e Dinis não ganhava um lance em 92 minutos (tempo que o juíz decidiu conferir ao embate) o técnico Riera apenas se lembrava de uma «mésinha» salvadora: mandar Manaca para o banho (ele que é um defesa-extremo apurado e se encontra em ponto alto da carreira) e colocar a «back» o «capitão» brasileiro Vagner que (como se sabe) é apenas (e só) um médio de apoio. Entrou no relvado o jovem Garcês: que vogaria para alí, perdido e não achado, perante o afundamento de todo um «team» em que cada um dava o que sabia e aquilo que as (fracas) forças lhe consentiam. Walter Costa e Baltasar estavam sentadinhos no banco...

Quando (20 minutos) o melhor dianteiro sportinguista (Márinho) deu o golo a Yazalde, tal como quando o mesmo estonteante extremo de Alvalade fintou admiravelmente três opositores e chutou para a baliza vazia, o Sporting imaginou facilidades em demasia: que, logicamente, se iriam esborroar pelo tempo fora, consoante Fraguito começava a emperrar e, portanto, acabava todo o meio-campo sportinguista. Vieram, então, os dois golpes de rajada: golos de João Pedro e Capitão-Mor, qual deles com mais culpas para a nervosa blocagem «leonina». No primeiro, o árbitro resolveu que fosse pontapé de canto um «livre» cometido por Alhinho. No segundo, o disparo colheu Damas encoberto e o cabo-verdiano que devia ser seu guarda-costas estava muito à frente dos postes.

Resta dizer pouca coisa: que, no Sporting, apenas Fraguito esteve à altura dos seus méritos, enquanto se tornou inexplicável a saída de Manaca e a escalação de Nelson e Dinis (este, em atenção ao momento actual: aquele, perante a produtividade dos últimas jornadas), Jogavam diversos profissionais: desde Damas, Bastos, Carlos Pereira e Marinho (todos em segunda peneira) até Yazalde (a passo), Alhinho (desconhecido) e Manaca obrigado a desistir no instante em que mais se reclamava a sua presença física). Por banda cufista, um aplauso (revalidado) para o técnico Fernando Oliveira. E palmas para todo o bloco (Conhé, Quaresma, Vítor Pereira, José Domingos, João Pedro, Arnaldo, Capitão-Mor, Manuel Fernades, Leitão e Juvenal) que suplantou os colegas em tarde negativa (Vítor Marques, Vicente e Vieira). Mas, o que prevaleceu no «team» foi o inconformismo, os nervos vergastados pelas asneiras do trio portuense que andava de olhos vesgos desde o primeiro silvo. Enfim: fez-se justiça por linhas tortas.

O Sporting deu dois tiros mas caiu na trincheira: a Cuf galgou para o conforto de uma vida onde já não há perspectivas de sustos. Longe, rindo à gargalhada, ficou o Benfica.



José Domingos (14) já disparou o primeiro golo dos donos do campo: oito sportinguistas não valeram de nada

João Gomes rodeado de cufistas

Modalidades

HÓQUEI EM PATINS: Após a paragem de sábado, a selecção portuguesa que está a disputar o Torneio de Montreux voltou a actuar. Resultados verificados nas jornadas de ontem: Argentina - Holanda, 5-6, Suiça-Alemanha, 1-5, Itália-Portugal, 4-5, Alemanha-Holanda, 1-1, Suiça-Portugal, 2-6 e Argentina-Espanha, 1-5. O encontro com a Itália, como o resultado indica, foi muito disputado e só a melhor aplicação lusa conseguiu levar de vencida os transalpinos. Neste encontro, Portugal alinhou com Vítor Domingos, Fernando Pereira, Rendeiro, Chana (3) e Livramento. Os quatro golos dos italianos foram marcados por Battistella. No segundo jogo disputado à noite, Portugal vencia (ao intervalo) por 5-0, mas o maior adversário que tivemos de defrontar chamou-se «dureza». Alinhámos com Vítor Domingos (Albino), Fernando Pereira (1), Rendeiro (2), Livramento (3), Chana, Sobrinho e Fernando Gomes da Costa. A classificação é comandada por Portugal e Espanha, com o mesmo número de pontos, mas com a vantagem a pender para os portugueses, por terem menos golos sofridos: 7 contra 10. O torneio encerra hoje, jogando Portugal com a Holanda (à tarde) e com a Espanha (à noite).

BASQUETEBOL: Na antepenúltima jornada do nacional, verificaram-se os seguintes resultados: Algés-Cuf, 86-73; Sporting-Benfica, 76-89; Académica-Académico, 64-87; F.C. Porto-Conimbrisense, 66-47 e Sangalhos-Belenenses, 73-58. Com a vitória alcançada sobre o Sporting, o Benfica consolidou, mais ainda, a sua candidatura à conquista do título, que muito dificilmente lhe fugirá. Académica e Belenenses são agora os mais sérios candidatos à despromoção.

RÂGUEBI: Organizado pelo Estrela da Amadora, disputou-se o III Torneio da Páscoa, que forneceu os seguintes resultados: Benfica-Técnico, 10-6; Estrela da Amadora-Belenenses, 24-15; Estrela da Amadora-Benfica, 6-18 e Belenenses-Técnico 19-20. E a segunda vitória da turma benfiquista neste torneio.

ANDEBOL: Alegando falta de segurança, por falta de protecção policial, os árbitros portuenses escalados para os encontros referentes à II divisão (zona Norte) resolveram não comparecer. No entanto, os jogos disputaram-se mesmo, graças à boa vontade de Armando Campos (treinador da selecção nacional) e Borges (jogador do Benfica), que arbitraram.

ATLETISMO: No Estádio Nacional, a Associação de Lisboa fez disputar o II Torneio de Preparação para Lançadores, Velocistas e Saltadores. Foram batidos dois «records»: Conceição Alves (Sporting) melhorou o máximo do salto em altura, que já lhe pertencia, fixando a marca em 1,65 (mais 3 cm) cabendo a Adília Silvério (também dos «leões») o «record» no lançamento do disco, passando a sua marca de 44,02 para 44,38 m.

NATAÇÃO: Na piscina do Clube Naval Portuense prosseguiram os Campeonatos Nacionais de Inverno, nos quais se estabeleceram novos «records» nacionais. Em masculinos: 200 m estilos, (juvenis) Paulo Frischknet (Algés), 2.21,8 novo «record» absoluto; 400 m livres, Paulo Frischknet, 4.19,5, («record» absoluto); juniores, António Melo (Académico), 4.22,3, «record» nacional da categoria; 100 m bruços, infantis, Vasco Sousa (Porto), 1.26,5 («record» nacional); 100 m mariposa, Paulo Frischknet, 1.02,3, «record» nacional da categoria. FEMININOS: 100 m bruços, juvenis, Isabel Pinheiro (Porto), 1.24,8, «record» nacional da categoria; seniores, Teresa Oliveira (Académico), 1.24,1 «record» da categoria; 200 m bruços, seniores, Teresa Oliveira (Académico), 3.0,5. Masculinos: 800 m livres, juvenis, Paulo Frischknet, 9.4,1, «record» absoluto; juniores, António Botelho (Académico) 9.13, «record» da categoria; seniores, José Valter Leite (Fluvial), 9.18,4 «recor» da categoria; 200 m mariposa, juniores, António Botelho, 2.22,2, «record» da categoria; 200 m bruços, juniores, Henrique Vicêncio (Algés), 2.38, «record» absoluto; seniores, Carlos Oliveira (Algés), 2.38, «record» da categoria.

Conceição Alves, do Sporting, na prova do salto em altura, na qual bateu o seu próprio «record»

Imagem do encontro de râguebi entre o Estrela da Amadora e o Belenenses, a contar para o Torneio da Páscoa

SOBRE FUTEBOL

Continuação da pág. 16

ÁRBITRO «K.O.»

O árbitro Carlos Dinis que apitou o Leixões-Académico esteve inanimado durante alguns minutos por ter levado uma bolada na cara; prontamente socorrido pelos médicos e massagistas de ambas as turmas, em breve recuperou.

CORTÊS

Pouco cortês terá sido o juiz de linha António Cortês quando no sábado esteve na Luz a ajudar Nemésio de Castro no julgamento do Benfica-Oriental. Contra ele foi apresentada queixa na 3.ª Divisão da P. S. P. e Toni denuncia-o como malcriado.

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 574073

LISBOA

COMUNICADO

Avisam-se todos os trabalhadores de armazém, filiados neste Sindicato que os nossos serviços instalados na Calçada Marquês de Abrantes, deixam de funcionar naquela morada a partir de 31 de Março.

Estes serviços reabrem no próximo dia 3 de Abril, na Av. da República, 29.

Lisboa, 25 de Março de 1975

Pela COMISSÃO DIRECTIVA

ROSEIRAL

AOS ANTIGOS ALUNOS

Atravessamos um momento difícil ao comemorar os 15 anos de existência.

Quem são os antigos alunos e pais que ainda se lembram de nós?

CONVIDAMOS todos a visitarem o ROSEIRAL por estes dias e a registarem impressões passadas e a vossa presença amiga.

PARA O PERÍODO DE 30 DE MARÇO A 5 DE ABRIL

horóscopo

pelo astrólogo HORUS

ARIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR: Aproveite este período para resolver e compor todas as coisas do lar. Momento propício às actividades e tentativas preliminares ao casamento, bem como para fazer pedidos.

DINHEIRO: A sua actividade neste sector não será em vão, porque os ganhos ou lucros compensarão o seu esforço. Propício às despesas que tenha necessidade de efectuar com vista a resultados futuros.

PROFISSÃO: Os estudos profundos e o trabalho inerente à sua profissão estão bem influenciados. Não é, contudo, conveniente desenvolvê-los rapidamente. O trabalho sossegado ou reservado e de certo modo exaustivo tem êxito.

SAÚDE: Não se exponha voluntariamente aos perigos que de antemão saiba existirem.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR: A sua vida sentimental decorrerá normalmente. Não se observa declínio ou elevação sensível. É necessário não precipitar os acontecimentos, deixe que os seus problemas sentimentais tomem as directrizes naturais.

DINHEIRO: Está em vias de alcançar algum resultado quanto a dinheiros. Assegure-se previamente e não faça despesas sem primeiro obtê-lo. Vale a pena activar o seu esforço porque será compensado.

PROFISSÃO: Espiêndido para desenvolver o seu mister. Todos os empreendimentos durante esta semana terão êxito e bom acolhimento do público.

SAÚDE: O período é benigno em referência à saúde, mas faça o possível por se distrair, divertindo-se.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR: Período feliz na sua vida sentimental e nos seus interesses amorosos. As relações com as suas amizades decorrerão num ambiente agradável. Altura para contrair amizades sinceras. Semana alegre e propícia ao convívio familiar.

DINHEIRO: Está em presença de uma óptima semana para tratar de melhorar a sua situação económica. É evidente que terá de se esforçar e de fazer as diligências necessárias para poder atingir essa melhoria.

PROFISSÃO: Os escritos e as publicações começadas nesta semana atingem facilmente os fins pretendidos. As viagens previamente bem delineadas com o propósito de ampliar os negócios são muito úteis nesta ocasião.

SAÚDE: É de toda a conveniência vigiar a saúde. Acautele-se contra perigos vários.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR: A sua vida sentimental, familiar e social atravessa um período de franca felicidade. As relações e os convívios junto do sexo oposto serão muito agradáveis e inesquecíveis. Momentos felizes para conquistas e para o romance. Aproveite convenientemente esta aura feliz que os astros lhe proporcionam.

DINHEIRO: Todo o esforço neste campo será bem recompensado, muito especialmente as actividades que se prendem com escritos.

PROFISSÃO: Os assuntos de ordem profissional decorrem razoavelmente. Pode ter boas realizações e aumentar o seu nível de vida, assim como resolver problemas que presentemente tenha pendentes.

SAÚDE: Período favorável à saúde. Se o seu estado de saúde tem sido débil experimentará agora sensíveis melhoras.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR: Para que não haja atritos ou perturbações no ambiente familiar ou com as amizades, ou mesmo até com a pessoa a quem dedica a sua afeição, dado que o período não se apresenta risonho para si, não se mostre intransigente e isole-se da convivência habitual.

DINHEIRO: Monetariamente falando, a semana é pobre. Os lucros ou os ganhos não darão para as despesas. Dê balanço ao seu orçamento e conforme-se com a situação.

PROFISSÃO: Vida profissional um tanto interrompida motivado por assuntos de ordem particular ou familiar.

SAÚDE: Possibilidades de algumas indisposições que contribuirão para que a saúde se altere um pouco durante a semana.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR: Concentre-se e proceda confiadamente, no campo sentimental terá satisfações e bem-estar. Propício a qualquer empreendimento relacionado com a família e amigos. Quaisquer anomalias que anteriormente tenham dificultado a sua tranquilidade tendem agora a solucionar-se.

DINHEIRO: Semana propícia aos rendimentos. Os negócios provenientes de dinheiro aplicado em bens imóveis estão sob aspectos favoráveis. Entre as pessoas das suas amizades algumas podem conduzir a empreendimentos financeiros interessantes, porém, os astros advertem contra as empresas de carácter arriscado ou incerto.

PROFISSÃO: Esforce-se por progredir na sua profissão, mesmo que tenha de tomar atitudes energicas para com os seus colaboradores. Concentre-se no trabalho e evite distrair-se quando estiver a tratar de assuntos importantes.

SAÚDE: Caminhará bem. Não terá preocupações de maior a este respeito.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR: O prognóstico semanal quanto à sua vida sentimental e afectiva é negativo, por isso, evite tomar atitudes belicosas ou proceder de maneira pouco benevolente com o ser amado. De contrário sujeita-se a atravessar um período de discórdia, falta de harmonia e até a rompimentos.

DINHEIRO: Semana insignificante, isto é, os ganhos não deixarão muito a desejar. Portanto, equilibre o orçamento, contrabalançando os ganhos com os gastos.

PROFISSÃO: Diligencie no sentido de estar à altura das suas responsabilidades e faça por merecê-las. Os colegas tentarão ajudá-lo. Haverá muita coisa que, aparentemente, estará correndo sem anomalias, mas de repente surgirão as dificuldades, revelando que nem tudo estava certo.

SAÚDE: Evite as emoções fortes e as discussões acaloradas, que podem atirar-vos para um estado de depressão nervosa. Um salutar repouso será muito benéfico.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR: O período contraria os seus interesses sentimentais. É necessário usar de cuidado com o ambiente familiar, as relações sociais e com os assuntos de amor. Pondere bem todos os seus gestos que se relacionem com a vida conjugal.

DINHEIRO: As influências astrais para esta semana advertem contra aborrecimentos decorrentes de prejuízos ou atrasos em negócios e em qualquer iniciativa individual. Porém, os empreendimentos conjuntos, isto é, aqueles que realizar em sociedades ou em regime de colaboração serão mais favorecidos.

PROFISSÃO: Tenha cuidado com algumas pessoas que procurarão entravar-lhe o caminho. É necessário usar de muita subtileza em todos os assuntos referentes à sua vida profissional.

SAÚDE: Tenha cautela, pois está sujeito a sofrer um acidente. Não cometa imprudências.

SAGITTÁRIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR: As influências astrais para este círculo de tempo concedem-lhe uma disposição afectuosa e muito benevolente. Cultive a amizade e estreite ainda mais os laços de afeição que vos prendem à pessoa eleita pelo vosso coração.

DINHEIRO: Os ganhos não trarão satisfação aos seus desejos. Evite, ou reduza ao mínimo, os seus gastos pessoais, pois as despesas desnecessárias poderão pôr em risco a sua capacidade de fazer face às suas obrigações.

PROFISSÃO: Os negócios estão sob fortes protecções astrais. Diligencie no sentido de melhorar a sua situação presente. As sociedades durante este tempo proporcionar-lhe-ão interesses e satisfações. Os que se dedicam à literatura poderão ver os seus trabalhos bem comentados e bem aceites pelo público.

SAÚDE: Além de um leve cansaço motivado pelas suas ocupações quotidianas, nada mais haverá a recear. Repouse sempre que tiver oportunidade.

CAPRICÓRNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR: A semana apresenta-se muito benéfica para tratar dos seus interesses sentimentais e à harmonia em família. A sua personalidade nesta altura irradia simpatia, o que muito lhe permitirá realizar à base deste bom aspecto.

DINHEIRO: Poderá conseguir alguns pequenos resultados neste sector, desde que estes sejam fruto exclusivo do seu esforço pessoal. Não conte com ajudas nem tão pouco com protecções. Uma contrariedade inesperada porá à prova a sua sagacidade neste campo.

PROFISSÃO: Os assuntos que estejam debaixo da sua alçada atingirão um bom nível de desenvolvimento. Toda a sua actividade profissional em geral está muito favorecida.

SAÚDE: O período é benigno em referência à saúde: o essencial é não se indispor com as coisas que não valham a pena.

AQUÁRIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR: Contrariedades sentimentais no domínio da família, das relações amorosas e de amizade, que poderão ser atenuadas com bom senso e diplomacia. Esforce-se por mostrar boa compreensão, nomeadamente com a pessoa que ama.

DINHEIRO: Ilusões desvanecidas e projectos por terra. Dê um balanço às suas disponibilidades económicas, porque as coisas não serão tal qual como imagina.

PROFISSÃO: É aconselhável acautelar-se em tudo o que se refira a novos empreendimentos, pois os seus inimigos estão alerta. Portanto, examine atentamente os seus trabalhos, antes de empreender o que for importante.

SAÚDE: Sentir-se-á desanimado e um pouco adoentado. Previna-se contra a humidade, pois o reumatismo pode atormentá-lo.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR: A boa disposição será a característica dominante deste período. Os seus interesses de coração decorrerão num ambiente cordial e feliz. Possibilidades de receber notícias através de escritos que lhe darão alegria.

DINHEIRO: Igualmente no domínio financeiro está sob influências astrológicas favoráveis. No entanto, conserve-se ao corrente de tudo quanto diga respeito aos seus interesses económicos e não abuse da prodigalidade.

PROFISSÃO: Está no caminho de um bom progresso. Se lhe prometerem mudança de situação, duvide, porquanto os melhores resultados serão obtidos da situação que tem actualmente. Fortaleça a confiança em si mesmo procurando a verdadeira relação que existe entre a sua individualidade e o seu meio.

SAÚDE: Não sobrecarregue o seu organismo, por muito bem dotado que ele seja.

Horus
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTROLOGO

CONSULTE «HORUS» e ficará a conhecer

OS ANOS MAIS IMPORTANTES da sua vida, os momentos mais felizes ou menos favoráveis que lhe estão reservados, EM TODOS OS CAPÍTULOS DA SUA EXISTÊNCIA!...

E AINDA muitas outras informações de grande interesse àcerca de si próprio e do seu Destino...

Todos os dias úteis de segnda asexta-feira das 14.30 às 20 horas.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) - Telef. 724162 - LISBOA

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado a Norte do Tejo e pouco nublado a Sul o vento era moderado de noroeste

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	9º
P. DOURADAS	0º
COIMBRA	8º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	11º
FARO	11º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

MONTE ESTORIL Máxima	17,5º
PENHAS DA SAÚDE Mínima	05,2º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	14,2º
Atmosfera	12,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.52	3,9 m	0.05	0,7 m
10.12	3,9 m	12.24	0,9 m

Dia 1

7.40	3,6 m	0.51	1,0 m
19.52	3,6 m	13.09	1,2 m

Dia 2

8.32	3,3 m	1.43	1,3 m
20.54	3,4 m	14.02	1,5 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado nas regiões do Norte e Centro e pouco nublado nas regiões do Sul; vento moderado de noroeste; condições favoráveis à ocorrência de nevoeiro nas regiões montanhosas do Norte

AMANHÃ

NASCER ÁS 7.23
OCASO ÁS 20.00

DIA 3 — DIA 11 — DIA 19 — DIA 25

A CRISE DE ENERGIA

Continuação da pág. 3

Mundo, os que recusam ser «intelectuais compradores» se consideram responsáveis de militar a seu favor.

A «crise petrolífera» que surgiu da crise geral do sistema, foi objecto de discussão aprofundadas do Forum. Essa crise revelou decerto a fragilidade de uma expansão fundada durante decénios, na pilhagem de recursos não renováveis. Mas ela revelou também que é infelizmente mais fácil admiti-lo teoricamente, do que aceitar a sua efectiva discussão. Sem dúvida, a vitória dos países da O. P. E. P. foi saudada em Karachi como a do Terceiro Mundo no seu conjunto. O vivo desejo de que essa vitória seja reforçada por outros, análogos, dando à C. N. U. C. E. D. um vigor que ela não conseguiu ver até agora.

Amparados talvez pela O. P. E.P., os produtores de matérias-primas e de produtos agrícolas tropicais terão meios, de que vinte anos de negociações sem êxito, haviam feito esquecer a possibilidade. No entanto, essa primeira vitória inquieta o Ocidente egoísta e as ameaças de agressão dos Estados Unidos — quer se trate de ameaças sérias ou de chantage — têm por objectivo evidente a manutenção do **statu quo**. É pois uma segunda saída possível que não se hesitará de qualificar de imperialista.

ILUSÕES PERIGOSAS

Ainda nos pareceu necessário lembrar que as esperanças que os «novos ricos «podiam alimentar, de se integrarem no mundo desenvolvido como comparsas iguais, esquecendo os irmãos desafortunados, só podem alimentar ilusões perigosas. Não é possível gerir essas imensas fortunas como «bom pai de família», antes de mais preocupado em lhes garantir o interesse para as gerações futuras. Porque não há nenhuma garantia de que o Ocidente aceite ser invadido pelos capitalistas petrolíferos. Esses meios financeiros poderão ser postos à disposição de um desenvolvimento autónomo do Terceiro Mundo? O Forum mostrou esse desejo.

BARS BOITES Restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar GRAZIELA DE SIRTANAS (Argentina)

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

HIPOPOTAMO — Conjunto Hipopotamo. Encerra aos Domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loule, 69. T. 533117.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946**

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00	Noticiário — rádio estudantil
18.00	Música variada
19.00	Informação de trânsito
19.05	Fados
19.30	Música variada
21.00	Música portuguesa
21.15	Observação de teatro, por José Gil
21.25	Perspectiva do «rock»
21.45	Arte poética
22.00	Sindicalismo, por Helena Neves e Madeira Claudino
22.30	Música variada
23.00	Leis, por Meneres Pimentel
23.30	Último jornal

2.º Programa

16.00	1.º acto da ópera «L'Infedelta Delusa» (Haydn)
17.15	Solos de cravo
17.30	Música sinfónica
18.00	Antologia sonora
19.00	Obras de câmara de Beethoven
20.00	Jornal da noite
21.00	Passagem no MF 2 a Estereo — música ligeira variada
22.00	Perspectivas da obra de Haydn
01.00	Fecho

Programa em Onda Média 2 — 397 m — 755 KHz

20.30	Solos de viola dedilhada, por Celedonic Romero
21.00	Concerto sinfónico — no intervalo: Sonata n.º 1, em fá menor op. 2, n.º 2 (Beethoven)
23.00	O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas

rádio

00.00	Os grandes solistas
01.00	Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

Emissor de Lisboa — Onda Média, 299,13 m — 10034 KHz — emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda Média 283,6 — KHz — emissão contínua

Modulação de Frequência

16.00	Noticiário
16.04	Programa C.D.C.
18.05	O nosso programa
19.05	Em órbita-1
20.30	Boa noite em FM
22.02	Clube à gô-gô.
00.05	Em órbita-2
01.05	Banda sonora Sonipol
02.05	Perspectiva
03.05	Vértice
07.04	Hora sete

RÁDIO RENASCENÇA

16.00	Noticiário
16.05	Radiorama
17.00	Noticiário
18.00	Diálogo
18.22	Palavra do dia — no final: terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00	Jornal do serviço de noticiário e reportagens de Rádio Renascença
19.30	Espaço musical
21.04	Meditando
21.08	Programa dos sócios

rádio

21.45	Pentagrama
22.00	Quando o telefone toca
22.30	Esquema 13
23.05	A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

Das **06.00** às **11.00** e das **19.30** às **22.00**

Rádio Peninsular

Das **11.00** às **17.00**

Rádio Voz de Lisboa

Das **17.00** às **19.30** e das **22.00** **02.00**

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO S-1 — ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCÂNTARA
Lupi Nogueira, R. da Creche, 4-10 (Telef. 631635)
ALFAMA
Anunciada, Rua do Vigário, 74 (Telef. 866360)
AREEIRO
Galeno, Avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A (Telef. 774920)
BAIRRO ALTO
Veritas, Rua da Misericórdia, 135 (Telef. 324554-327563)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Telef. 310172)
BENFICA
Marques, Estrada de Benfica, 648 (Telef. 700096)
CAMPO DE OURIQUE
Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-9 (Telef. 662838)
CONDE REDONDO
Branco, Avenida Duque de Loulé, 61-65 (Telef. 45048)
CONDE REDONDO
Branco, Avenida Duque de Loulé, 61-65 (Telef. 45048)
ESTEFÂNIA
Délio, Rua Açores, 32 (Telef. 52388)
LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Telef. 790942)
PENHA DE FRANÇA
Europa, Avenida General Roçadas 27-A (Telef. 843880); Zenha, Rua General Justiniano Padrel, 21 (à Calçada dos Barbadinhos) (Tele. 832580)
PICHELEIRA
Mariuz, Calçada da Picheleira, 149-B (Telef. 720703-28395)
SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Avenida Luís Bivar, 69 (Telef. 47213)

TURNO S-2

TODA A NOITE

ALTO PINA
Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (Telef. 841912)
ALVALADE
Líbia, Avenida da Igreja, 4-B (Telef. 711681); Chinde, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Telef. 710331); Aguiar, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Telef. 768343-764629)
AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Avenida João Crisóstomo, 44-C (Telef. 40592); Dalva, Avenida Duque D' Avila, 125 (Telef. 45225)
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, Rua B, 75-A (Telef. 683694)
CAMPOLIDE
Findor, Rua D. Maria Pia, 514 (Telef. 687949)
LAPA
Rodrigues e Aires, Rua da Lapa, 52 (Telef. 662246)
MARQUÊS DE POMBAL
Liberal, Avenida da Liberdade, 219 (Telef. 43641)
MOURARIA
Ferrão, Rua da Mouraria, 12 (Telef. 860464)
RATO
Janeiro, Avenida Alvares Cabral, 100 (ao Liceu Pedro Nunes) (Telef. 661453)
RESTELO
Higilux, Rua de Pedrouços, 50 (Telef. 610280)
XABREGAS
Madre de Deus, Rua da Maegem, 15-B (Telef. 382470)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. C.G. Guerra, 29 (T. 212081)
PAÇO DE ARCOS
Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Toda a noite
OEIRAS
Central, R.Conde de Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Até às 24 horas
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B.das Caixas de Previdência (T. 2472948). Toda a noite
S.PEDRO DO ESTORIL
S.Pedro, R.9 de Abril, 24 (T. 263052). Toda a noite
MONTE ESTORIL
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (T. 280078;. Até às 22 horas; Cascais, R.Conde de Monte Real, B. das Caixas (T. 282407). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P.28 de Maio, 3-A (T. 935518); Carmelo, R.Elias Garcia, lote 28 (T. 933303); Helénica, R.Elias Garcia, 2 (T. 933613); S.Jorge, R.Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703)
DAMAIA
Lemos, R.de Goa, 21-A (T. 971121)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841)
CACÉM
Central, R.Elias Garcia, 55 (T. 2940034)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, E.de Mem Martins, 173-B (T. 2914103)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Marrazes, Vila (T. 2930155)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L.António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250)
ALMADA
Castro Rodrigues, R.Capitão Leitão, 31-A (T. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T. 2040141)
BARREIRO
Moderna, R.D.Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P.5 de Outubro, 18 (T. 270254)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025)
MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis 42 (T. 230032)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 67 (T. 229028)
SETÚBAL
Normal do Sul, P.do Bocage (T. 22216)
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T. 2218580)

PORTO

TURNO 26

ATÉ ÀS 22 HORAS

Vilarinha, Rua da Vilarinha, 161 **Bonfim**, Rua do Bonfim, 73; **Guerra**, Rua de Costa Cabral, 43; **Guimarães**, Rua de Francos, 37; **Lemos e Filhos**, Praça de Carlos Alberto, 31; **Liga das Ass. Soc. Mútuos**, Rua do Bonjardim, 286; **Castro Carneiro**, Rua do Padre Cruz, 146; **Henriques**, Praça da Batalha, 64-A; **Moreno, Ld.ª**, Largo de S. Domingos, 44; **Serpa Pinto**, Rua de Serpa Pinto, 645; **Vasques**, Rua das Condominhas, 794

A PARTIR DAS 22 HORAS

Moreno, Ld.ª, Largo de S. Domingos, 44; **Bonfim, 73; Guimarães**, Rua de Francos, 37 e **Vasques**, Rua das Condominhas, 794

COIMBRA

Cruz Viegas — Rua do Brasil; **Donato**, Rua Ferreira Borges; **Rainha Santa**, Rua Figueira da Foz

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R.Sto.António: sextas-feiras
V.R.Sto.António-Barreiro: domingos
INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26

Caminhos de Ferro Portugueses

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ó Pá, Pega da Vassoura»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (10 anos)
«Os 3 Mosqueteiros»
OLÍMPIA
(18 anos)
«O Furacão do Karate»
PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«A Audiência»
JARDIM
21.15 (13 anos)
«Os 3 Super-Homens na Selva»
COLISEU
21.30 (13 anos)
«O Puro Anselmo e seu Devasso Escodeiro»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Mulher à Deriva»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Simplesmente Garotas»

PORTO/Cinemas

S.JOÃO
21.30 (13 anos)
«Um Crime no Expresso do Oriente»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O Desprezo»
RIVOLI
21.30 (6 anos)
«A Floresta Maravilhosa»
BATALHA
21.30 (10 anos)
«Os 4 Mosqueteiros»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«O Triturador»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Laranja Mecânica»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Chinatown»
OLÍMPIA
21.30 ?18 anos)
«O Último Tango em Zagarol»
COLISEU
21.30 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»
TRINDADE
(18 anos)
«Laranja Mecânica»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Último Tango em Zagarol»
VALE FORMOSO
21.30 (13 anos)
«Jesus Cristo Superstar»
CARLOS ALBERTO
21.15 (10 anos)
«E No Fim Chamaram-lhe Jerusalém o Implacável»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (10 anos)
«Os Malucos no Supermercado»
TIVOLI
21.30 (10 anos)
«Ben Hur»
GIL VICENTE
21.30 (14 anos)
«Horizonte Perdido»

A. C. P. INFORMA:

EXPEDIÇÃO E RECEPÇÃO DE REMESSAS

A partir de 15 de Março de 1975, a estação de PORTO (CAMPANHÃ) deixa de expedir remessas destinadas às estações e apeadeiros de PORTO (TRINDADE) a BOUGADO e de PORTO (BOAVISTA) a BARRADAS. De igual modo, deixam de ser recebidas, naquela estação, remessas procedentes das estações e apeadeiros mencionados.

Em sua substituição, podem os interessados utilizar a estação de PORTO (BOAVISTA), para a recepção e expedição daquelas remessas.

cinemas

CINEBOLSO
T. 573407 — 14.30, 16.45, 19, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
A SALAMANDRA
de Alain Tanner
4.ª Semana
Comédia à hora do almoço
Amanhã às 12.30 h - 18 anos
O PORTEIRO
de Jean Girault

BERNA
T. 776098 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE
Uma obra de Agatha Christie
Um filme de Sidney Lumet

APOLO 70
T. 763319 — 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
PRIMEIRA PÁGINA
o grande filme de Billy Wilder
Jack Lemmon Walter Matthau
3.ª Semana

ROXY
T. 42872 — 14.00, 16.30, 18.45 e 21,15
Não acons. a menores de 13 anos
METELLO
A luta do povo por uma vida melhor
Um filme impressionante de Mauro Bolognini
2.ª Semana

PATHÉ
T. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EVA
Um dos melhores filmes Suecos do Ano
A primeira pedra o abuso da adolescência

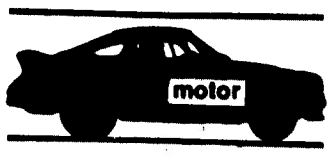
ALVALADE
T. 717480 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Para maiores de 6 anos
A CAIXINHA DE SURPRESAS
O melhor programa da Pascoa! Falado em português
2.ª Semana

LIDO
T. 937593 — 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
MINHA MULHER É DOIDA
Com Richard Burton

CINESTÚDIO
T. 937593 — 15.30 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
EVA, A PRIMEIRA PEDRA
3.ª Semana

CARLOS MANUEL - SINTRA
T. 2930394 — 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O JUSTICEIRO SEM OLHOS

CINEMA 2000
ALGÉS — 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
METELLO
2.ª Semana



UNIVERSAL
T. 774402
Não acons. a menores de 13 anos
Às 14.30 e 20.30
OS FUZIS
De Rui Guerra
Às 16.30, 22.30.
Não acons. a menores de 13 anos
GREVE — OCUPAÇÃO
Às 18.30
Não acons a menores de 13 anos
ATTICA E TUPAMAROS

RESTELO
T. 610375 — 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE
Hoje às 24 h - 18 anos
OS AMORES DE UMA ADOLESCENTE

EDEN
T. 320768 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Charles Bronson é
O TRITURADOR
Um filme de Michael Winner
2.ª Semana

TIVOLI
T. 570595 — 15.15, 18.30, 21.15
Para todos - maiores de 6 anos
ISTO É ESPECTÁCULO
Isto não é um filme é uma festa!
2.ª Semana

D. JOÃO V
T. 971794 — 21.00
Grupo D - 18 anos
5 SELVAGENS

ROYAL
T. 665037 — 15.30, 21.00
Grupo B - 10 anos
OS TRÊS MOSQUETEIROS

POLITEAMA
T. 326305 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
A PRIMA
Com Stefania Casini

ROMA
T. 727778 — 15.30, 18.00, 21.15
Para todos (M/6 anos)
OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS

OXFORD
T. 2865027 — 16.00, 21.15
Para todos
Os 4 MALUCOS MOSQUETEIROS

VOX
T. 720808 — 19.00 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
IDENTIKIT
As 14.15, 16.30 Para todos
OS 3 MOSQUETEIROS

LUMIAR
T. 795296 — 21.15
Grupo D - 18 anos
CLEÓPATRA, RAINHA DO EGIPTO

SATÉLITE
T. 562632 — 15.30, 18.30 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO
9.ª Semana

MUNDIAL
T. 538743 — 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
O CORDEIRO ENFURECIDO
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO
T. 795093 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a manores de 18 anos
O CONFORMISTA
O Fascismo... A Traição... Os mortos...
Um filme de Bernardo Bertolucci

CONDES
T. 322523 — 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
...girissimo, cruel, encantador, inteligente, erótico e... maldonissimo!
LES VALSEUSES
AS BAILARINAS
c/ Gerard Depardieu
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ODEON
T. 326283 — 15.15, 18.15 e 21.15
Grupo C - 14 anos
3.ª SEMANA SENSACIONAL
Um filme espectacular de total sensação popular
PUNHOS DE AÇO
As Artes Marciais no mais alto nível da sua terrível verdade
com um elenco
De famosos ídolos do «Kung-Fu»

LONDRES
T. 80131314.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O SILÊNCIO
O mistério dos seres e das coisas c/ Ingrid Thulin, Gumel Lindblom
Hoje às 24 h - 18 anos
O PASSE DA MEIA NOITE

S. JORGE
T. 54153/4 — 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
«CÓDIGO: JUGGERNAUT»
com Richard Harris/ Omar Sharif

AVIS
T. 47163 — 15.30, 1830, 21.15
Para todos (M/6 anos)
OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS

CASTIL
T. 530194 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
POR ORDEM DE MUSSOLINI
Um filme de Damiano Damiani

CINEARTE
T. 660446 — 15.30 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
UM GRANDE GOLPE... OU TALVEZ NÃO

ESTÚDIO
T. 555135 — 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
JULES E JIM
Um filme de François Truffaut

ESTÚDIO 444
T. 779095 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
DOROTHEA
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

EUROPA
T. 661016 — 15.15 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

IMPÉRIO
T. 555134 — 15.15, 18.30 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O BEIJO
com Maria Scheider

MONUMENTAL
T. 555131 — 14.45, 18.00, 21.00
Grupo B - 10 anos
EL CID
3.ª Semana

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

CUNHAL EM SETÚBAL:

DEMOCRACIA EM BENEFÍCIO DO POVO

. «A democracia por que luta o Partido Comunista, a democracia que queremos instaurar em Portugal, deverá ter simultaneamente duas características essenciais: as mais amplas liberdades (incluindo liberdade de Imprensa e de organização de partidos políticos) e profundas transformações económicas e sociais que alguns chamaram «socializantes» e nós dizemos deverem ser a caminho do socialismo — afirmou o secretário-geral do P.C.P., durante um comício realizado em Setúbal, na Praça José Relvas, para apresentação dos candidatos do Partido por aquele círculo.

Segundo Álvaro Cunhal, com aquelas características «a nossa democracia será muito diferente da democracia dos países ocidentais, designadamente dos países capitalistas da Europa, onde existe uma democracia conhecida por democracia burguesa e que merece inteiramente esse nome. Nesses países existem liberdades democráticas (sobre as quais aliás há muito a dizer) mas existe também o poder económico dominante dos monopólios. No fim de contas, nesses países, o regime democrático encobre e serve a exploração do povo trabalhador pelo capital monopolista».

«Não é essa a democracia que queremos em Portugal. Queremos que a democracia a construir seja para benefício do Povo, seja uma democracia não apenas política mas económica e social» — concluiu Álvaro Cunhal.

Antes, o secretário-geral do P.C.P. referiu-se ao 11 de Março e abordou vários aspectos da luta contra a reacção. Falando das próximas eleições, assinalou: «Aproximam-se as eleições. Nem em toda a parte se irão realizar em condições verdadeiramente democráticas. Há regiões onde não chegou ainda o 25 de Abril. Há regiões onde os fascistas e outros elementos reaccionários, mesmo elementos de partidos da coligação, organizam grupos de provocadores para impedirem pela força o exercício pelo P.C.P. da liberdade de reunião. Foi o que sucedeu em Trás-os-Montes, onde a candidata pelo nosso Partido, a camarada Margarida Tengarrinha, e outros camaradas foram violentamente agredidos e impedidos de fazer uma sessão de esclarecimento. Mas os comunistas voltaram e voltaram em força, asseguraram que fosse respeitado o direito de reunião e de expressão de pensamento, convidaram a população a comparecer, o recinto encheu-se e a sessão de esclarecimento do P.C.P. foi feita e o povo da terra ouviu e aplaudiu».

TENSÃO EM LUANDA

Continuação da pág. 1

agora reinvestido no IV Governo Provisório, encontra-se com o presidente Mobutu para discutir o futuro de Angola. Mas sobre estes encontros não foi divulgada qualquer comunicação oficial.

Ainda no sábado, um grupo de personalidades ligadas à banca de Angola esteve no Palácio do Governo.

O dr. Almeida Santos, nesse mesmo dia, declarou ao jornal «O Comércio», que «se Angola desejar a privatização da sua banca, pode fazê-lo, como é evidente». Entretanto, continuaram esta manhã os trabalhos das comissões portuguesa e angolana que procedem à análise das consequências, para Angola, da nacionalização da banca em Portugal. Aguarda-se para amanhã a chegada do ministro Melo Antunes, que tomará as primeiras decisões respeitantes a esta questão.

Como já referi, «Liberdade e Terra», órgão da F. N. L. A. sai agora diariamente. Entretanto, confirmo a notícia da compra da Radiotelevisão angolana pela F. N. L. A., transacção que será certamente discutida em Conselho de Ministros, pois é à Radiotelevisão Popular de Angola, de que a Radiotelevisão portuguesa é accionista, que cabe o exclusivo da concessão de exploração da televisão neste País.

Ainda no domínio da Informação, saiu já o primeiro número do semanário «Vitória Certa», órgão do Movimento Popular de Libertação de Angola, M. P. L. A.

. Para os leitores terem uma vaga ideia do ambiente informativo em Luanda, registo só dois excertos do editorial do «Liberdade e Terra» de sábado: «Quem tem medo da verdade? Os agitadores profissionais. Os manipuladores da mentira. Os lacaios do imperialismo. Os irmãos alienados. Os falsos nacionalistas. Os usurpadores do povo. Os falsos *leaders*. Os movimentos que fazem o jogo de potências estranhas. Os vendidos às ideologias internacionais. Os inocentes úteis, que sem saber a verdade fazem o jogo do inimigo». E a concluir, o editorial sublinha: «Não tentem, senhores mistificadores vermelhos, tentem trapaças e jogo sujo, que a nossa resposta virá imediatamente, sem cobardia e sem receio».

A ameaça disfarçada só é possível neste clima de impunidade. — Neste contexto, considero bastante grave o teor do comunicado do alto-comissário português, publicado no último sábado, e onde se critica a actividade do correspondente da A. N. I. em Luanda.

O mínimo que digo acerca desse comunicado é que ele representa uma intimidação para os jornalistas e um condicionamento à nossa própria segurança. Recordo aos leitores que no dia em que o comandante Correia Jesuíno, hoje ministro da Comunicação Social em Lisboa, partiu de Luanda para Portugal, militantes da F. N. L. A. raptaram e maltrataram o jornalista António Cardoso, da Emissora Oficial de Angola.

No meio do silêncio de jornalistas e jornais angolanos, manifesto, daqui, a minha solidariedade para com o correspondente da A. N. I. e chamo a atenção do Sindicato Nacional dos Jornalistas para este assunto.

O COMANDANTE-CHEFE EM ANGOLA CRITICA O "DIÁRIO DE LISBOA"

. Do Ministério da Comunicação Social recebemos o seguinte esclarecimento do comandante-chefe das Forças Armadas em Angola:

. «1. Sobre os acontecimentos recentemente ocorridos em Luanda, os jornais «Diário de Lisboa», «Capital» e «Expresso», nos seus números de 24, 26 e 29 de Março, respectivamente, publicaram artigos e notícias que pela gravidade do seu conteúdo, determinaram uma tomada de posição do comandante-chefe das Forças Armadas em Angola, nesta qualidade e na de primeiro responsável pelo Movimento das Forças Armadas em Angola, que esclareça a opinião pública.

«2. Repudiando vivamente as torpes acusações formuladas nos artigos e notícias referidas, o comandante-chefe das Forças Armadas em Angola esclarece:

. «a) o comandante-chefe das Forças Armadas em Angola não tolerará que as forças militares portuguesas, no seu conjunto ou na pessoa de alguns dos seus chefes, sejam vilipendiadas por quem quer que seja, dispondo-se a adoptar as medidas adequadas a cada caso.

«b) Inferindo-se das notícias originadas pela Casa de Angola que os seus autores ou mentores entenderiam por neutralidade, face aos incidentes, a actuação das forças portuguesas ao lado do movimento de libertação da sua simpatia, deve acentuar-se que estas não estão em Angola ao serviço de nenhum agrupamento ou ideologia política em especial, mas sim do que lhes ficou determinado pelo acordo de Alvor, em que são partes interessadas por terem sido reconhecidos como legítimos representantes do povo angolano, a F. N. L. A., o M. P. L. A. e a U. N. I. T. A., ideologicamente diversos.

«c) Sendo de crer que estes artigos e notícias desenham uma campanha cujo fim visível será pôr em causa, em primeiro lugar, o militar competente e íntegro que é o comandante operacional de Luanda, tenente-coronel Almendra, por forma a levar à sua substituição por outro mais influenciável, afirma-se aos mentores de tal campanha que estamos atentos a todas as pressões e que elas não nos vergarão aos seus desígnios.

«d) As Forças Armadas Portuguesas em Angola e em especial os seus órgãos da estrutura do Movimento das Forças Armadas, são receptivas e activas a toda a colaboração que interesse aos destinos de Angola, mas rejeitá-la-ão sempre que a pressentirem eivada de intenções insidiosas e desonestas.

«3. O comandante-chefe das Forças Armadas em Angola apela para todos os angolanos, em Angola e em Portugal, e para os meios de comunicação dos dois países para que procurem, na forma e no espírito, agir de acordo com o comunicado saído da reunião dos órgãos directivos dos três movimentos de libertação de Angola, em 12/3/75, pelo qual cada um destes se comprometeu a fazer a respectiva propaganda através da defesa das suas ideias e não pelo ataque aos restantes e a resolver em cada local, por reunião com os respectivos responsáveis, os diferendos surgidos: há que proceder de acordo com as palavras para que mereça crédito aquilo que se afirma.

«4. Solicita-se que seja dado público conhecimento deste comunicado através dos meios de comunicação social.»

. Nota da Redacção: Repudiada e criticada pelo comandante-chefe, mas não desmentida, a notícia que publicámos na nossa primeira página de 24 de Março («Tiroteio continua em Luanda — As Forças Armadas Portuguesas recusam intervir») chegou-nos dos mais altos responsáveis do Governo angolano, através dos nossos serviços. Contestamos, por nosso lado, as «intenções insidiosas e desonestas» que o comunicado indirectamente nos atribui: expressa todos os dias nestas colunas a linha coerente do jornal em todo o processo de descolonização de Angola dispensa-nos de mais comentários.

ALMEIDA SANTOS

"CONFIANTE MAS APREENSIVO"

«Confiante» porque o acordo do Alvor resistiu a mais uma dificuldade e funcionou, porque o diálogo também funcionou, mas apreensivo «na medida em que há muita dinamite em Luanda e qualquer novo incidente pode fazer detonar um conflito de graves proporções» — tais são os sentimentos do ministro Almeida Santos, ao regressar a Lisboa vindo de Angola.

«A escalada, disse também o ministro aos jornalistas que o esperavam no Aeroporto da Portela, de momento foi travada, sem querer dizer que tenha sido travada definitivamente, mas esperamos que o tenha sido». Reconheceu que de qualquer modo o clima de tensão se mantém, receando-se que nos próximos dias se possam repetir acontecimentos desagradáveis.

Depois de salientar que, às divergências entre os dois principais movimentos de libertação, se acrescenta o facto de a hora da independência se aproximar, Almeida Santos afirmou que aparentemente a U.N.I.T.A. não se encontra relacionada com os incidentes. Pôs igualmente em destaque o facto de que as «nossas forças armadas, o adversário de ontem, desempenham hoje o papel de árbitros e pacificadores entre os dois movimentos que conseguiram convergir para a destruição do colonialismo e agora estão a encontrar dificuldades na construção da sua própria pátria».

Interrogado sobre se a permanência das forças portuguesas em Angola poderá ser prolongada, para manter a ordem, Almeida Santos declarou que embora tudo seja possível, é ainda cedo para se encarar qualquer atitude desse género. Do mesmo modo, não se encara qualquer alteração fundamental ao acordo de Alvor, tanto no que respeita à data da independência como à das eleições. A previsão é que tudo se efectue nas datas previstas, dado que até agora nenhum dos movimentos pôs em causa o acordo.

UM MAIOR CIVISMO

Almeida Santos falou ainda da sua visita a Kinshasa, afirmando que o fizera para se encontrar com o presidente da F.N.L.A., Holden Roberto. Com o chefe do Estado do Congo, apenas procedera a uma troca de impressões.

Afirmou também que, tanto quanto lhe fora possível saber, não houvera interferência de europeus nos incidentes. Quanto à possibilidade de novos incidentes degenerarem numa guerra civil, se bem que admitindo tal possibilidade, declarou esperar que não constitua uma probabilidade. Nesse caso, prosseguiu, a posição portuguesa deve ser, tanto quanto possível, de neutralidade. «Mas nem sempre a neitralidade é possível, mesmo quando a desejamos», disse ainda.

Nas suas declarações, o ministro Almeida Santos salientou também uma nota positiva: o modo como pela primeira vez, a ordem de recolher foi prontamente acatada. Na sua opinião manifesta-se assim, ao lado da escalada da tensão, uma «escalada de civismo» altamente positiva.

MANIFESTAÇÃO NO SÁBADO

"M.P.L.A. — VITÓRIA OU MORTE!"

. Os retratos do presidente Agostinho Neto, Valódia e Henija e uma grande bandeira do Movimento Popular de Libertação de Angola abriam, anteontem, a manifestação de protesto contra as manobras que visam deter a marcha do povo angolano para a sua libertação total.

Duas mil pessoas integraram a manifestação que teve início no Rossio e seguiu até S. Bento. Em filas de dez, a ritmo certo, os anticolonialistas gritavam palavras de ordem de apoio ao M.P.L.A., nomeadamente «M.P.L.A., um só povo, uma só nação», «Morte à C.I.A.», «Governo Popular-Abaixo o Imperialismo», «Os «pides» fora de Angola», «M.P.L.A.- vitória é certa», e «M.P.L.A. - vitória ou morte».

A manifestação subiu a Rua do Carmo até ao Chiado, desceu pela Rua do Alecrim, entrou na 24 de Julho, cortou para a D. Carlos I e estacionou defronte do palácio de S. Bento. Aí houve um comício.

Os manifestantes contestaram a actuação do alto-comissário em Angola, general Silva Cardoso, e do coronel Almendra, bem como a do Governo zambiano.

No comício foi lida uma mensagem da Junta de Cooperacion Revolucionária (que integra o E.L.N. (Bolívia), o E.R.P. (Argentina), o M.N.L. Tupamaros (Uruguai) e o M.I.R. (Chile). Na mensagem, os revolucionários sul-americanos saudavam especialmente a «solidariedade com o povo angolano» e reconheciam o M.P.L.A. como vanguarda da luta contra o colonialismo e o imperialismo.

Foi guardado um minuto de silêncio em memória das vítimas dos combates entre as tropas da F.N.L.A. e do .P.L.A.

UM INSTITUTO DE APOIO AO RETORNO DE NACIONAIS

. Tendo em conta, nomeadamente, que se afigura de «prudente realismo» encarar desde já as consequências do processo de descolonização em curso, designadamente o eventual afluxo a Portugal de indivíduos ou famílias que hoje residem ou trabalham em alguns territórios ultramarinos, o Governo decretou a criação do Instituto de Apoio ao Retorno de Nacionais (I.A.R.N.) afecto à Presidência do Conselho.

Ao Instituto compete estudar e propor superiormente as medidas necessárias para a integração na vida nacional de todos os cidadãos portugueses, como tal considerados pela lei de nacionalidade vigente em Portugal, que se desloquem para território nacional, com o fim de nele se fixarem, qualquer que seja a sua proveniência, assegurando a disciplina do seu afluxo e a defesa dos seus direitos; e dar parecer ou encarregar-se dos assuntos que superiormente lhe forem cometidos e que dentro da sua esfera de acção possam estar directa ou indirectamente ligados ao processo de descolonização em curso e ao possível retorno de emigrantes.

O decreto-lei de criação do Instituto, hoje publicado na folha oficial pormenoriza a respectiva competência relativamente aos cidadãos atrás referidos e define como órgãos de gestão do I.A.R.N. a comissão directiva e o conselho administrativo. O Primeiro-Ministro pode delegar num dos ministros a competência para a resolução dos assuntos que correm pelo Instituto.

Com a criação do I.A.R.N. extingue-se no Ministério da Coordenação Interterritorial a Comissão Administrativa de Assistência aos Deslocados, bem como o Centro de Apoio aos Trabalhadores Ultramarinos.